

# Índice

## Dados da Empresa

Composição do Capital	1
-----------------------	---

## DFs Individuais

Balanço Patrimonial Ativo	2
---------------------------	---

Balanço Patrimonial Passivo	3
-----------------------------	---

Demonstração do Resultado	4
---------------------------	---

Demonstração do Resultado Abrangente	5
--------------------------------------	---

Demonstração do Fluxo de Caixa	6
--------------------------------	---

### Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2016 à 30/06/2016	7
--------------------------------	---

DMPL - 01/01/2015 à 30/06/2015	8
--------------------------------	---

Demonstração do Valor Adicionado	9
----------------------------------	---

## DFs Consolidadas

Balanço Patrimonial Ativo	10
---------------------------	----

Balanço Patrimonial Passivo	11
-----------------------------	----

Demonstração do Resultado	12
---------------------------	----

Demonstração do Resultado Abrangente	14
--------------------------------------	----

Demonstração do Fluxo de Caixa	15
--------------------------------	----

### Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2016 à 30/06/2016	17
--------------------------------	----

DMPL - 01/01/2015 à 30/06/2015	18
--------------------------------	----

Demonstração do Valor Adicionado	19
----------------------------------	----

Comentário do Desempenho	20
--------------------------	----

Notas Explicativas	38
--------------------	----

## Pareceres e Declarações

Relatório da Revisão Especial - Sem Ressalva	81
--	----

**Dados da Empresa / Composição do Capital**

<b>Número de Ações (Unidades)</b>	<b>Trimestre Atual 30/06/2016</b>
<b>Do Capital Integralizado</b>	
Ordinárias	365.100.567
Preferenciais	0
<b>Total</b>	<b>365.100.567</b>
<b>Em Tesouraria</b>	
Ordinárias	1.213.150
Preferenciais	0
<b>Total</b>	<b>1.213.150</b>

**DFs Individuais / Balanço Patrimonial Ativo****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Trimestre Atual 30/06/2016</b>	<b>Exercício Anterior 31/12/2015</b>
1	Ativo Total	1.674.958	1.124.131
1.01	Ativo Circulante	4.218	181.262
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	798	173.860
1.01.08	Outros Ativos Circulantes	3.420	7.402
1.01.08.03	Outros	3.420	7.402
1.01.08.03.02	Outros ativos	0	69
1.01.08.03.03	Imposto de renda e contribuição social a recuperar	3.420	7.333
1.02	Ativo Não Circulante	1.670.740	942.869
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	2.130	1.748
1.02.01.06	Tributos Diferidos	1.540	1.579
1.02.01.06.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	1.540	1.579
1.02.01.09	Outros Ativos Não Circulantes	590	169
1.02.01.09.03	Depósitos judiciais	590	169
1.02.02	Investimentos	1.668.610	941.121

**DFs Individuais / Balanço Patrimonial Passivo****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Trimestre Atual 30/06/2016</b>	<b>Exercício Anterior 31/12/2015</b>
2	Passivo Total	1.674.958	1.124.131
2.01	Passivo Circulante	4.120	10.855
2.01.02	Fornecedores	52	11
2.01.03	Obrigações Fiscais	0	5.774
2.01.03.01	Obrigações Fiscais Federais	0	5.774
2.01.03.01.01	Imposto de Renda e Contribuição Social a Pagar	0	5.774
2.01.05	Outras Obrigações	4.068	5.070
2.01.05.01	Passivos com Partes Relacionadas	0	165
2.01.05.02	Outros	4.068	4.905
2.01.05.02.04	Dividendos a Pagar	241	241
2.01.05.02.05	Outras contas a pagar	3.231	4.381
2.01.05.02.06	Outros tributos a pagar	596	283
2.03	Patrimônio Líquido	1.670.838	1.113.276
2.03.01	Capital Social Realizado	1.520.753	940.753
2.03.02	Reservas de Capital	209.114	172.542
2.03.02.05	Ações em Tesouraria	-12.185	-12.185
2.03.02.07	Reserva de capital	221.299	184.727
2.03.05	Lucros/Prejuízos Acumulados	-62.473	-3.423
2.03.06	Ajustes de Avaliação Patrimonial	3.444	3.404

**DFs Individuais / Demonstração do Resultado****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Trimestre Atual 01/04/2016 à 30/06/2016</b>	<b>Acumulado do Atual Exercício 01/01/2016 à 30/06/2016</b>	<b>Igual Trimestre do Exercício Anterior 01/04/2015 à 30/06/2015</b>	<b>Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2015 à 30/06/2015</b>
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	-11.626	-62.554	7.161	13.104
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-1.031	-3.224	-573	-947
3.04.05	Outras Despesas Operacionais	-581	-581	0	0
3.04.06	Resultado de Equivalência Patrimonial	-10.014	-58.749	7.734	14.051
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	-11.626	-62.554	7.161	13.104
3.06	Resultado Financeiro	216	3.543	5.489	7.823
3.06.01	Receitas Financeiras	3.610	7.099	5.489	7.823
3.06.02	Despesas Financeiras	-3.394	-3.556	0	0
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	-11.410	-59.011	12.650	20.927
3.08	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	404	-39	-1.729	-2.453
3.08.01	Corrente	760	0	-1.755	-2.479
3.08.02	Diferido	-356	-39	26	26
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	-11.006	-59.050	10.921	18.474
3.11	Lucro/Prejuízo do Período	-11.006	-59.050	10.921	18.474
3.99	Lucro por Ação - (Reais / Ação)				
3.99.01	Lucro Básico por Ação				
3.99.01.01	ON	-0,03200	-0,26300	0,10800	0,18300
3.99.02	Lucro Diluído por Ação				
3.99.02.01	ON	-0,03200	-0,26300	0,01080	0,18300

**DFs Individuais / Demonstração do Resultado Abrangente****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Trimestre Atual 01/04/2016 à 30/06/2016</b>	<b>Acumulado do Atual Exercício 01/01/2016 à 30/06/2016</b>	<b>Igual Trimestre do Exercício Anterior 01/04/2015 à 30/06/2015</b>	<b>Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2015 à 30/06/2015</b>
4.01	Lucro Líquido do Período	-11.006	-59.050	10.921	18.474
4.02	Outros Resultados Abrangentes	-827	40	1.170	1.170
4.02.01	Varição cambial sobre investimento no exterior	290	1.157	1.170	1.170
4.02.02	Resultado com instrumentos de "hedge"(NDF)	-1.117	-1.117	0	0
4.03	Resultado Abrangente do Período	-11.833	-59.010	12.091	19.644

**DFs Individuais / Demonstração do Fluxo de Caixa - Método Indireto****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Acumulado do Atual Exercício 01/01/2016 à 30/06/2016</b>	<b>Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2015 à 30/06/2015</b>
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	-3.062	3.934
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	407	7.250
6.01.01.01	Ajustes para: Equivalência patrimonial	58.749	-14.051
6.01.01.02	Plano de opção de ações	373	374
6.01.01.03	Lucro antes do imposto de renda e contribuição social	-59.011	20.927
6.01.01.04	Juros variações monetárias e cambiais, líquidos	296	0
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	-3.469	-3.316
6.01.02.01	Impostos e contribuições sociais a recuperar	3.913	-919
6.01.02.02	Impostos e contribuições sociais a recolher	-5.461	-2.479
6.01.02.03	Fornecedores	41	6
6.01.02.04	Outros ativos e passivos, líquidos	-2.056	76
6.01.02.05	Depósitos judiciais	-750	0
6.01.02.06	Adiantamentos de fornecedores	69	0
6.01.02.07	Partes relacionadas, Líquidas	775	0
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	-750.000	199.897
6.02.01	Compra de ações de não controladores da Rumo	-750.000	-25.103
6.02.02	Dividendos recebidos	0	225.000
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	580.000	-36.719
6.03.01	Compra de ações em tesouraria	0	-12.186
6.03.02	Dividendos pagos	0	-24.533
6.03.03	Integralização de capital	580.000	0
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	-173.062	167.112
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	173.860	1.013
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	798	168.125

**DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2016 à 30/06/2016****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Capital Social Integralizado</b>	<b>Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria</b>	<b>Reservas de Lucro</b>	<b>Lucros ou Prejuízos Acumulados</b>	<b>Outros Resultados Abrangentes</b>	<b>Patrimônio Líquido</b>
5.01	Saldos Iniciais	940.753	172.542	0	-3.423	3.404	1.113.276
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	940.753	172.542	0	-3.423	3.404	1.113.276
5.04	Transações de Capital com os Sócios	580.000	36.572	0	0	0	616.572
5.04.01	Aumentos de Capital	580.000	0	0	0	0	580.000
5.04.12	Ganho de capital sobre aporte em controlada	0	35.852	0	0	0	35.852
5.04.13	Plano de opção de ações	0	720	0	0	0	720
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	-59.050	40	-59.010
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	-59.050	0	-59.050
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	0	40	40
5.05.02.07	Resultado com instrumentos de "hedge"(NDF) líquido dos efeitos tributários	0	0	0	0	-1.117	-1.117
5.05.02.08	Efeito de câmbio sobre investimentos no exterior	0	0	0	0	1.157	1.157
5.07	Saldos Finais	1.520.753	209.114	0	-62.473	3.444	1.670.838

**DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2015 à 30/06/2015****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Capital Social Integralizado</b>	<b>Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria</b>	<b>Reservas de Lucro</b>	<b>Lucros ou Prejuízos Acumulados</b>	<b>Outros Resultados Abrangentes</b>	<b>Patrimônio Líquido</b>
5.01	Saldos Iniciais	940.753	187	26.607	0	0	967.547
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	940.753	187	26.607	0	0	967.547
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	171.814	0	0	0	171.814
5.04.08	Aumento de participação em controlada - compra de ações de não controladores da Rumo	0	-6.224	0	0	0	-6.224
5.04.09	Combinação de negócios ALL	0	189.848	0	0	0	189.848
5.04.10	Plano de opção de ações	0	375	0	0	0	375
5.04.11	Recompra de ações em tesouraria	0	-12.185	0	0	0	-12.185
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	18.474	1.170	19.644
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	18.474	0	18.474
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	0	1.170	1.170
5.05.02.06	Efeito de câmbio sobre investimento no exterior	0	0	0	0	1.170	1.170
5.07	Saldos Finais	940.753	172.001	26.607	18.474	1.170	1.159.005

**DFs Individuais / Demonstração do Valor Adicionado****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Acumulado do Atual Exercício 01/01/2016 à 30/06/2016</b>	<b>Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2015 à 30/06/2015</b>
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-3.259	-528
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-3.259	-528
7.03	Valor Adicionado Bruto	-3.259	-528
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	-3.259	-528
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	-51.683	21.874
7.06.01	Resultado de Equivalência Patrimonial	-58.749	14.051
7.06.02	Receitas Financeiras	7.066	7.823
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	-54.942	21.346
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	-54.942	21.346
7.08.01	Pessoal	374	411
7.08.01.01	Remuneração Direta	374	411
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	211	2.461
7.08.02.01	Federais	39	2.461
7.08.02.03	Municipais	172	0
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	3.523	0
7.08.03.01	Juros	3.523	0
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	-59.050	18.474
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	-59.050	18.474

**DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Ativo****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Trimestre Atual 30/06/2016</b>	<b>Exercício Anterior 31/12/2015</b>
1	Ativo Total	23.438.676	21.745.662
1.01	Ativo Circulante	2.650.949	1.489.603
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	71.863	246.849
1.01.03	Contas a Receber	247.118	144.535
1.01.04	Estoques	212.832	225.784
1.01.06	Tributos a Recuperar	219.125	215.536
1.01.06.01	Tributos Correntes a Recuperar	219.125	215.536
1.01.06.01.01	Imposto de Renda e Contribuição Social	113.412	40.034
1.01.06.01.02	Outros Tributos a Recuperar	105.713	175.502
1.01.08	Outros Ativos Circulantes	1.900.011	656.899
1.01.08.03	Outros	1.900.011	656.899
1.01.08.03.01	Recebíveis de Partes Relacionadas	57.986	33.572
1.01.08.03.02	Títulos e Valores Mobiliários	1.711.794	508.268
1.01.08.03.04	Outros Ativos	127.874	115.059
1.01.08.03.06	Instrumentos financeiros derivativos	2.357	0
1.02	Ativo Não Circulante	20.787.727	20.256.059
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	2.873.712	2.989.552
1.02.01.01	Aplicações Financeiras Avaliadas a Valor Justo	189.159	200.893
1.02.01.01.03	Caixa restrito	189.159	200.893
1.02.01.03	Contas a Receber	22.388	21.136
1.02.01.06	Tributos Diferidos	1.336.481	1.362.804
1.02.01.06.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	1.336.481	1.362.804
1.02.01.09	Outros Ativos Não Circulantes	1.325.684	1.404.719
1.02.01.09.03	Depósitos Judiciais	282.754	267.156
1.02.01.09.04	Outros Ativos	111.228	127.891
1.02.01.09.05	Imposto de renda e contribuição social a recuperar	200.667	274.597
1.02.01.09.06	Outros tributos a recuperar	682.567	590.971
1.02.01.09.07	Intrumentos financeiros derivativos	1.723	99.863
1.02.01.09.08	Investimentos em associadas	46.745	44.241
1.02.03	Imobilizado	10.051.873	9.404.087
1.02.04	Intangível	7.862.142	7.862.420

**DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Passivo****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Trimestre Atual 30/06/2016</b>	<b>Exercício Anterior 31/12/2015</b>
2	Passivo Total	23.438.676	21.745.662
2.01	Passivo Circulante	2.913.391	3.491.629
2.01.01	Obrigações Sociais e Trabalhistas	135.322	149.871
2.01.02	Fornecedores	473.375	419.158
2.01.03	Obrigações Fiscais	39.808	45.199
2.01.03.01	Obrigações Fiscais Federais	39.808	45.199
2.01.03.01.01	Imposto de Renda e Contribuição Social a Pagar	6.495	11.900
2.01.03.01.02	Outros Tributos a Pagar	33.313	33.299
2.01.04	Empréstimos e Financiamentos	1.025.009	1.444.063
2.01.05	Outras Obrigações	1.239.877	1.433.338
2.01.05.01	Passivos com Partes Relacionadas	118.685	103.997
2.01.05.02	Outros	1.121.192	1.329.341
2.01.05.02.04	Dividendos a Pagar	8.646	8.510
2.01.05.02.06	Outras Contas a Pagar	258.904	328.451
2.01.05.02.07	Arrendamento mercantil	540.166	539.615
2.01.05.02.08	Certificado recebíveis imobiliários-CRI	96.255	88.089
2.01.05.02.09	instrumentos financeiros derivativos	12.571	521
2.01.05.02.10	Arrendamentos e concessões	27.569	20.205
2.01.05.02.11	Receitas diferidas	14.167	107.252
2.01.05.02.12	Outros passivos financeiros	162.914	236.698
2.02	Passivo Não Circulante	14.356.048	14.237.677
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	7.144.571	7.141.113
2.02.02	Outras Obrigações	4.023.554	3.891.606
2.02.02.02	Outros	4.023.554	3.891.606
2.02.02.02.05	Outras contas a pagar	274.713	165.478
2.02.02.02.06	Arendamento mercantil	1.110.700	1.202.086
2.02.02.02.07	Cartificado recebíveis imobiliários-CRI	145.910	196.917
2.02.02.02.08	Instrumentos financeiros derivativos	11.672	1.259
2.02.02.02.09	Outros tributos a pagar	26.072	26.097
2.02.02.02.10	Arrendamentos e concessões	2.386.989	2.204.039
2.02.02.02.11	Receitas diferidas	67.498	95.730
2.02.03	Tributos Diferidos	2.680.294	2.714.374
2.02.03.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	2.680.294	2.714.374
2.02.04	Provisões	507.629	490.584
2.02.04.01	Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis	507.629	490.584
2.02.04.01.05	Provisões para Demandas Judiciais	507.629	490.584
2.03	Patrimônio Líquido Consolidado	6.169.237	4.016.356
2.03.01	Capital Social Realizado	1.520.753	940.753
2.03.02	Reservas de Capital	209.114	172.542
2.03.02.05	Ações em Tesouraria	-12.185	-12.185
2.03.02.07	Reservas de capital	221.299	184.727
2.03.05	Lucros/Prejuízos Acumulados	-62.473	-3.423
2.03.06	Ajustes de Avaliação Patrimonial	3.444	3.404
2.03.09	Participação dos Acionistas Não Controladores	4.498.399	2.903.080

**DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Trimestre Atual 01/04/2016 à 30/06/2016</b>	<b>Acumulado do Atual Exercício 01/01/2016 à 30/06/2016</b>	<b>Igual Trimestre do Exercício Anterior 01/04/2015 à 30/06/2015</b>	<b>Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2015 à 30/06/2015</b>
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	1.376.248	2.562.139	1.220.285	1.425.896
3.02	Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	-907.528	-1.778.611	-765.997	-912.347
3.03	Resultado Bruto	468.720	783.528	454.288	513.549
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	-92.910	-175.125	-44.771	-69.601
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-85.408	-173.451	-84.783	-109.153
3.04.05	Outras Despesas Operacionais	-10.067	-7.796	39.831	39.371
3.04.06	Resultado de Equivalência Patrimonial	2.565	6.122	181	181
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	375.810	608.403	409.517	443.948
3.06	Resultado Financeiro	-406.421	-833.718	-326.585	-346.983
3.06.01	Receitas Financeiras	109.663	217.709	47.898	78.168
3.06.01.01	Receita Financeiras	74.125	135.651	47.898	53.551
3.06.01.02	Variação cambial	35.538	82.058	0	0
3.06.01.03	Derivativos	0	0	0	24.617
3.06.02	Despesas Financeiras	-516.084	-1.051.427	-374.483	-425.151
3.06.02.01	Despesas Financeiras	-477.461	-947.113	-358.553	-368.876
3.06.02.02	Variação cambial	0	0	-58	-56.275
3.06.02.03	Derivativos	-38.623	-104.314	-15.872	0
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	-30.611	-225.315	82.932	96.965
3.08	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	-3.018	7.302	-46.573	-51.406
3.08.01	Corrente	-15.428	-26.519	-11.932	-13.203
3.08.02	Diferido	12.410	33.821	-34.641	-38.203
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	-33.629	-218.013	36.359	45.559
3.11	Lucro/Prejuízo Consolidado do Período	-33.629	-218.013	36.359	45.559
3.11.01	Atribuído a Sócios da Empresa Controladora	-22.623	-158.963	25.438	27.085
3.11.02	Atribuído a Sócios Não Controladores	-11.006	-59.050	10.921	18.474
3.99	Lucro por Ação - (Reais / Ação)				
3.99.01	Lucro Básico por Ação				
3.99.01.01	ON	-0,03200	-0,26300	0,10800	0,18300

**DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Trimestre Atual 01/04/2016 à 30/06/2016</b>	<b>Acumulado do Atual Exercício 01/01/2016 à 30/06/2016</b>	<b>Igual Trimestre do Exercício Anterior 01/04/2015 à 30/06/2015</b>	<b>Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2015 à 30/06/2015</b>
3.99.02	Lucro Diluído por Ação				
3.99.02.01	ON	-0,03200	-0,26300	0,10800	0,18300

**DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado Abrangente****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Trimestre Atual 01/04/2016 à 30/06/2016</b>	<b>Acumulado do Atual Exercício 01/01/2016 à 30/06/2016</b>	<b>Igual Trimestre do Exercício Anterior 01/04/2015 à 30/06/2015</b>	<b>Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2015 à 30/06/2015</b>
4.01	Lucro Líquido Consolidado do Período	-33.629	-218.013	36.359	45.559
4.02	Outros Resultados Abrangentes	-1.382	1.919	4.469	4.469
4.02.01	Varição cambial sobre investimento no exterior	2.570	5.871	4.469	4.469
4.02.02	Resultado com instrumentos de "herge" (NDF)	-5.387	-5.387	0	0
4.02.03	Tributos diferidos	1.435	1.435	0	0
4.03	Resultado Abrangente Consolidado do Período	-35.011	-216.094	40.828	50.028
4.03.01	Atribuído a Sócios da Empresa Controladora	-11.833	-59.010	12.091	19.644
4.03.02	Atribuído a Sócios Não Controladores	-23.178	-157.084	28.737	30.384

**DFs Consolidadas / Demonstração do Fluxo de Caixa - Método Indireto****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Acumulado do Atual Exercício 01/01/2016 à 30/06/2016</b>	<b>Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2015 à 30/06/2015</b>
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	743.614	504.586
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	1.067.106	708.915
6.01.01.01	Lucro antes do imposto de renda e contribuição social	-225.315	96.965
6.01.01.02	Depreciação e amortização	425.432	203.540
6.01.01.03	Equivalência patrimonial	-6.122	-181
6.01.01.04	Plano de opção de ações	1.643	374
6.01.01.05	Provisão paa participação nos resultados e bônus	20.357	21.017
6.01.01.07	Perda apurada nas alienações de ativo imobilizado e intangível	6.567	778
6.01.01.08	Provisão para perdas com demandas judiciais	17.270	6.275
6.01.01.09	Provisão para perdas com créditos de liquidação duvidosa	-1.225	784
6.01.01.10	Outros	-95.917	14.843
6.01.01.11	Juros variações monetárias e cambiais líquidos	835.083	364.520
6.01.01.12	Arrendamentos e concessões	100.254	0
6.01.01.13	Receita diferida	-10.921	0
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	-323.492	-204.329
6.01.02.01	Contas a receber de cliente	-29.116	-39.926
6.01.02.02	Adiantamentos de clientes	-47.471	-20.802
6.01.02.03	Depósitos judiciais	-10.891	-16.232
6.01.02.04	Partes relacionadas	-13.433	-19.178
6.01.02.05	Impostos e contribuições sociais a recuperar	27.334	-4.275
6.01.02.06	Impostos e contribuições sociais recolher	-49.730	-27.728
6.01.02.07	Estoque	17.422	-16.647
6.01.02.08	Ordenados e salários a pagar	-34.673	-4.606
6.01.02.09	Fornecedor	61.823	2.466
6.01.02.10	Adiantamentos de fornecedores	-3.636	-26.064
6.01.02.11	Contingência	-40.265	-5.436
6.01.02.12	Outros ativos e passivos, líquidos	-42.060	-25.901
6.01.02.13	Arrendamentos e concessões a pagar	-53.963	0
6.01.02.14	Outros passivos financeiros	-104.833	0
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	-2.013.567	-74.984
6.02.01	Adição ao imobilizado, software e outros intangíveis	-824.094	-502.621
6.02.02	Titulos e valores mobiliários	-1.202.950	183.192
6.02.03	Caixa restrito	11.734	74.742
6.02.05	Caixa líquido adquirido em aquisição de negócios	0	169.703
6.02.06	Dividendos recebidos	1.743	0
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	1.094.967	-7.616
6.03.01	Captações	2.857.807	1.951.134
6.03.02	Amortização de principal	-3.369.196	-1.492.208
6.03.03	Juros pagos	-699.615	-316.240
6.03.04	Intrumentos financeiros derivativos	2.857	19.581
6.03.05	Dividendos pagos	0	-99.533
6.03.06	Compra de ações em tesouraria	0	-37.289
6.03.08	Antecipação de créditos imobiliários	-64.218	-33.061
6.03.09	Integralização	2.367.332	0

**DFs Consolidadas / Demonstração do Fluxo de Caixa - Método Indireto****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Acumulado do Atual Exercício 01/01/2016 à 30/06/2016</b>	<b>Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2015 à 30/06/2015</b>
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	-174.986	421.986
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	246.849	86.488
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	71.863	508.474

**DFs Consolidadas / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2016 à 30/06/2016****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Capital Social Integralizado</b>	<b>Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria</b>	<b>Reservas de Lucro</b>	<b>Lucros ou Prejuízos Acumulados</b>	<b>Outros Resultados Abrangentes</b>	<b>Patrimônio Líquido</b>	<b>Participação dos Não Controladores</b>	<b>Patrimônio Líquido Consolidado</b>
5.01	Saldos Iniciais	940.753	172.542	0	-3.423	3.404	1.113.276	2.903.080	4.016.356
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	940.753	172.542	0	-3.423	3.404	1.113.276	2.903.080	4.016.356
5.04	Transações de Capital com os Sócios	580.000	36.572	0	0	0	616.572	1.752.403	2.368.975
5.04.01	Aumentos de Capital	580.000	0	0	0	0	580.000	0	580.000
5.04.12	Ganho de capital sobre aporte em controlada	0	35.852	0	0	0	35.852	-98.520	-62.668
5.04.13	Plano de opção de ações	0	720	0	0	0	720	923	1.643
5.04.14	Aumento de capital em controlada	0	0	0	0	0	0	1.850.000	1.850.000
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	-59.050	40	-59.010	-157.084	-216.094
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	-59.050	0	-59.050	-158.963	-218.013
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	0	40	40	1.879	1.919
5.05.02.07	Resultado com instrumentos de "Hedge"(NDF) liquido dos efeitos tributários	0	0	0	0	-1.117	-1.117	-2.835	-3.952
5.05.02.08	Efeito de câmbio sobre investimentos no exterior	0	0	0	0	1.157	1.157	4.714	5.871
5.07	Saldos Finais	1.520.753	209.114	0	-62.473	3.444	1.670.838	4.498.399	6.169.237

**DFs Consolidadas / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2015 à 30/06/2015****(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido	Participação dos Não Controladores	Patrimônio Líquido Consolidado
5.01	Saldos Iniciais	940.753	187	26.607	0	0	967.547	360.702	1.328.249
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	940.753	187	26.607	0	0	967.547	360.702	1.328.249
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	171.814	0	0	0	171.814	2.672.467	2.844.281
5.04.06	Dividendos	0	0	0	0	0	0	-69.213	-69.213
5.04.08	Aumento de participação em controlada - compra de ações de não controladores da Rumo	0	-6.224	0	0	0	-6.224	-18.879	-25.103
5.04.09	Combinação de negócios ALL	0	189.848	0	0	0	189.848	2.760.559	2.950.407
5.04.10	Plano de opção de ações	0	375	0	0	0	375	0	375
5.04.11	Recuperação de ações em tesouraria	0	-12.185	0	0	0	-12.185	0	-12.185
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	18.474	1.170	19.644	30.384	50.028
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	18.474	0	18.474	27.085	45.559
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	0	1.170	1.170	3.299	4.469
5.05.02.06	Efeito de câmbio sobre investimentos no exterior	0	0	0	0	1.170	1.170	3.299	4.469
5.07	Saldos Finais	940.753	172.001	26.607	18.474	1.170	1.159.005	3.063.553	4.222.558

**DFs Consolidadas / Demonstração do Valor Adicionado****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Acumulado do Atual Exercício 01/01/2016 à 30/06/2016</b>	<b>Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2015 à 30/06/2015</b>
7.01	Receitas	2.808.570	1.625.713
7.01.01	Vendas de Mercadorias, Produtos e Serviços	2.758.209	1.557.026
7.01.02	Outras Receitas	49.136	69.471
7.01.04	Provisão/Reversão de Créds. Liquidação Duvidosa	1.225	-784
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-1.078.804	-570.531
7.02.01	Custos Prods., Mercs. e Servs. Vendidos	-707.358	-375.225
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-371.446	-195.306
7.03	Valor Adicionado Bruto	1.729.766	1.055.182
7.04	Retenções	-425.432	-203.540
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-425.432	-203.540
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	1.304.334	851.642
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	141.773	53.732
7.06.01	Resultado de Equivalência Patrimonial	6.122	181
7.06.02	Receitas Financeiras	135.651	53.551
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	1.446.107	905.374
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	1.446.107	905.374
7.08.01	Pessoal	314.467	154.601
7.08.01.01	Remuneração Direta	247.407	130.660
7.08.01.02	Benefícios	51.729	16.541
7.08.01.03	F.G.T.S.	15.331	7.400
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	199.265	189.383
7.08.02.01	Federais	159.793	145.547
7.08.02.02	Estaduais	24.037	22.618
7.08.02.03	Municipais	15.435	21.218
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	1.150.388	515.831
7.08.03.01	Juros	969.369	400.534
7.08.03.02	Aluguéis	181.019	115.297
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	-218.013	45.559
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	-59.050	18.474
7.08.04.04	Part. Não Controladores nos Lucros Retidos	-158.963	27.085



## RELATÓRIO DE RESULTADOS DO 2T16

São Paulo, 10 de agosto de 2016 – A RUMO LOGÍSTICA OPERADORA MULTIMODAL S.A. (BM&FBovespa: RUM03) (“Rumo”) e a COSAN LOGÍSTICA S.A. (BM&FBovespa: RLOG3) (“Cosan Logística”) anunciam hoje seus resultados do segundo trimestre do ano de 2016 (2T16) composto por abril, maio e junho 2016. Os resultados são apresentados de forma consolidada, de acordo com as regras contábeis brasileiras e internacionais (IFRS).

### Destaques Rumo do 2T16 e 6M16

- O EBITDA da Rumo atingiu R\$ 593 milhões no 2T16, crescimento de 6,5% quando comparado ao EBITDA ajustado do 2T15. No semestre o EBITDA foi de R\$ 1,0 blhão, 24,3% superior ao EBITDA ajustado dos 6M15.
- O volume total transportado atingiu 11 bilhões de TKU, 4% inferior ao 2T15, em virtude da antecipação da safra de soja e consequente concentração de embarques de exportação no 1T16, aliado aos menores volumes de produtos industriais.
- Foram elevadas 3,5 milhões de toneladas nos terminais da Rumo no Porto de Santos (SP) no 2T16, 80% superior ao 2T15, em virtude do melhor cenário para exportação do açúcar e aumento no volume de grãos.
- O CAPEX totalizou R\$ 599 milhões no 2T16, 6% superior ao 2T15, devido a aquisição de locomotivas e vagões, tanto na Operação Norte quanto na Operação Sul, entre outras iniciativas.
- Como parte do processo de reestruturação financeira já anunciada, a empresa concluiu o aumento de capital de R\$ 2,6 bilhões e reperfilou dívidas de curto prazo totalizando R\$ 2,9 bilhões.

2T16	2T15	Var. %	Sumário das Informações Financeiras - Rumo Consolidado (Valores em R\$ MM)	6M16	6M15 Combinado <sup>1</sup>	Var. %
1.376,2	1.220,3	12,8%	Receita Líquida	2.562,1	2.190,4	17,0%
468,7	454,4	3,2%	Lucro Bruto	783,5	721,8	8,6%
34,1%	37,2%	-3,2 p.p.	Margem Bruta (%)	30,6%	33,0%	-2,4 p.p.
(84,4)	(84,2)	0,2%	Despesas com Vendas, Gerais e Administrativas	(170,2)	(182,9)	-6,9%
(6,9)	40,0	n.a.	Outras Receitas (Despesas) Operac. e Equi. Patrimoniais	(1,1)	10,2	n.a.
377,4	410,1	-8,0%	Lucro Operacional	612,2	549,1	11,5%
215,6	176,9	21,9%	Depreciação e Amortização	425,4	349,3	21,8%
593,1	586,9	1,0%	EBITDA	1.037,6	898,4	15,5%
43,1%	48,1%	-5,0 p.p.	Margem EBITDA (%)	40,5%	41,0%	-0,5 p.p.
(32,6)	33,2	n.a.	Lucro (Prejuízo) Líquido	(217,7)	(193,0)	12,8%
-2,4%	2,7%	-5,1 p.p.	Margem Líquida (%)	-8,5%	-8,8%	0,3 p.p.
599,1	563,3	6,4%	Capex	1.005,1	956,1	5,1%

Nota 1: Os resultados combinados mencionados ao longo deste relatório referem-se a soma simples dos resultados da Rumo e ALL consolidadas com as devidas eliminações das transações com partes relacionadas, não necessariamente cumprindo todas as exigências do OCPC 06 - Apresentação de Informações Financeiras Pro Forma.

### Teleconferência de Resultados

#### Português - 14h00 (horário de Brasília)

11 de agosto de 2016 (quinta-feira)

Tel: + 55 11 3193 1001

+ 55 11 2820 4001

Código: RUMO

#### Inglês - 15h00 (horário de Brasília)

11 de agosto de 2016 (quinta-feira)

Tel (BR): + 55 11 3193 1001

+ 55 11 2820 4001

Tel (EUA): +1 786 924 6977

Código:RUMO

### Relações com Investidores

E-mail: ir@rumolog.com

Telefones: +55 41 2141-7459

+55 11 3897-9797

Website: ri.rumolog.com



## 1. Sumário Executivo do 2T16

**O EBITDA da Rumo cresceu no 2T16, apesar da queda de volume transportado quando comparado ao 2T15.** A dinâmica de mercado no segundo trimestre de 2016 foi desafiadora. O início antecipado da safra de soja 15/16 e sua comercialização em níveis superiores aos observados em anos anteriores causou desbalanceamento dos embarques ao longo do 2T16. Apesar disso, houve adaptação da estratégia comercial da companhia para mitigar estes efeitos e manter a trajetória de avanços em aspectos operacionais em virtude dos investimentos realizados.

**O volume transportado no 2T16 sofreu redução de 4%, atingindo 11 bilhões de TKU.** A antecipação do escoamento da safra de soja para o 1T16 e concentração dos embarques nos primeiros meses do 2T16 impactou os volumes de transporte. Essa antecipação ainda é reflexo do cenário cambial favorável para as exportações, que se estendeu desde o final de 2015, além de boas perspectivas da safra de soja que perduraram até início de abril quando então foram revisadas para baixo. Esta concentração de embarques ocupou toda a capacidade disponível entre os meses de fevereiro a abril, havendo ainda demanda adicional para transporte de soja. Em contrapartida, a partir do final do mês de maio houve queda nos embarques, uma vez que boa parte dos volumes de soja já havia sido exportada. Apesar disso, houve crescimento de 2% no volume total de soja transportada. Adicionalmente, a companhia adaptou sua estratégia comercial e de operações, que destinou a capacidade disponível para o transporte de açúcar, que apresentou forte demanda em função de condições favoráveis de exportação. A queda no volume de milho deve-se a forte base de comparação do 2T15, quando houve antecipação de embarques. No semestre houve crescimento de 3% do volume transportado que atingiu 21 bilhões de TKU, refletindo os ganhos de capacidade e eficiência operacional desde o início do ano.

**O EBITDA consolidado do 2T16 atingiu R\$ 593 milhões, crescendo 6,5% quando comparado ao EBITDA ajustado do 2T15 (excluindo o efeito positivo não caixa de R\$ 29,8 milhões no 2T15, pelo encerramento da relação preexistente entre Rumo e ALL) e 1% na comparação dos números reportados.** Os maiores volumes portuários e o crescimento das tarifas médias, tanto no transporte quanto na elevação, compensaram parcialmente a redução no transporte de volumes industriais e a estabilidade nos produtos agrícolas.

**O CAPEX do 2T16 foi 6,4% superior ao 2T15 e atingiu R\$ 599 milhões.** O CAPEX recorrente foi impulsionado pelos maiores dispêndios em melhorias de via e material rodante. O CAPEX de expansão refletiu as aquisições de 17 locomotivas GE AC44, 11 locomotivas GE ES43 e 268 vagões HPT. Além disso, durante o período houve revitalização de vias, pátios e terminais a fim de aumentar a produtividade das operações em linha com o plano de investimentos.

**O prejuízo do trimestre foi de R\$ 32,6 milhões e a alavancagem abrangente atingiu 3,99x dívida líquida abrangente/EBITDA LTM.** O resultado líquido foi afetado por maiores despesas financeiras pela elevação do saldo médio e dos custos financeiros, devido ao aumento das taxas médias de juros (CDI e TJLP) entre os períodos. A alavancagem apresentou queda de 20% em relação ao reportado nos 1T16, em função do aumento de capital de R\$ 2,6 bilhões realizado em abril de 2016.

**No primeiro semestre do ano, a Rumo alcançou EBITDA de R\$ 1.038 milhões, 15,5% superior aos 6M15 e atingindo 43% do ponto médio do EBITDA projetado para 2016.** O resultado alcançado deve-se principalmente à nova estratégia comercial da companhia, aliada aos ganhos de capacidade em função dos investimentos nas operações, os quais possibilitaram um aumento de 17,0% na receita líquida no período. Os investimentos realizados pela Rumo nos 6M16 totalizaram R\$ 1,0 bilhão.

**Para o segundo semestre, as projeções utilizadas pela companhia apontam para uma queda de aproximadamente 13% na produção da segunda safra de milho.** Esta redução, aliada ao mercado interno aquecido para a commodity, prejudica os volumes destinados a exportação. O maior impacto nos volumes de exportação de milho deve ser observado no final de 2016 e início de 2017, quando termina a comercialização dos volumes da segunda safra de 2016. Apesar desse cenário, não há alteração do guidance projetado pela companhia, a ser atingido através de iniciativas como (i) a execução dos novos contratos comerciais, (ii) a utilização da capacidade disponível pelos menores volumes de exportação de milho para o atendimento do mercado interno, (iii) maior transporte de açúcar, com perspectiva de forte demanda no segundo semestre. e (iv) esforços adicionais para redução de custos em relação ao projetado.

**Em 1º de julho de 2016 foi concluído o processo de reperfilamento de parte das dívidas com vencimento em 2016, 2017 e 2018, totalizando R\$ 2,9 bilhões.** O processo foi concluído com recursos oriundos da emissão de debêntures no valor de R\$ 2,32 bilhões, e também pela celebração de aditamentos às notas de crédito à exportação existentes no valor de principal agregado de R\$ 550 milhões. Os dois instrumentos passam a ter vencimento em 2023. O reperfilamento das dívidas segue em linha com o plano de reestruturação financeira, garantindo maior liquidez para seus compromissos de curto prazo, em adição ao aumento de capital de R\$2.6 bilhões concluído em 13 de abril de 2016.

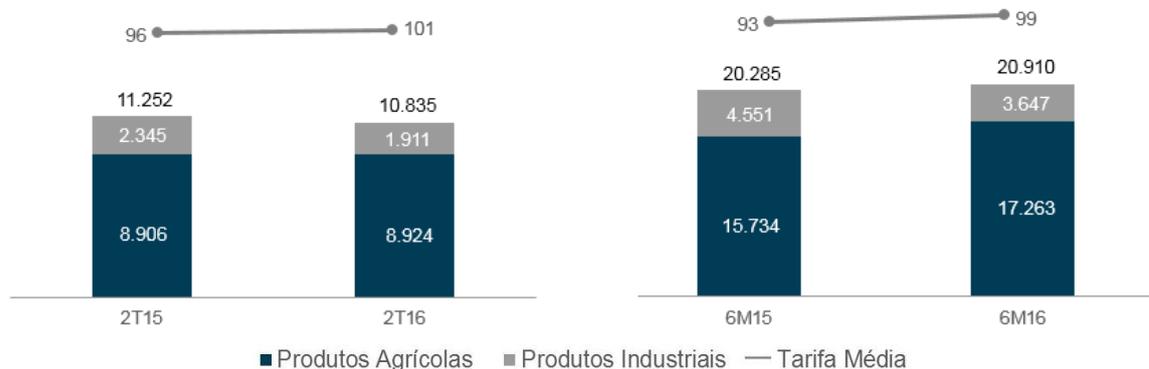
**Todos os comentários deste relatório referem-se aos resultados consolidados da Rumo, porém as informações financeiras da Cosan Logística para o 2T16 e 6M16 podem ser encontradas nos anexos.**

## 2. Indicadores Operacionais e Financeiros Consolidados

2T16	2T15	Var. %	Indicadores Operacionais e Financeiros (Valores em R\$ MM)	6M16	6M15 Combinado	Var. %
10.835	11.252	-3,7%	<b>Volume Transportado Total (TKU milhões)</b>	20.910	20.285	3,1%
8.924	8.906	0,2%	Produtos Agrícolas	17.263	15.734	9,7%
1.911	2.345	-18,5%	Produtos Industriais	3.647	4.551	-19,9%
101,2	96,4	4,9%	<b>Tarifa Média Transporte (R\$/TKU x 1000)</b>	98,9	92,8	6,6%
3.513	1.952	79,9%	<b>Volume Elevado Total (TU mil)</b>	6.368	4.422	44,0%
23,9	21,0	14,0%	<b>Tarifa Média Elevação (R\$/TU)</b>	22,8	19,8	15,4%
1.376,2	1.220,3	12,8%	<b>Receita Operacional Líquida</b>	2.562,1	2.190,4	17,0%
1.119,2	1.112,7	0,6%	Transporte	2.113,6	1.936,3	9,2%
84,1	41,0	n.a.	Elevação	145,5	87,5	66,3%
173,0	66,7	n.a.	Outros <sup>2</sup>	303,1	166,6	81,9%
215,6	176,9	21,9%	<b>Depreciação e Amortização</b>	425,4	349,3	21,8%
593,1	586,9	1,0%	<b>EBITDA Total</b>	1.037,6	898,4	15,5%
43,1%	48,1%	-5,0 p.p.	<b>Margem EBITDA (%)</b>	40,5%	41,0%	-0,5 p.p.
<b>EBITDA ajustado</b>						
<b>Ajustes</b>						
-	-	-	Custo de estruturação da fusão	-	38,3	n.a.
-	-	-	Despesas de manutenção antes tratadas como CAPEX	-	(72,3)	n.a.
-	(29,8)	n.a.	Efeitos do contrato entre Rumo e ALL	-	(29,8)	n.a.
593,1	557,1	6,5%	<b>EBITDA Total Ajustado</b>	1.037,6	834,6	24,3%
43,1%	45,7%	-2,6 p.p.	<b>Margem EBITDA Ajustada (%)</b>	40,5%	38,1%	2,4 p.p.

Nota 2: Inclui a receita pelo direito de passagem de ferrovias, receita do transporte de açúcar utilizando outras ferrovias ou o modal rodoviário e receita por volumes contratados e não realizados conforme acordos comerciais.

### Volume Transportado (TKU milhões) e Tarifa Média de Transporte Ferroviário (R\$/TKU x 1000)



### Volume Transportado Consolidado Rumo

2T16	2T15	Var. %	Dados Operacionais	6M16	6M15 Combinado	Var. %
10.835	11.252	-3,7%	<b>Volume Transportado Total (TKU milhões)</b>	20.910	20.285	3,1%
8.924	8.906	0,2%	<b>Produtos Agrícolas</b>	17.263	15.734	9,7%
5.653	5.519	2,4%	Soja	10.350	9.551	8,4%
1.535	1.553	-1,2%	Farelo de Soja	2.634	2.764	-4,7%
343	559	-38,6%	Milho	2.200	1.029	n.a.
1.230	1.020	20,5%	Açúcar	1.800	1.688	6,7%
162	198	-17,9%	Fertilizantes	229	376	-39,1%
1	1	1,4%	Trigo	47	203	-76,7%
-	56	n.a.	Arroz	3	123	-97,6%
1.911	2.345	-18,5%	<b>Produtos Industriais</b>	3.647	4.551	-19,9%
1.062	1.070	-0,7%	Combustível	2.025	2.093	-3,3%
190	402	-52,7%	Madeira, Papel e Celulose	346	774	-55,3%
457	574	-20,4%	Contêineres	903	1.107	-18,5%
162	191	-15,5%	Construção Civil	295	355	-17,0%
38	50	-23,4%	Siderúrgicos e Mineração	77	107	-27,9%
2	58	-97,0%	Outros	2	115	-98,5%

## Resultados por Unidades de Negócio

### Unidades de Negócio

As unidades de negócio (segmentos reportáveis) estão assim organizadas:

- **Operação Norte** Malha Norte, Malha Paulista e Operação Portuária em Santos
- **Operação Sul** Malha Oeste e Malha Sul
- **Operação de Contêineres** Operações de contêineres incluindo a Brado Logística

Resultado por Unidade de Negócio 2T16	Operação Norte	Operação Sul	Operação de contêineres	Consolidado
Receita Líquida	998,1	302,5	75,7	1.376,2
Custo dos Serviços Prestados	(525,4)	(294,8)	(87,3)	(907,5)
Lucro (Prejuízo) Bruto	472,7	7,7	(11,7)	468,7
Margem Bruta (%)	47,4%	2,5%	-15,4%	34,1%
Despesas com Vendas, Gerais e Administrativas	(59,7)	(15,4)	(9,3)	(84,4)
Outras Receitas (Despesas) Operacionais e Eq. Patrimoniais	(5,1)	(5,0)	3,2	(6,9)
Depreciação e Amortização <sup>3</sup>	143,7	59,4	12,5	215,6
EBITDA	551,6	46,7	(5,3)	593,1
Margem EBITDA (%)	55,3%	15,5%	-6,9%	43,1%

Resultado por Unidade de Negócio 6M16	Operação Norte	Operação Sul	Operação de contêineres	Consolidado
Receita Líquida	1.894,0	527,3	140,8	2.562,1
Custo dos Serviços Prestados	(1.035,6)	(575,5)	(167,6)	(1.778,6)
Lucro (Prejuízo) Bruto	858,4	(48,1)	(26,7)	783,5
Margem Bruta (%)	45,3%	-9,1%	-19,0%	30,6%
Despesas com Vendas, Gerais e Administrativas	(114,3)	(30,6)	(25,3)	(170,2)
Outras Receitas (Despesas) Operacionais e Eq. Patrimoniais	1,0	(6,6)	4,5	(1,1)
Depreciação e Amortização <sup>3</sup>	278,2	119,4	27,8	425,4
EBITDA	1.023,2	34,0	(19,6)	1.037,6
Margem EBITDA (%)	54,0%	6,5%	-13,9%	40,5%

Nota 3: A depreciação e amortização estão alocadas em custos dos serviços prestados e em despesas gerais e administrativas.

## Operação Norte

2T16	2T15	Var. %	Dados Operacionais	6M16	6M15 Combinado	Var. %
<b>7.140</b>	<b>6.968</b>	<b>2,5%</b>	<b>Volume Transportado Total (TKU milhões)</b>	<b>14.143</b>	<b>12.358</b>	<b>14,4%</b>
<b>6.573</b>	<b>6.283</b>	<b>4,6%</b>	<b>Produtos Agrícolas</b>	<b>13.048</b>	<b>11.038</b>	<b>18,2%</b>
4.131	3.946	4,7%	Soja	7.697	6.993	10,1%
1.413	1.344	5,1%	Farelo de Soja	2.423	2.367	2,4%
343	559	-38,6%	Milho	1.894	826	n.a.
687	434	58,1%	Açúcar	1.034	851	21,5%
-	-	-	Fertilizantes	-	1	n.a.
<b>567</b>	<b>686</b>	<b>-17,3%</b>	<b>Produtos Industriais</b>	<b>1.095</b>	<b>1.320</b>	<b>-17,0%</b>
567	499	13,5%	Combustível	1.066	946	12,7%
-	187	-100,0%	Madeira, Papel e Celulose	28	374	-92,6%
<b>104,8</b>	<b>101,8</b>	<b>2,9%</b>	<b>Tarifa Média Transporte (R\$/TKU x 1000)</b>	<b>102,7</b>	<b>98,6</b>	<b>4,2%</b>
<b>3.513</b>	<b>1.952</b>	<b>79,9%</b>	<b>Volume Elevado Total (TU mil)</b>	<b>6.368</b>	<b>4.422</b>	<b>44,0%</b>
<b>23,9</b>	<b>21,0</b>	<b>14,0%</b>	<b>Tarifa Média Elevação (R\$/TU)</b>	<b>22,8</b>	<b>19,8</b>	<b>15,4%</b>

O volume total transportado na Operação Norte no 2T16 foi de 7,1 bilhões de TKU, 2,5% superior ao 2T15, refletindo os maiores volumes de produtos agrícolas transportados no período. O crescimento foi impulsionado pelo aumento no volume de soja, farelo de soja e açúcar, alcançado através da nova estratégia comercial, aliada aos ganhos de capacidade alcançados no trimestre.

No 2T16, o volume de produtos agrícolas cresceu 4,6% atingindo 6,6 bilhões de TKU, representando 92% do volume total transportado pela Operação Norte. As safras de soja e cana-de-açúcar possibilitaram o aumento do volume transportado, compensando a redução no transporte de milho. As condições favoráveis para comercialização de grãos ocorridas em 2015, se estenderam até 1T16, o que causou uma maior concentração dos embarques de soja nos primeiros meses do ano. Desta forma, a antecipação das exportações de soja ocasionou a redução na demanda por transporte da commodity no decorrer do 2T16. Mesmo nesse cenário de concentração de embarques, que limita a captação de cargas além de nossa capacidade disponível, os ganhos de capacidade obtidos através da aquisição de material rodante possibilitaram o aumento de 4,7% e 10,1% no volume de soja transportado no 2T16 e 6M16, respectivamente.

O transporte de produtos industriais foi reduzido em 17,3% no 2T16. O impacto deve-se ao encerramento do transporte de um cliente de papel e celulose, uma vez que o seu terminal no Porto de Santos (SP) não favorece a descarga pelo modal ferroviário. Essa queda foi parcialmente compensada pelo aumento de 13,5% no volume de combustível transportado, refletindo o início da operação no terminal da BR Distribuidora em Rondonópolis (MT), em adição aos terminais da Raízen e Ipiranga, bem como o início da operação de biodiesel como carga de retorno.

O volume de elevação portuária foi de 3,5 milhões de toneladas no 2T16, 79,9% superior ao 2T15. Esse aumento deve-se principalmente ao melhor cenário de comercialização e exportação do açúcar em virtude melhores preços, bem como pelo aumento na movimentação de grãos no trimestre. Cerca de 800 mil toneladas de grãos foram elevados ao longo do 2T16 enquanto no 2T15 esse volume foi de 493 mil toneladas.

2T16	2T15	Var. %	Dados Financeiros (Valores em R\$ MM)	6M16	6M15 Combinado	Var. %
<b>998,1</b>	<b>817,3</b>	<b>22,1%</b>	<b>Receita Operacional Líquida</b>	<b>1.894,0</b>	<b>1.472,2</b>	<b>28,7%</b>
748,1	709,7	5,4%	Transporte	1.452,5	1.218,1	19,2%
698,6	648,2	7,8%	Produtos Agrícolas	1.357,4	1.101,6	23,2%
49,5	61,6	-19,5%	Produtos Industriais	95,2	116,4	-18,3%
84,1	41,0	n.a.	Elevação Portuária	145,5	87,5	66,3%
165,9	66,7	n.a.	Outras Receitas <sup>4</sup>	296,0	166,6	77,6%
<b>(525,4)</b>	<b>(425,2)</b>	<b>23,6%</b>	<b>Custo dos Serviços Prestados</b>	<b>(1.035,6)</b>	<b>(834,4)</b>	<b>24,1%</b>
<b>472,7</b>	<b>392,2</b>	<b>20,5%</b>	<b>Lucro (Prejuízo) Bruto</b>	<b>858,4</b>	<b>637,9</b>	<b>34,6%</b>
47,4%	48,0%	-0,6 p.p.	Margem Bruta (%)	45,3%	43,3%	2,0 p.p.
<b>(59,7)</b>	<b>(53,3)</b>	<b>12,0%</b>	<b>Despesas com Vendas, Gerais e Adms.</b>	<b>(114,3)</b>	<b>(117,4)</b>	<b>-2,6%</b>
<b>(5,1)</b>	<b>37,4</b>	<b>n.a.</b>	<b>Outras Receitas (Despesas) Operac. e Equiv. Patrimoniais</b>	<b>1,0</b>	<b>15,2</b>	<b>-93,5%</b>
<b>143,7</b>	<b>115,3</b>		<b>Depreciação e Amortização</b>	<b>278,2</b>	<b>224,9</b>	
<b>551,6</b>	<b>491,6</b>	<b>12,2%</b>	<b>EBITDA Total</b>	<b>1.023,2</b>	<b>760,5</b>	<b>34,5%</b>
55,3%	60,2%	-4,9 p.p.	Margem EBITDA (%)	54,0%	51,7%	2,4 p.p.

Nota 4: Inclui a receita pelo direito de passagem de outras ferrovias, receita do transporte de açúcar utilizando outras ferrovias ou o modal rodoviário e receita por volumes contratados e não realizados conforme acordos comerciais.

A receita líquida da Operação Norte totalizou R\$ 998,1 milhões no 2T16, 22,1% superior ao 2T15. O crescimento deve-se principalmente à receita de transporte de produtos agrícolas, elevação portuária e receita obtida por volumes não disponibilizados (*take-or-pay*) conforme contratos comerciais. A tarifa média de transporte no 2T16 cresceu 2,9%, atingindo R\$104,8/TKU mil. Esse aumento se deu em função dos reajustes contratuais e foi parcialmente impactado por um mix menos favorável, com maior representatividade dos volumes de açúcar na comparação com o 2T15. Além disso, houve aumento de 14,0% na tarifa média cobrada na elevação portuária, refletindo a renegociação dos contratos de açúcar, repassando custos logísticos e tarifas portuárias.

O custo dos serviços prestados totalizou R\$ 525,4 milhões no trimestre. O maior volume transportado (+2,5%), bem como o aumento no preço médio do diesel (ANP: +7,6%) contribuíram para o crescimento de 23,6% no custo total. Parte desse incremento foi compensado pela a entrada de novas locomotivas com maior eficiência energética e menor consumo unitário. O crescimento das despesas também foi ocasionado pelos maiores custos logísticos em virtude da maior demanda pelo transporte de açúcar (+58,1%) no trimestre. Adicionalmente, houve incremento de depreciação e amortização no 2T16, em virtude dos maiores investimentos realizados ao longo de 2015.

O EBITDA atingiu R\$ 551,6 milhões no 2T16, 12,2% superior ao 2T15. O crescimento do volume de produtos agrícolas transportados, o aumento nas tarifas médias praticadas, bem como as melhorias operacionais e os esforços em redução de custos beneficiaram o EBITDA na Operação Norte.

## Operação Sul

2T16	2T15	Var. %	Dados Operacionais	6M16	6M15 Combinado	Var. %
<b>3.238</b>	<b>3.709</b>	<b>-12,7%</b>	<b>Volume Transportado Total (TKU milhões)</b>	<b>5.865</b>	<b>6.820</b>	<b>-14,0%</b>
<b>2.351</b>	<b>2.624</b>	<b>-10,4%</b>	<b>Produtos Agrícolas</b>	<b>4.215</b>	<b>4.696</b>	<b>-10,2%</b>
1.522	1.573	-3,2%	Soja	2.653	2.558	3,7%
122	209	-41,7%	Farelo de Soja	211	398	-47,0%
0	0	n.a.	Milho	306	204	50,2%
543	586	-7,3%	Açúcar	766	836	-8,4%
162	198	-17,9%	Fertilizantes	229	375	-38,9%
1	1	1,4%	Trigo	47	203	-76,7%
-	56	n.a.	Arroz	3	123	-97,6%
<b>887</b>	<b>1.086</b>	<b>-18,4%</b>	<b>Produtos Industriais</b>	<b>1.650</b>	<b>2.124</b>	<b>-22,3%</b>
496	571	-13,1%	Combustível	959	1.148	-16,4%
190	216	-11,8%	Madeira, Papel e Celulose	318	400	-20,4%
162	191	-15,5%	Construção Civil	295	355	-17,0%
38	50	-24,3%	Siderúrgicos e Mineração	76	107	-28,6%
2	58	-97,0%	Outros	2	115	-98,5%
<b>91,2</b>	<b>86,3</b>	<b>5,7%</b>	<b>Tarifa Média Transporte (R\$/TKU x 1000)</b>	<b>88,7</b>	<b>80,5</b>	<b>10,2%</b>

A Operação Sul transportou um volume total de 3,2 bilhões de TKU no 2T16, 12,7% inferior ao 2T15. Intercorrências operacionais no Porto de Paranaguá (PR) e condições climáticas desfavoráveis no mês de junho impactaram os volumes transportados. Além disso, a retração na atividade econômica continua prejudicando o volume de produtos industriais no trimestre.

O volume de produtos agrícolas teve queda de 10,4%, atingindo 2,4 bilhões de TKU. A antecipação nas exportações de soja no 1T16 desacelerou a demanda por transporte da commodity no 2T16. Além disso, contingências operacionais no Porto de Paranaguá (PR) geraram congestionamentos na descarga de vagões nos terminais, o que impactou a disponibilidade dos ativos. No mês de junho, os volumes agrícolas foram prejudicados por questões climáticas, que restringiram principalmente o fluxo do Norte do Paraná aos portos de Paranaguá (PR) e São Francisco do Sul (SC).

O transporte de produtos industriais teve redução de 18,4%, refletindo a retração da atividade econômica, além da descontinuidade de alguns fluxos na Malha Oeste desde o 3T15. O volume de combustíveis segue impactado pela queda no consumo, que levou a um atraso no giro das distribuidoras, reduzindo a demanda por transporte. Questões operacionais e limitações de descarga nos terminais do Paraná e Rio Grande também contribuíram para a queda nos volumes.

2T16	2T15	Var. %	Dados Financeiros (Valores em R\$ MM)	6M16	6M15 Combinado	Var. %
<b>302,5</b>	<b>320,2</b>	<b>-5,5%</b>	<b>Receita Operacional Líquida</b>	<b>527,3</b>	<b>549,0</b>	<b>-3,9%</b>
295,4	320,2	-7,7%	Transporte	520,3	549,0	-5,2%
212,9	229,1	-7,1%	Produtos Agrícolas	362,5	373,5	-3,0%
82,5	91,0	-9,3%	Produtos Industriais	157,8	175,5	-10,1%
7,1	-	-	Outras Receitas <sup>5</sup>	7,1	-	-
<b>(294,8)</b>	<b>(245,5)</b>	<b>20,0%</b>	<b>Custo dos Serviços Prestados</b>	<b>(575,5)</b>	<b>(448,5)</b>	<b>28,3%</b>
<b>7,7</b>	<b>74,6</b>	<b>-89,7%</b>	<b>Lucro (Prejuízo) Bruto</b>	<b>(48,1)</b>	<b>100,5</b>	<b>n.a.</b>
2,5%	23,3%	-20,8 p.p.	Margem Bruta (%)	-9,1%	18,3%	-27,4 p.p.
<b>(15,4)</b>	<b>(16,5)</b>	<b>-6,7%</b>	<b>Despesas com Vendas, Gerais e Administrativas</b>	<b>(30,6)</b>	<b>(37,6)</b>	<b>-18,6%</b>
<b>(5,0)</b>	<b>2,1</b>	<b>n.a.</b>	<b>Outras Receitas (Despesas) Operacionais e Equiv. Patrimoniais</b>	<b>(6,6)</b>	<b>(6,7)</b>	<b>-0,3%</b>
<b>59,4</b>	<b>47,0</b>	<b>26,3%</b>	<b>Depreciação e Amortização</b>	<b>119,4</b>	<b>94,6</b>	<b>26,3%</b>
<b>46,7</b>	<b>107,3</b>	<b>-56,4%</b>	<b>EBITDA Total</b>	<b>34,0</b>	<b>150,8</b>	<b>-77,4%</b>
15,5%	33,5%	-18,1 p.p.	Margem EBITDA (%)	6,5%	27,5%	-21,0 p.p.

Nota 5: Inclui a receita por volumes contratados e não realizados conforme acordos comerciais..

A receita líquida da Operação Sul alcançou R\$ 302,5 milhões no 2T16, 5,5% inferior ao 2T15. O principal responsável pela redução da receita líquida no trimestre foi o menor volume transportado em todos os corredores: Malha Oeste (-35%), Rio Grande do Sul (-19%) e Paraná (-7%). Esse efeito foi parcialmente compensado pelo incremento da tarifa média praticada (+5,6%) em decorrência de reajustes contratuais e do mix de cargas.

No 2T16 o custo dos serviços prestados apresentou incremento de 20,0% atingindo R\$ 294,8 milhões. Houve aumento dos dispêndios com o Projeto Transformação (consultoria) e custos de terceiros, que foram parcialmente compensados pela redução dos custos variáveis em função dos menores volumes transportados. O incremento de depreciação e amortização deve-se aos maiores investimentos realizados ao longo de 2015.

O EBITDA da Operação Sul foi de R\$ 46,7 milhões no 2T16, redução de 56,4% quando comparado ao 2T15. O resultado deve-se sobretudo aos menores volumes transportados (-12,7%) e incremento nos custos totais (+20,0%) da operação.

## Operação de Contêineres

2T16	2T15	Var. %	Dados Operacionais	6M16	6M15 Combinado	Var. %
<b>16.856</b>	<b>20.804</b>	<b>-19,0%</b>	<b>Volume Total em containers mil</b>	<b>32.655</b>	<b>40.570</b>	<b>-19,5%</b>
3,1	2,7	17,3%	Tarifa Média Intermodal (R\$ mil/contêineres)	2,9	2,8	2,9%
457	574	-20,4%	Volume Total (milhões de TKU)	903	1.107	-18,5%

O volume de contêineres transportados apresentou redução de 19,0% no 2T16. A queda no volume deve-se à perda de importantes clientes que operavam nos corredores do Paraná e Rio Grande do Sul, e pela decisão da Companhia de não operar em fluxos não rentáveis no corredor do Mercosul. Esta queda foi parcialmente compensada pelos maiores volumes de transporte de madeira e algodão, reduzindo a dependência de cargas sazonais.

2T16	2T15	Var. %	Dados Financeiros (Valores em R\$ MM)	6M16	6M15 Combinado	Var. %
<b>75,7</b>	<b>82,8</b>	<b>-8,6%</b>	<b>Receita Operacional Líquida<sup>6</sup></b>	<b>140,8</b>	<b>169,2</b>	<b>-16,8%</b>
<b>(87,3)</b>	<b>(95,3)</b>	<b>-8,4%</b>	<b>Custo dos Serviços Prestados</b>	<b>(167,6)</b>	<b>(185,8)</b>	<b>-9,8%</b>
<b>(11,7)</b>	<b>(12,5)</b>	<b>-6,8%</b>	<b>Lucro Bruto</b>	<b>(26,7)</b>	<b>(16,6)</b>	<b>61,1%</b>
-15,4%	-15,1%	-0,3 p.p.	Margem Bruta (%)	-19,0%	-9,8%	-9,2 p.p.
<b>(9,3)</b>	<b>(14,4)</b>	<b>-35,6%</b>	<b>Despesas com Vendas, Gerais e Administrativas</b>	<b>(25,3)</b>	<b>(27,8)</b>	<b>-9,2%</b>
<b>3,2</b>	<b>0,4</b>	<b>n.a.</b>	<b>Outras Receitas (Despesas) Operacionais e Equiv. Patrimoniais</b>	<b>4,5</b>	<b>1,7</b>	<b>n.a.</b>
<b>12,5</b>	<b>14,6</b>	<b>-14,2%</b>	<b>Depreciação e Amortização</b>	<b>27,8</b>	<b>29,8</b>	<b>-6,6%</b>
<b>(5,3)</b>	<b>(11,9)</b>	<b>-56,0%</b>	<b>EBITDA Total</b>	<b>(19,6)</b>	<b>(12,9)</b>	<b>52,1%</b>
-6,9%	-14,4%	7,5 p.p.	Margem EBITDA (%)	-13,9%	-7,6%	-6,3 p.p.

Nota 6: Inclui receita das unidades de serviço

A receita líquida atingiu R\$ 75,7 milhões no 2T16, devido à redução no volume de contêineres movimentados, sendo parcialmente compensada pelo crescimento de 17,3% na tarifa média praticada no período.

Os custos de serviços prestados foram reduzidos em 8,4% e totalizaram R\$ 87,3 milhões no 2T16. A queda segue em linha com a redução dos volumes transportados, uma vez que os dispêndios com diesel e tarifas portuárias foram reduzidos.

O EBITDA da Operação de Contêineres foi negativo em R\$ 5,3 milhões no 2T16. Apesar do resultado negativo a racionalização de fluxos não rentáveis já começa a mostrar tendência de recuperação em relação aos trimestres anteriores, sendo este o trimestre com melhor resultado desde a fusão.

### 3. Demais Linhas do Resultado

#### Composição dos Custos dos Serviços Prestados

2T16	2T15	Var. %	Custos Consolidados (Valores em R\$ MM)	6M16	6M15 Combinado	Var. %
<b>(907,5)</b>	<b>(766,0)</b>	<b>18,5%</b>	<b>Custos Consolidados</b>	<b>(1.778,6)</b>	<b>(1.468,6)</b>	<b>21,1%</b>
<b>(324,8)</b>	<b>(288,1)</b>	<b>12,7%</b>	<b>Custos variáveis</b>	<b>(634,2)</b>	<b>(560,4)</b>	<b>13,2%</b>
(184,1)	(183,2)	0,5%	Combustível e lubrificantes	(359,8)	(336,9)	6,8%
(41,2)	(58,2)	-29,2%	Custo logístico próprios <sup>7</sup>	(80,5)	(106,6)	-24,4%
(99,5)	(46,8)	n.a.	Custo de frete terceiros <sup>8</sup>	(193,9)	(116,9)	65,9%
<b>(582,7)</b>	<b>(477,9)</b>	<b>21,9%</b>	<b>Custos fixos</b>	<b>(1.144,4)</b>	<b>(908,2)</b>	<b>26,0%</b>
(212,9)	(176,8)	20,5%	Depreciação e amortização	(419,7)	(349,3)	20,1%
(53,3)	(55,8)	-4,4%	Manutenção	(114,8)	(68,6)	67,4%
(140,2)	(121,5)	15,4%	Custos com pessoal	(248,1)	(221,3)	12,1%
(51,9)	(47,4)	9,6%	Arrendamento e concessão	(102,7)	(93,5)	9,9%
(17,1)	(13,9)	23,4%	Arrendamento operacional	(31,3)	(25,6)	22,1%
(53,9)	(19,2)	n.a.	Serviço com Terceiros	(107,3)	(35,5)	n.a.
(53,3)	(43,4)	22,8%	Outros custos de operação	(120,4)	(114,5)	5,2%

Nota 7: Custos logísticos próprios incluem areia, direito de passagem, terminais e outros custos variáveis

Nota 8: Custos de frete com terceiros incluem contratações de fretes rodoviários e ferroviários com outras concessionárias

Os custos variáveis totalizaram R\$ 324,8 milhões, 12,7% superior ao 2T15. A queda no volume transportado, bem como o menor consumo unitário de diesel das novas locomotivas adquiridas, mantiveram os dispêndios com combustível em linha com o 2T15. Essa eficiência foi obtida mesmo com o aumento no preço médio do diesel (ANP: +7,6%) no período e os maiores volumes de açúcar realizados na Operação Norte (maior consumo de diesel por TKU). O aumento no custo de frete com terceiros se deve ao maior volume de açúcar transportado através do modal rodoviário e outras ferrovias.

Os custos fixos atingiram R\$ 582,7 milhões, 21,9% superior ao 2T15. Houve aumento de 20,5% na depreciação e amortização, devido a capitalização de investimentos concluídos no segundo semestre de 2015. Além disso, incremento dos dispêndios com custos com pessoal e serviços de terceiros, em linha com novos critérios adotados pela Companhia ao longo do 2T15 e que eram tratados como Capex.

#### Resultado Financeiro

2T16	2T15	Var. %	Resultado Financeiro (Valores em R\$ MM)	6M16	6M15 Combinado	Var. %
(252,2)	(234,1)	7,7%	Custo da Dívida Bancária Bruta	(497,5)	(395,3)	25,9%
67,1	33,3	n.a.	Rendimentos de Aplicações Financeiras	86,9	80,2	8,4%
<b>(185,1)</b>	<b>(200,8)</b>	<b>-7,8%</b>	<b>(=) Sub-total: Custo da Dívida Bancária Líquida</b>	<b>(410,6)</b>	<b>(315,1)</b>	<b>30,3%</b>
<b>(221,5)</b>	<b>(131,3)</b>	<b>68,7%</b>	<b>Varição Monetária sobre os Passivos de Concessão</b>	<b>(426,7)</b>	<b>(349,4)</b>	<b>22,1%</b>
(51,4)	(22,2)	n.a.	Encargos sobre Arrendamento Mercantil	(102,1)	(87,8)	16,3%
(9,4)	(12,0)	-21,7%	Encargos sobre Certificados de Recebíveis Imobiliários	(21,4)	(24,1)	-11,2%
(160,7)	(97,1)	65,6%	Demais Variações Monetárias	(303,2)	(237,5)	27,6%
<b>(406,6)</b>	<b>(332,1)</b>	<b>22,5%</b>	<b>(=) Financeiras, Líquidas</b>	<b>(837,3)</b>	<b>(664,5)</b>	<b>26,0%</b>

O resultado financeiro do 2T16 apresentou um incremento das despesas financeiras de 22,5% em relação ao 2T15, totalizando R\$ 406,6 milhões. Este crescimento reflete o aumento nos encargos da dívida bruta em função do incremento da taxa de juros (CDI e TJLP) entre os trimestres, parcialmente compensado pelo rendimento de aplicações financeiras em virtude dos recursos do aumento de capital concluído em 13 de abril de 2016. A variação monetária sobre os contratos de arrendamento e concessão reflete a correção (SELIC) dos valores não pagos das outorgas das Malhas Oeste e Paulista, atualmente em discussão Judicial. As demais variações monetárias incluem custos com fianças bancárias, atualizações monetárias de contingências e outras operações financeiras.

## Imposto de Renda e Contribuição Social

2T16	2T15	Var. %	Imposto de Renda e Contribuição Social (Valores em R\$ MM)	6M16	6M15 Combinado	Var. %
<b>(29,2)</b>	<b>78,0</b>	n.a.	<b>Lucro (Prejuízo) antes IR/CS</b>	<b>(225,1)</b>	<b>(115,5)</b>	94,9%
34%	34%	0,0%	<i>Alíquota Teórica IR/CS</i>	34%	34%	0,0%
<b>9,9</b>	<b>(26,5)</b>	n.a.	<b>Receita (Despesa) Teórica com IR/CS</b>	<b>76,5</b>	<b>39,3</b>	94,9%
<b>Ajustes para cálculo da taxa efetiva</b>						
(42,7)	(27,3)	56,6%	Prejuízos Fiscais não reconhecidos <sup>9</sup>	(111,5)	(126,8)	-12,0%
6,6	9,1	-27,9%	Incentivo fiscal advindo da Malha Norte <sup>10</sup>	17,3	17,5	-1,4%
0,9	0,1	n.a.	Equivalência patrimonial	2,1	-	n.a.
21,9	(0,2)	n.a.	Outros efeitos	23,0	(1,3)	n.a.
<b>(3,4)</b>	<b>(44,8)</b>	-92,4%	<b>Receita (Despesa) com IR/CS</b>	<b>7,3</b>	<b>(71,3)</b>	n.a.
-11,72%	57,48%	-69,2 p.p.	<i>Alíquota Efetiva (%)</i>	3,26%	-61,76%	-65,0 p.p.

Nota 9: Em função de falta de perspectiva de apuração de lucro tributável futuro em determinadas companhias, não foi constituído IR/CS diferido sobre o prejuízo fiscal gerado

Nota 10: A Malha Norte possui benefício SUDAM que dá direito a redução de 75% do IRPJ (alíquota de 25%) até 2023

## 4. Empréstimos e Financiamentos

O endividamento abrangente bruto total ao final do 2T16 foi de R\$ 10,1 bilhões, 5,6% inferior ao 1T16. A alavancagem apresentou redução de 19,7% atingindo 3,99x, considerando o EBITDA de R\$ 2,1 bilhões dos últimos 12 meses.

As principais movimentações no trimestre referem-se a captações de (i) R\$ 59,9 milhões via Arrendamento Mercantil, (ii) R\$ 25,0 milhões de NCE e (iii) R\$ 187,3 milhões na linha de FINAME. Além disso, a companhia teve amortizações totais de R\$ 596,1 milhões em contratos de FINEM, FINAME, NCE, Debêntures, bem como de linhas de capital de giro.

A queda de 19,5% no saldo da dívida líquida abrangente deve-se a (i) amortizações líquidas no trimestre e (ii) maior nível de caixa em virtude do aumento de capital realizado em 13 de abril de 2016. Todas as dívidas denominadas em moeda estrangeira da Rumo encontram-se protegidas contra variações da taxa de câmbio.

Endividamento Total (Valores em R\$ MM)	2T16	1T16	Var. %
Bancos Comerciais	198,4	1.120,5	-82,3%
NCE	697,1	818,4	-14,8%
BNDES	3.814,6	3.778,7	1,0%
Debêntures	3.459,5	2.945,5	17,5%
<b>Endividamento Bancário Total</b>	<b>8.169,6</b>	<b>8.663,0</b>	-5,7%
Arrendamento Mercantil	1.650,9	1.730,7	-4,6%
Certificado de Recebíveis Imobiliários	242,2	265,8	-8,9%
<b>Endividamento Abrangente Bruto Total</b>	<b>10.062,6</b>	<b>10.659,5</b>	-5,6%
Caixa e Equiv. de Caixa e Títulos e Valores Mobiliários <sup>11</sup>	(1.864,4)	(408,0)	n.a.
Instrumentos Derivativos Líquidos	20,2	(49,5)	n.a.
<b>Dívida Abrangente Líquida Total</b>	<b>8.218,4</b>	<b>10.202,0</b>	-19,4%
EBITDA LTM	2.057,6	2.050,6	0,3%
<b>Alavancagem (Dívida Abrangente Líquida/EBITDA LTM)</b>	<b>3,99x</b>	<b>4,98x</b>	-19,7%

Nota 11: No 1T16 inclui caixa restrito de dívidas bancárias no montante de R\$ 79,8 milhões. Para o 2T16 inclui caixa restrito de dívidas bancárias no montante de R\$ 81,6 milhões.

Abaixo segue composição dos itens que tiveram impacto na movimentação da dívida consolidada da Rumo.

Movimentação da Dívida Bancária Bruta (Valores em R\$ MM)	2T16
<b>Saldo inicial de dívida líquida bancária consolidada (Líquido de MTM) em 31/03/2016</b>	<b>10.100,7</b>
Caixa e Equivalente de Caixa, TVM e Caixa Restrito em 31/03/2016	(509,7)
Instrumentos derivativos líquidos em 31/03/2016	(49,5)
<b>Saldo inicial de dívida bruta bancária consolidada em 31/03/2016</b>	<b>10.659,9</b>
<b>Itens com impacto caixa</b>	<b>(888,6)</b>
Captação de novas dívidas	2.591,6
Amortização de principal	(3.025,3)
Amortização de juros	(454,9)
<b>Itens sem impacto caixa</b>	<b>291,3</b>
Provisão de juros (accrual)	281,1
Variação cambial líquida de derivativos	(9,8)
Outros	20,0
<b>Saldo final de dívida bruta bancária consolidada em 30/06/2016</b>	<b>10.062,6</b>
Caixa e Equivalente de Caixa, TVM e Caixa Restrito em 30/06/2016	(1.864,4)
Instrumentos derivativos líquidos em 30/06/2016	20,2
<b>Saldo final de dívida líquida bancária consolidada (Líquido de MTM) em 30/06/2016</b>	<b>8.218,4</b>

No âmbito do reperfilamento das dívidas vincendas entre 2016 e 2018 no montante de total de R\$ 2,9 bilhões, os novos patamares de *covenants* foram renegociados com os bancos comerciais e definidos para uma alavancagem máxima de 4,5x dívida líquida abrangente/EBITDA LTM e índice de cobertura de juros mínimo de 1,1x EBITDA/Resultado Financeiro para 31/12/2016. A dívida líquida abrangente inclui as dívidas bancárias, debêntures, arrendamentos mercantis, Certificados de Recebíveis Imobiliários, deduzidos do caixa e equivalente de caixa, bem como títulos e valores mobiliários e instrumentos de derivativos.

O BNDES concedeu anuência para o descumprimento de *covenants* em 31/12/2014 e 31/12/2015 e a nova verificação ocorrerá em 31/12/2016. Estamos discutindo com o BNDES a revisão dos *covenants*, já levando-se em consideração os novos patamares acordados com os bancos comerciais, no âmbito do reperfilamento concluído em junho de 2016.

## 5. Capex

2T16	2T15	Var. %	Investimentos (Valores em R\$ MM)	6M16	6M15 Combinado	Var. %
<b>599,1</b>	<b>563,3</b>	<b>6,4%</b>	<b>Investimento Total</b>	<b>1.005,1</b>	<b>956,1</b>	<b>5,1%</b>
197,0	172,5	14,2%	Recorrente	344,9	402,4	-14,3%
402,1	390,9	2,9%	Expansão	660,2	553,8	19,2%

No 2T16, o Capex totalizou R\$ 599,1 milhões, crescendo 6,4% quando comparado ao 2T15. O aumento de 14,2% no Capex Recorrente deve-se aos maiores dispêndios na manutenção de vias, terminais e ativos no período. O Capex de Expansão atingiu R\$ 402,1 milhões, refletindo maiores investimentos como (i) aquisição de 17 locomotivas GE AC44, 11 locomotivas GE ES43 e 268 vagões HPT, (ii) recuperação de vias a fim de trocar os dormentes de madeira por modelos mais resistentes na Operação Norte e aumentar a capacidade no Corredor Central do Paraná na Operação Sul e (iii) revitalização na via da margem direita do Porto de Santos (SP), contribuindo para uma melhor recepção ferroviária no porto.

O Capex atingiu R\$ 1.005,1 milhões nos 6M16, sendo 5,1% superior aos 6M15. A queda de 14,3% no Capex Recorrente deve-se principalmente a alocação de maiores gastos com manutenção de via permanente e material rodante, que de acordo com os novos critérios contábeis adotados pela Companhia no 2T15, foram considerados como custos de manutenção e pessoal (opex) neste semestre e investimentos (capex) no mesmo período de 2015.

## 6. Fluxo de Caixa

Abaixo demonstramos o fluxo de caixa Rumo partindo do saldo reportado no 1T16 e as respectivas movimentações para chegar do saldo de caixa do 2T16. Os títulos e valores mobiliários foram considerados como caixa e equivalentes de caixa nesta demonstração.

Em 13 de abril de 2016, foi concluído o processo de capitalização de R\$ 2,6 bilhões através de operação de *follow on*. Além disso, em 28 de junho foi concluído o processo de reperfilamento de parte das dívidas com vencimento em 2016, 2017 e 2018 no montante total de R\$ 2,9 bilhões. Esta operação foi registrada no fluxo de caixa financeiro pelas captações e amortizações de R\$ 2.375,6 milhões Outros R\$ 550,0 milhões foram reperfildos porem sem efetiva movimentação de caixa.

<b>Fluxo de Caixa Indireto</b>		<b>2T16</b>
<b>(Valores em R\$ MM)</b>		
	EBITDA	593,1
	Efeitos não caixa	(9,1)
	Variação working capital	(209,9)
	Resultado financeiro operacional	18,7
(a)	<b>(=) Fluxo de Caixa Operacional</b>	<b>392,8</b>
	Capex Total	(539,2)
(b)	Recorrente	(197,0)
	Expansão <sup>12</sup>	(342,2)
	Dividendos recebidos	-
(c)	<b>(=) Fluxo de Caixa dos Investimentos</b>	<b>(539,2)</b>
	Captações	211,6
	Amortização de principal	(596,1)
	Amortização de juros	(371,1)
	Aumento de capital	2.600,0
	Instrumentos financeiros derivativos	(2,4)
	Caixa restrito	(4,2)
(d)	Reestruturação da Dívida	(114,9)
	Captações Líquida de Estruturação (Reperfilamento)	2.375,6
	Amortização de principal (Reperfilamento)	(2.375,6)
	Pagamento de juros (Reperfilamento)	(114,9)
	Custo de reperfilamento e aumento de capital	(118,2)
	<b>(=) Fluxo de Caixa Financeiro</b>	<b>1.604,6</b>
	<b>(=) Geração (Consumo) total de caixa</b>	<b>1.458,2</b>
	(+) Caixa total (inclui Caixa + TVM) inicial Rumo Consolidado	327,8
	<b>(=) Caixa total (inclui Caixa + TVM) final Rumo Consolidado</b>	<b>1.786,0</b>
<b>Métricas</b>		
	<b>(=) Geração de caixa após o Capex Recorrente (a+b)</b>	<b>195,8</b>
	<b>(=) Geração de caixa após o Capex Total (a+c)</b>	<b>(146,4)</b>
	<b>(=) Geração (Consumo) total de caixa (a+c+d)</b>	<b>1.458,2</b>

Nota 12: Durante o trimestre foram adquiridos 268 vagões HPT através de operações caracterizadas contabilmente como leasing financeiro no montante de R\$ 59,9 milhões. Considerando esses efeitos não caixa o CAPEX de expansão do 2T16 foi de R\$ 402,1 milhões e nos 6M16 atingiu R\$ 660,2 milhões.

## 7. Indicadores de Desempenho Operacional e Financeiro

Segue abaixo o comportamento histórico dos principais indicadores operacionais e financeiro.

Indicadores de Desempenho Operacional e Financeiro	1T15	2T15	3T15	4T15	1T16	2T16	2T15	2T16	Var. %
<b>Consolidado</b>									
Operating Ratio (%)	86%	66%	74%	81%	81%	73%	66%	73%	10%
Consumo de diesel (litros/ '000 TKB)	5,2	5,0	4,9	4,8	4,8	4,8	5,0	4,8	-4%
<b>Operação Norte - Grãos de Rondonópolis (MT) ao porto de Santos (SP)</b>									
Carregamento médio vagões/dia (unid)	293	391	476	465	395	361	391	361	-8%
Transit time (horas)	109,4	92,4	93,9	93,9	100,2	101,4	92,4	101,4	10%
Ciclo de vagões (dias)	12,3	10,2	10,1	9,4	10,8	10,4	10,2	10,4	2%
<b>Operação Sul - Grãos dos terminais no norte do Paraná aos portos de Paranaguá (PR) e São Francisco (SC)</b>									
Carregamento médio de vagões/dia (unid)	344	368	383	329	355	352	368	352	-4%
Transit time (horas)	45,5	40,9	41,9	45,5	49,3	46,1	40,9	46,1	13%
Ciclo de vagões (dias)	8,1	7,4	7,1	8,1	8,4	7,4	7,4	7,4	1%

**Operating Ratio:** dado que parcela significativa dos custos ferroviários é de natureza fixa, a redução no volume transportado no 2T16 ocasionou a elevação do Operating Ratio em 10%, que representa a parcela de custos e despesas operacionais (incluindo depreciação e amortização) como percentual da receita líquida.

**Consumo de diesel:** o menor consumo unitário de diesel das novas locomotivas incluídas nas operações e as mudanças realizadas no modelo operacional de trens, adequado a menor demanda ao longo do trimestre, proporcionaram a redução de 4% no consumo de diesel no trimestre. A melhoria operacional ocorreu mesmo com o aumento do volume de açúcar na Operação Norte, o qual possui um fluxo com maior consumo médio de diesel/TKU quando comparado ao fluxo de grãos.

**Ciclo de vagões:** a redução na demanda por transporte de grãos durante o 2T16 concentrou as descargas ferroviárias na margem direita do Porto de Santos (SP), o que causou congestionamentos nos trechos e por consequência, contribuiu para o aumento no tempo de ciclo de vagões. Além disso, contingências operacionais e atraso na atracação de navios no Porto de Paranaguá (PR), também impactaram o indicador.

**Transit time:** impactado significativamente pela redução da demanda que na Operação Norte ocasionou uma parada de trens além do programa e que são levados em consideração no cálculo do indicador. Na Operação Sul houve redução da demanda e também intercorrências operacionais, principalmente pela parada não programada do Porto de Paranaguá por 7 dias para serviços de dragagem e interrupção nos embarques devido a chuvas, que ocasionou uma completa lotação dos armazéns impossibilitando o encoste de trens.

**Carregamento vagões/dia:** A redução na demanda por transporte de grãos no decorrer do 2T16, impactou a quantidade de carregamentos nos terminais de Rondonópolis (MT) e no norte do Paraná, uma vez que a falta de *line up* nos portos, diminuiu a originação de grãos nos terminais.

## 8. Guidance

Essa seção contém o *guidance* por faixa de variação de alguns parâmetros chave que influenciam os resultados consolidados da Rumo para 2016. Além disso, as demais partes deste Relatório de Resultados também podem conter projeções. Tais projeções e *guidance* são apenas estimativas e indicativas, não sendo garantia de quaisquer resultados futuros.

	<b>2016</b>	
<b>Rumo</b>	<b>EBITDA (R\$ MM)</b>	<b>2.300 ≤ Δ ≤ 2.500</b>
	<b>Capex Total (R\$ MM)</b>	<b>1.700 ≤ Δ ≤ 2.100</b>
	Capex Recorrente (R\$ MM)	700 ≤ Δ ≤ 900
	Capex Expansão (R\$ MM)	1.000 ≤ Δ ≤ 1.200

## Aviso Legal

Este documento contém declarações e informações prospectivas. Tais declarações e informações prospectivas são, unicamente, previsões e não garantias do desempenho futuro. Advertimos a todos os *stakeholders* que as referidas declarações e informações prospectivas estão e estarão, conforme o caso, sujeitas a riscos, incertezas e fatores relativos às operações e aos ambientes de negócios da Cosan e suas controladas, em virtude dos quais os resultados reais de tais sociedades podem diferir de maneira relevante de resultados futuros expressos ou implícitos nas declarações e informações prospectivas.

## 9. Anexos

### 10.1 Demonstrações Financeiras Rumo

#### 10.1.1 Balanço Patrimonial

<b>Balanço Patrimonial</b> (Valores em R\$ MM)	<b>30.06.2016</b>	<b>31.03.2016</b>
	<b>Rumo</b>	<b>Rumo</b>
<b>Circulante</b>	2.646,7	1.074,8
Caixa e equivalentes de caixa	71,1	32,4
Títulos e Valores Mobiliários	1.711,8	295,4
Contas a receber de clientes	247,1	177,4
Instrumentos financeiros derivativos	2,4	10,1
Estoques	212,8	217,6
Recebíveis de partes relacionadas	58,0	32,8
Imposto de renda e contribuição social a recuperar	110,0	51,0
Outros tributos a recuperar	105,7	128,0
Despesas antecipadas	34,1	0,0
Outros ativos	93,8	130,3
<b>Não circulante</b>	20.785,6	20.506,4
Contas a receber de clientes	22,4	25,3
Caixa restrito	189,2	181,9
Imposto de renda e contribuição social diferidos	1.334,9	1.356,0
Imposto de renda e contribuição social a recuperar	200,7	253,8
Outros tributos a recuperar	682,6	665,1
Depósitos judiciais	282,2	274,4
Instrumentos financeiros derivativos	1,7	77,5
Outros ativos	111,2	127,3
Investimentos em associadas	46,7	44,0
Imobilizado	10.051,9	9.637,6
Intangíveis	7.862,1	7.863,7
<b>Ativo total</b>	<b>23.432,3</b>	<b>21.581,2</b>
<b>Circulante</b>	<b>2.909,3</b>	<b>4.109,3</b>
Empréstimos, financiamentos e debêntures	1.025,0	2.119,9
Arrendamento mercantil	540,2	542,4
Certificado recebíveis imobiliários - CRI	96,3	58,5
Instrumentos financeiros derivativos	12,6	15,9
Fornecedores	473,3	557,8
Ordenados e salários a pagar	135,3	137,0
Imposto de renda e contribuição social correntes	6,5	2,8
Outros tributos a pagar	32,7	30,7
Dividendos a pagar	8,4	8,3
Arrendamentos e concessões	27,6	26,8
Pagáveis a partes relacionadas	118,7	138,2
Receitas diferidas	14,2	14,2
Outros passivos financeiros	162,9	0,0
Outras contas a pagar	255,7	457,0
<b>Não circulante</b>	14.356,0	13.808,9
Empréstimos, financiamentos e debêntures	7.144,6	6.543,1
Arrendamento mercantil	1.110,7	1.188,3
Certificado recebíveis imobiliários - CRI	145,9	207,4
Instrumentos financeiros derivativos	11,7	22,1
Outros tributos a pagar	26,1	25,9
Provisão para demandas judiciais	507,6	492,7
Arrendamentos e Concessões	2.387,0	2.293,6
Imposto de renda e contribuição social diferidos	2.680,3	2.699,3
Receitas diferidas	67,5	70,2
Outras contas a pagar	274,7	266,4
<b>Patrimônio Líquido</b>	<b>6.167,0</b>	<b>3.663,1</b>
<b>Passivo Total</b>	<b>23.432,3</b>	<b>21.581,2</b>

### 10.1.2 Demonstrativo do Resultado do Exercício

Consolidado (Valores em R\$ MM)	2T16	2T15	Var. %
<b>Receita Operacional Líquida</b>	<b>1.376,2</b>	<b>1.220,3</b>	<b>12,8%</b>
<b>Custos dos serviços prestados</b>	<b>(907,5)</b>	<b>(766,0)</b>	<b>18,5%</b>
<b>Lucro Bruto</b>	<b>468,7</b>	<b>454,3</b>	<b>3,2%</b>
Despesas com vendas, gerais e administrativas	(84,4)	(84,2)	0,2%
Outras receitas (despesas) operacionais, líquidas	(9,5)	39,8	n.a.
Resultado financeiro, líquido	(406,6)	(332,1)	22,5%
Resultado de equivalência Patrimonial	2,6	0,2	n.a.
Imposto de renda e contribuição social	(3,4)	(44,8)	-92,4%
<b>Lucro Líquido (Prejuízo)</b>	<b>(32,6)</b>	<b>33,2</b>	<b>n.a.</b>

### 10.1.3 Fluxo de Caixa

Fluxo de Caixa Combinado (Valores em R\$ MM)	Rumo	
	2T16	2T15
<b>Fluxos de caixa das atividades operacionais</b>		
<b>Lucro antes do imposto de renda e contribuição social</b>	(29,2)	81,6
<b>Ajustes para:</b>		
Depreciação e amortização	215,6	176,9
Amortização do direito de concessão	-	-
Equivalência patrimonial	(2,6)	(0,2)
Provisão para participações nos resultados e bônus	14,6	17,6
Resultado nas alienações de ativo imobilizado e intangível	2,1	0,8
Provisão para demandas judiciais	14,9	6,0
Provisão (reversão) para perdas com créditos de liquidação duvidosa	0,0	0,8
Plano de opção de ações	0,6	-
Arrendamentos e concessões	51,5	-
Receita Diferida	(10,9)	-
Juros, variações monetárias e cambiais, líquidos	422,4	337,8
Outros	(79,3)	14,8
	<b>599,7</b>	<b>636,1</b>
<b>Varição em:</b>		
Contas a receber de clientes	(6,2)	0,8
Adiantamentos de clientes	(45,3)	(9,7)
Depósitos judiciais	(9,1)	(16,3)
Partes relacionadas, líquidas	(44,9)	(24,7)
Impostos e contribuições sociais a recuperar	26,7	4,9
Impostos e contribuições sociais a recolher	(21,5)	(24,4)
Estoques	10,3	(15,6)
Ordenados e salários a pagar	(16,0)	3,5
Fornecedores	(43,5)	13,3
Adiantamentos de fornecedores	1,0	(25,9)
Arrendamentos e concessões a pagar	(28,0)	-
Instrumentos financeiros derivativos	-	-
Demandas judiciais	(22,4)	(5,0)
Outros passivos financeiros	(0,4)	-
Outros ativos e passivos, líquidos	(7,7)	(33,7)
	<b>(207,0)</b>	<b>(132,8)</b>
<b>Caixa líquido gerado nas atividades operacionais</b>	<b>392,7</b>	<b>503,3</b>
<b>Fluxos de caixa das atividades de investimento</b>		
Caixa líquido adquirido em aquisição de negócios	(232,5)	169,7
Aumento de capital em controlada	-	-
Títulos e valores mobiliários	(1.203,0)	183,2
Caixa restrito	11,7	74,7
Dividendos recebidos de controladas e associadas	-	-
Adições ao imobilizado, software e outros intangíveis	(539,2)	(471,6)
<b>Caixa líquido utilizado nas atividades de investimentos</b>	<b>(1.962,9)</b>	<b>(44,0)</b>
<b>Fluxos de caixa das atividades de financiamento</b>		
Captações	2.531,7	1.637,3
Amortização de principal	(2.992,3)	(1.494,2)
Amortização de juros	(454,8)	(305,1)
Integralização de capital	2.537,3	-
Antecipação de créditos imobiliários	(33,0)	-
Instrumentos financeiros derivativos	20,0	19,6

Dividendos pagos	-	-
<b>Caixa líquido gerado (utilizado) nas atividades de financiamento</b>	<b>1.608,9</b>	<b>(142,4)</b>
<b>Acréscimo (decréscimo) líquido em caixa e equivalentes de caixa</b>	<b>38,7</b>	<b>316,9</b>
<b>Caixa e equivalentes de caixa no início do exercício</b>	<b>32,4</b>	<b>23,5</b>
<b>Caixa e equivalentes de caixa no final do período</b>	<b>71,1</b>	<b>340,3</b>

## 10.2 Demonstrações Financeiras Cosan Logística

### 10.2.1 Balanço Patrimonial

<b>Balanço Patrimonial</b>	<b>30.06.2016</b>	<b>31.03.2016</b>
(Valores em R\$ MM)	Cosan Logística	Cosan Logística
<b>Circulante</b>		
Caixa e equivalentes de caixa	71,9	207,4
Títulos e valores mobiliários	1.711,8	295,4
Contas a receber de clientes	247,1	177,4
Instrumentos financeiros derivativos	2,4	10,1
Estoques	212,8	217,6
Recebíveis de partes relacionadas	58,0	32,8
Imposto de renda e contribuição social a recuperar	113,4	52,9
Outros tributos a recuperar	105,7	128,0
Despesas antecipadas	34,1	36,1
Outros ativos	93,8	94,2
	<b>2.650,9</b>	<b>1.251,8</b>
<b>Não circulante</b>		
Contas a receber de clientes	22,4	25,3
Caixa restrito	189,2	181,9
Imposto de renda e contribuição social diferidos	1.336,5	1.357,9
Imposto de renda e contribuição social a recuperar	200,7	253,8
Outros tributos a recuperar	682,6	665,1
Depósitos judiciais	282,8	274,7
Instrumentos financeiros derivativos	1,7	77,5
Outros ativos	111,2	127,3
Investimentos em associadas	46,7	44,0
Imobilizado	10.051,9	9.637,6
Intangíveis	7.862,1	7.863,7
	<b>20.787,7</b>	<b>20.508,6</b>
<b>Ativo total</b>	<b>23.438,7</b>	<b>21.760,4</b>
<b>Circulante</b>		
Empréstimos, financiamentos e debêntures	1.025,0	2.119,9
Arrendamento mercantil	540,2	542,4
Certificado recebíveis imobiliários - CRI	96,3	58,5
Instrumentos financeiros derivativos	12,6	15,9
Fornecedores	473,4	557,9
Ordenados e salários a pagar	135,3	137,0
Imposto de renda e contribuição social	6,5	3,0
Outros tributos a pagar	33,3	31,1
Dividendos a pagar	8,6	8,5
Arrendamentos e concessões	27,6	26,8
Pagáveis a partes relacionadas	118,7	138,2
Receitas diferidas	14,2	14,2
Outros passivos financeiros	162,9	132,2
Outras contas a pagar	258,9	329,9
	<b>2.913,4</b>	<b>4.115,5</b>
<b>Não circulante</b>		
Empréstimos, financiamentos e debêntures	7.144,6	6.543,1
Arrendamento mercantil	1.110,7	1.188,3
Certificado recebíveis imobiliários - CRI	145,9	207,4
Instrumentos financeiros derivativos	11,7	22,1
Outros tributos a pagar	26,1	25,9
Provisão para demandas judiciais	507,6	492,7
Arrendamentos e concessões	2.387,0	2.293,6

Imposto de renda e contribuição social diferidos	2.680,3	2.699,3
Receitas diferidas	67,5	70,2
Outras contas a pagar	274,7	266,4
	<b>14.356,0</b>	<b>13.809,0</b>
<b>Patrimônio Líquido</b>	<b>6.169,2</b>	<b>3.836,1</b>
<b>Passivo Total</b>	<b>23.438,7</b>	<b>21.760,6</b>

### 10.2.2 Demonstrativo do Resultado do Exercício

Cosan Logística Consolidado (Valores em R\$ MM)	2T16	2T15	Var. %
<b>Receita Operacional Líquida</b>	<b>1.376,2</b>	<b>1.220,3</b>	<b>12,8%</b>
<b>Custos dos serviços prestados</b>	<b>(907,5)</b>	<b>(766,0)</b>	<b>18,5%</b>
<b>Lucro Bruto</b>	<b>468,7</b>	<b>454,3</b>	<b>3,2%</b>
Despesas com vendas, gerais e administrativas	(85,4)	(84,8)	0,7%
Outras receitas (despesas) operacionais, líquidas	(10,1)	39,8	n.a.
Resultado financeiro, líquido	(406,4)	(326,6)	24,4%
Resultado de equivalência Patrimonial	2,6	0,2	n.a.
Imposto de renda e contribuição social	(3,0)	(46,6)	-93,5%
<b>Lucro Líquido (Prejuízo)</b>	<b>(33,6)</b>	<b>36,4</b>	<b>n.a.</b>

### 10.2.3 Fluxo de Caixa

Fluxo de Caixa (Valores em R\$ MM)	Cosan Logística	
	2T16	2T15
<b>Fluxos de caixa das atividades operacionais</b>		
<b>Lucro antes do imposto de renda e contribuição social</b>	<b>(30,6)</b>	<b>86,5</b>
<b>Ajustes para:</b>		
Depreciação e amortização	215,6	176,9
Equivalência patrimonial em controladas e associadas	(2,5)	(0,2)
Provisão para participações nos resultados e bônus	14,6	17,6
Resultado nas alienações de ativo imobilizado e intangível	2,1	0,8
Provisão de demandas judiciais	14,9	6,0
Provisão (reversão) com créditos de liquidação duvidosa	0,1	0,8
Plano de opção de ações	0,8	0,2
Arrendamentos e concessões	51,5	-
Receita diferida	(10,9)	-
Juros, variações monetárias e cambiais, líquidos	422,6	337,8
Outras	(79,3)	14,8
	<b>598,7</b>	<b>641,2</b>
<b>Varição em:</b>		
Contas a receber de clientes	(6,2)	1,8
Adiantamentos de clientes	(45,4)	(9,7)
Depósitos judiciais	(9,5)	(16,3)
Partes relacionadas	(43,9)	(13,7)
Impostos e contribuições sociais a recuperar	25,2	4,0
Impostos e contribuições sociais a recolher	(20,8)	(26,4)
Estoques	10,3	(15,6)
Ordenados e salários a pagar	(16,0)	3,5
Fornecedores	(43,6)	1,2
Adiantamentos de fornecedores	1,1	(25,9)
Arrendamentos e concessões a pagar	(28,0)	-
Demandas judiciais	(22,4)	(5,0)
Outros passivos financeiros	(0,3)	-
Outros ativos e passivos, líquidos	(10,6)	(33,6)
	<b>(210,0)</b>	<b>(135,6)</b>
<b>Caixa líquido gerado nas atividades operacionais</b>	<b>388,7</b>	<b>505,6</b>
<b>Fluxos de caixa das atividades de investimento</b>		
Títulos e valores mobiliários	(1.416,5)	(471,6)
Caixa restrito	(7,3)	183,2
Dividendos recebidos	0,0	74,7
Adições ao imobilizado, software e outros intangíveis	(539,2)	169,7
<b>Caixa líquido utilizado nas atividades de investimentos</b>	<b>(1.962,9)</b>	<b>(44,0)</b>
<b>Fluxos de caixa das atividades de financiamento</b>		
Captações	2.531,7	1.637,3
Amortização de principal	(2.992,3)	(1.494,2)

Amortização de juros	(454,8)	(305,1)
Integralização de capital	2.367,3	
Compra de ações em tesouraria e de não controladores	-	(37,3)
Antecipação de créditos imobiliários	(33,0)	-
Instrumentos financeiros derivativos	20,0	19,6
Dividendos pagos	-	(24,5)
<b>Caixa líquido gerado (utilizado) nas atividades de financiamento</b>	<b>1.438,9</b>	<b>(204,2)</b>
<b>Acréscimo (decréscimo) líquido em caixa e equivalentes de caixa</b>	<b>(135,3)</b>	<b>257,4</b>
<b>Caixa e equivalentes de caixa no início do exercício</b>	<b>207,4</b>	<b>251,1</b>
<b>Caixa e equivalentes de caixa no final do período</b>	<b>71,9</b>	<b>508,5</b>

## Notas Explicativas Cosan Logística S.A.

### Notas explicativas às demonstrações financeiras intermediárias

(Em milhares de Reais – R\$, exceto se de outra forma indicado)

#### 1 Contexto Operacional

A Cosan Logística S.A. (“Companhia” ou “Cosan Logística”) é uma companhia de capital aberto com ações negociadas no Novo Mercado da Bolsa de Valores de São Paulo (“BM&FBOVESPA”) sob a sigla RLOG3, e tem sua sede na cidade de São Paulo, Estado de São Paulo, Brasil. A Companhia é controlada direta da Cosan Ltd. (“CZZ”), que detém 72,24% do seu capital. Em 1º de abril de 2015 a Companhia passou a deter o controle integral sobre o capital social da ALL – América Latina Logística S.A. (“ALL”) através de sua controlada direta Rumo Logística Operadora Multimodal S.A. (“Rumo”).

A Companhia tem por objetivo a administração, direta ou indireta, de participações societárias em empresas do setor de infraestrutura, tais como, mas não a essas se limitando, logística, transporte de cargas, operação portuária de terminais de distribuição e demais atividades relacionadas.

A Companhia é, por meio de sua controlada direta Rumo, prestadora de serviços no setor de logística (transporte e elevação), principalmente destinados a exportação de commodities, oferecendo uma solução integrada de transporte, movimentação, armazenagem e embarque desde os centros produtores até os principais portos do sul e sudeste do Brasil, além de participar em outras sociedades, empreendimentos e consórcios, cujo objeto seja relacionado com infraestrutura.

A Rumo também opera no segmento de transporte ferroviário na região Sul do Brasil, através da controlada ALL – América Latina Logística Malha Sul S.A. (“ALL Malha Sul”), e na região Centro-Oeste e Estado de São Paulo através das controladas ALL – América Latina Logística Malha Paulista S.A. (“ALL Malha Paulista”), ALL – América Latina Logística Malha Norte S.A. (“ALL Malha Norte”) e ALL – América Latina Logística Malha Oeste S.A. (“ALL Malha Oeste”). Além disso, a controlada Brado Logística e Participações S.A. (“Brado”) opera no segmento de contêineres.

Adicionalmente, a Rumo conta com terminais de transbordo e terminais exportadores de açúcar e grãos no Porto de Santos.

A administração fez uma avaliação sobre a capacidade de continuidade operacional da Companhia no futuro previsível. Em 30 de junho de 2016, a Companhia apresentou um capital circulante líquido consolidado negativo de R\$262.442 e prejuízo consolidado de R\$218.013. Em compensação, apresentou uma geração líquida consolidada de caixa operacional de R\$743.614 e efetuou investimentos em modernização de sua frota e melhoria da malha ferroviária no montante de R\$824.094, em linha com o seu plano de negócios.

Em 7 de abril de 2016 a controlada Rumo finalizou o processo de capitalização através de uma oferta pública de ações no montante de R\$2.600.000 com emissão de 1.040.000.000 de ações ordinárias, todas nominativas, escriturais, sem valor nominal, com esforços restritos de colocação, nos termos da Instrução CVM 476 (“Oferta Restrita”) e da *Regulation “S”* para investidores estrangeiros.

Adicionalmente, em 28 de junho de 2016 a administração da Companhia concluiu a estruturação do reperfilamento de parte das dívidas da Companhia e de suas controladas vincendas nos exercícios de 2016, 2017 e 2018 no montante de R\$2.925.647, com alterações de determinados termos e condições. Como resultado desses reperfilamentos, foram emitidas Debêntures Simples da ALL Malha Norte, não conversíveis em ações com vencimento em 2023 no valor de R\$2.321.303 e realizado aditamento contratual de determinadas dívidas totalizando R\$550.748,

## Notas Explicativas Cosan Logística S.A.

### Notas explicativas às demonstrações financeiras intermediárias

(Em milhares de Reais – R\$, exceto se de outra forma indicado)

que prorrogou o vencimento da soma de todas as dívidas reperfiladas para junho de 2023, com 3 anos de carência para pagamento do principal.

Com a aquisição da ALL em 1º de abril de 2015, os resultados operacionais consolidados da Companhia para o período corrente não são necessariamente comparáveis com as informações apresentadas para o semestre encerrado em 30 de junho de 2015.

#### a) Concessão de operação ferroviária e terminal portuário

A Companhia detém, através de subsidiárias ou coligadas, a concessão de serviços de ferrovia e terminais portuários, cuja abrangência e término estão descritos a seguir:

<b>Empresas</b>	<b>Término da concessão</b>	<b>Área de abrangência</b>
<b>Subsidiárias</b>		
Terminais Portuários Rumo	Março de 2036	Porto de Santos-SP
ALL Malha Paulista	Dezembro de 2028	Estado de São Paulo
ALL Malha Sul	Fevereiro de 2027	Sul do Brasil e Estado de São Paulo
ALL Malha Oeste	Junho de 2026	Centro-Oeste e Estado de São Paulo
ALL Malha Norte	Mai de 2079	Centro-Oeste e Estado de São Paulo
Portofer	Junho de 2025	Porto de Santos-SP
<b>Coligadas</b>		
Terminal XXXIX	Outubro de 2025	Porto de Santos-SP
TGG - Terminal de Granéis do Guarujá	Agosto de 2027	Porto de Santos-SP
Termag - Terminal Marítimo de Guarujá	Agosto de 2027	Porto de Santos-SP

As controladas e coligadas acima estão sujeitas ao cumprimento de certas condições previstas nos editais de privatização e nos contratos de concessão das malhas ferroviárias e terminais portuários. Na medida em que não há controle substantivo para quem deve ser prestado o serviço e não há controle substantivo de preço, a IFRIC 12/ICPC 01 não é aplicável a Companhia e, portanto, os ativos por ela adquiridos são tratados no âmbito do IAS 17/CPC 27 – Ativo Imobilizado.

Os contratos de concessão dessas controladas e coligadas serão extintos por: término do prazo contratual; encampação; caducidade; rescisão; anulação e falência; ou extinção da concessionária.

Na eventualidade de ocorrer extinção de alguma das concessões, os principais efeitos seriam os seguintes:

- Retornariam à União todos os direitos e privilégios transferidos às controladas, junto com os bens arrendados e aqueles resultantes de investimentos que forem declarados reversíveis pela União por serem necessários à continuidade da prestação do serviço concedido;
- Os bens declarados reversíveis seriam indenizados pela União pelo valor residual do custo, apurado pelos registros contábeis das controladas, depois de deduzidas as depreciações; tal custo estaria sujeito a avaliações técnica e financeira por parte da União. Toda e qualquer melhoria efetivada na superestrutura da via permanente não seria considerada investimento para fins dessa indenização.

## Notas Explicativas Cosan Logística S.A.

### Notas explicativas às demonstrações financeiras intermediárias (Em milhares de Reais – R\$, exceto se de outra forma indicado)

#### b) Exercício de direito de liquidez na Brado

Em 3 de junho de 2015 a Companhia, mediante sua controlada indireta ALL, informou ao mercado que parte dos acionistas não controladores da Brado exerceram o direito de liquidez previsto no acordo de acionistas, que possibilita a saída dos acionistas originais via troca de ações. Decorrente disso, a Companhia e os acionistas originais elaboraram laudos de avaliação, com base no valor econômico das Companhias, para definição da relação de troca, a qual ainda não aconteceu, pois foi estabelecido processo de arbitragem a pedido dos acionistas não controladores.

## 2 Base de preparação e principais políticas contábeis

### 2.1 Declaração de conformidade

As demonstrações financeiras intermediárias, individuais e consolidadas foram elaboradas de acordo com o pronunciamento técnico CPC 21 (R1) – Demonstração Intermediária e com a norma internacional de contabilidade IAS 34 – *Interim Financial Reporting*, emitida pelo *International Accounting Standards Board* (IASB), e são apresentadas de forma condizente com as políticas contábeis adotadas no Brasil, que compreendem a Lei das Sociedades por Ações, as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários, aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais – ITR e não incluem todas as informações exigidas nas demonstrações financeiras anuais completas.

Essas informações contábeis intermediárias foram elaboradas seguindo a base de preparação e políticas contábeis consistentes com aquelas adotadas na elaboração das demonstrações financeiras de 31 de dezembro de 2015 e devem ser lidas em conjunto. As informações de notas explicativas que não sofreram alterações significativas não foram repetidas integralmente nestas informações trimestrais. Todas as informações relevantes próprias destas demonstrações financeiras intermediárias, e somente elas, estão sendo evidenciadas, e estas correspondem às utilizadas pela Administração na sua gestão.

A emissão dessas demonstrações financeiras intermediárias foi autorizada pelo Conselho de Administração em 02 de agosto de 2016.

### 2.2 Base de consolidação

As demonstrações financeiras intermediárias consolidadas incluem as demonstrações financeiras intermediárias da Companhia e suas controladas, listadas a seguir:

	<u>Participação direta e indireta</u>	
	<u>30/06/2016</u>	<u>31/12/2015</u>
<b>Controladas</b>		
<i><b>Diretas</b></i>		
Rumo Logística Operadora Multimodal S.A.	<b>28,27%</b>	26,26%
<i><b>Indiretas</b></i>		
Logisport Armazéns Gerais S.A.	<b>14,42%</b>	13,39%
ALL - América Latina Logística S.A.	<b>28,27%</b>	26,26%
ALL Intermodal S.A.	<b>28,27%</b>	26,26%

## Notas Explicativas Cosan Logística S.A.

### Notas explicativas às demonstrações financeiras intermediárias

(Em milhares de Reais – R\$, exceto se de outra forma indicado)

ALL Malha Oeste S.A.	28,27%	26,26%
ALL Malha Paulista S.A.	28,27%	26,26%
ALL Malha Sul S.A.	28,27%	26,26%
ALL Malha Norte S.A.	28,06%	26,06%
ALL Participações S.A. (i)	-	26,26%
ALL Armazéns Gerais Ltda.	28,27%	26,26%
Portofer Ltda.	28,27%	26,26%
Boswells S.A.	28,27%	26,26%
Brado Holding S.A.	28,27%	26,26%
Brado Logística e Participações S.A.	17,59%	16,34%
Brado Logística S.A.	17,59%	16,34%
ALL Serviços Ltda.	28,27%	26,26%
ALL Equipamentos Ltda. (i)	-	26,26%
ALL Argentina S.A.	25,71%	23,89%
ALL Mesopotâmica S.A.	19,95%	18,53%
ALL Central S.A.	20,79%	19,31%
Paranaguá S.A.	28,22%	26,22%
ALL Rail Management Ltda.	14,14%	13,13%
PGT S.A.	28,27%	26,26%

(i) Empresas incorporadas em 1º de março de 2016 pela ALL Intermodal S.A.

Apesar de possuir participação de 28,27% na nova estrutura acionária, a Companhia é o maior acionista individual e continua controlando a Rumo e suas controladas. Com base no acordo de acionistas representando a maioria do capital votante da Rumo, o Conselho de Administração é constituído por 17 membros, sendo que sua maioria, ou seja, 9 membros, são eleitos pela Companhia que, dessa forma, está exposta a, ou tem direito sobre, os retornos variáveis advindos de seu envolvimento com a Rumo e de suas controladas e tem a habilidade de afetar esses retornos exercendo seu poder sobre a Rumo e de suas controladas.

#### Investimento em coligadas (equivalência patrimonial das investidas):

As coligadas são aquelas entidades nas quais a Companhia tenha influência significativa, mas não controle ou controle conjunto, sobre as suas políticas financeiras e operacionais. A influência significativa supostamente ocorre quando a Companhia, direta ou indiretamente, mantém entre 20% e 50% do poder votante da entidade.

As seguintes coligadas são contabilizadas pelo método da equivalência patrimonial:

	<u>Participação direta e indireta</u>	
	<u>30/06/2016</u>	<u>31/12/2015</u>
<b>Coligadas (Equivalência patrimonial)</b>		
Rhall Terminais Ltda.	30,00%	30,00%
Termag S.A. (i)	19,85%	19,85%
TGG S.A. (i)	9,92%	9,92%
Terminal XXXIX S.A.	49,62%	49,62%

(i) Para essas coligadas, a conclusão sobre a existência de influência significativa decorre da participação de representante da Companhia no conselho da coligada.

## Notas Explicativas Cosan Logística S.A.

### Notas explicativas às demonstrações financeiras intermediárias

(Em milhares de Reais – R\$, exceto se de outra forma indicado)

Os investimentos em coligadas são contabilizados por meio do método de equivalência patrimonial e são reconhecidos inicialmente pelo custo. O custo dos investimentos incluem os gastos com transação.

#### 2.3 Apresentação das Informações por segmentos

As informações por segmentos operacionais são apresentadas de modo consistente com o relatório interno fornecido para o principal tomador de decisões operacionais. O principal tomador de decisões operacionais, responsável pela alocação de recursos e pela avaliação de desempenho dos segmentos operacionais, é a Diretoria-Executiva, também responsável pela tomada das decisões estratégicas da Companhia e suas controladas.

Após a aquisição pela Rumo, a Administração iniciou uma reformulação interna que culminou com a criação de duas vice-presidências, sendo a primeira focada nas operações Sul (composta pelas operações ferroviárias e transbordo na área de concessão da ALL Malha Sul e da ALL Malha Oeste) e a segunda focada nas Operações Norte (composta pelas operações ferroviárias, transbordo e elevações portuárias nas áreas de concessão da Rumo, da ALL Malha Norte e da ALL Malha Paulista).

Um terceiro segmento é composto pela Brado, controlada indireta da Companhia, focada na operação de contêineres e outros resultados das operações de contêineres nas malhas. Com isso, a Companhia passou a apresentar três segmentos: (i) Operações Norte, (ii) Operações Sul, e (iii) Operações de Contêineres.

#### 2.4 Fluxo de caixa – transações que não envolveram caixa

A Companhia apresenta suas demonstrações dos fluxos de caixa pelo método indireto.

Durante o período findo em 30 de junho de 2016, a Companhia realizou as seguintes transações que não envolveram o caixa e, portanto, não estão refletidas na demonstração dos fluxos de caixa consolidados:

- Arrendamento de locomotivas, vagões e outros ativos através de operação caracterizada contabilmente como leasing financeiro no montante de R\$184.754.

#### 2.5 Instrumentos financeiros derivativos – “Hedge accounting”

A Companhia mantém instrumentos derivativos de *hedge* financeiros para proteger suas exposições de risco de variação de moeda estrangeira e taxa de juros. Derivativos embutidos são separados de seus contratos e registrados individualmente se:

- as características econômicas e riscos do contrato principal e o derivativo embutido não sejam intrinsecamente relacionados;
- um instrumento individual com as mesmas condições do derivativo embutido satisfaça à definição de um derivativo; e
- o instrumento combinado não é mensurado pelo valor justo por meio do resultado.

No momento da designação inicial do *hedge*, a Companhia formalmente documenta o relacionamento entre os instrumentos de *hedge* e os itens objeto de *hedge*, incluindo os objetivos de gerenciamento de riscos e a estratégia na condução da transação de *hedge*, juntamente com os métodos que serão utilizados para avaliar a efetividade do relacionamento de

## Notas Explicativas Cosan Logística S.A.

### Notas explicativas às demonstrações financeiras intermediárias

(Em milhares de Reais – R\$, exceto se de outra forma indicado)

*hedge*. A Companhia faz uma avaliação, tanto no início do relacionamento de *hedge*, quando continuamente, se existe uma expectativa de que os instrumentos de *hedge* sejam “altamente eficazes” na compensação de variações no valor justo ou fluxos de caixa dos respectivos itens objeto de *hedge* durante o exercício para o qual o *hedge* é designado, e se os resultados reais de cada *hedge* estão dentro da faixa de 80% - 125%. Para um *hedge* de fluxos de caixa de uma transação prevista, a transação deve ter a sua ocorrência como altamente provável e deve apresentar uma exposição a variações nos fluxos de caixa que no final poderiam afetar o lucro líquido reportado.

Derivativos são reconhecidos inicialmente pelo valor justo; custos de transação atribuíveis são reconhecidos no resultado quando incorridos. Após o reconhecimento inicial, os derivativos são mensurados pelo valor justo, e as variações no valor justo são registradas como descritas abaixo:

#### Hedges de fluxo de caixa:

Quando um derivativo é designado como um instrumento de *hedge* em uma proteção (*hedge*) da variabilidade dos fluxos de caixa atribuível a um risco específico associado com um ativo ou passivo reconhecido ou uma transação prevista altamente provável e que poderia afetar o resultado, a porção efetiva das variações no valor justo do derivativo é reconhecida em outros resultados abrangentes e apresentada na reserva de avaliação patrimonial, no patrimônio líquido. Qualquer porção não efetiva das variações no valor justo do derivativo é reconhecida imediatamente no resultado.

#### **2.6 Novas normas e interpretações ainda não adotadas**

As seguintes novas normas e interpretações de normas foram emitidas pelo IASB, mas ainda não estão em vigor para o exercício de 2016. A adoção antecipada de normas, embora aceita pelo IASB, não é permitida, no Brasil, pelo CPC.

- IFRS 9 - Instrumentos Financeiros, publicado em julho de 2014, substitui as orientações existentes na IAS 39 – Instrumentos Financeiros: Reconhecimento e Mensuração. A IFRS 9 inclui orientação revista sobre a classificação e mensuração de instrumentos financeiros, incluindo um novo modelo de perda esperada de crédito para o cálculo da redução ao valor recuperável de ativos financeiros, e novos requisitos sobre a contabilização de *hedge*. A norma mantém as orientações existentes sobre o reconhecimento e desreconhecimento de instrumentos financeiros da IAS 39. A IFRS 9 é efetivo para o exercício a iniciar em 1º de janeiro de 2018. A Administração ainda avalia seus impactos.
- IFRS 15 - Receita de Contratos com Clientes exige o reconhecimento da receita refletindo a contraprestação esperada a receber em troca do controle desses bens e serviços. Ela entra em vigor em 1º de janeiro de 2018 e substitui a IAS 11 - Contratos de Construção, a IAS 18 - Receitas e correspondentes interpretações. A IFRS 15 é efetiva para o exercício a iniciar em 1º de janeiro de 2018. A Administração ainda avalia seus impactos.
- IFRS 16 – Arrendamentos, foi emitida em 13 de janeiro de 2016. Espera-se um impacto significativo nas demonstrações financeiras da Companhia, pois todos os arrendamentos nos quais a Companhia é arrendatária deverão estar reconhecidos no balanço. Ela entra em vigor em 1º de janeiro de 2019 e substitui a IAS 17 – Arrendamentos. A Administração ainda avalia seus impactos.

## Notas Explicativas Cosan Logística S.A.

### Notas explicativas às demonstrações financeiras intermediárias (Em milhares de Reais – R\$, exceto se de outra forma indicado)

#### 3 Combinação de Negócios

Conforme descrito na nota 1, em 1º de abril de 2015, após as devidas aprovações dos órgãos competentes, a Rumo incorporou 100% das ações ordinárias da ALL e, por meio de acordo de acionistas, passou a deter o seu controle integral e consolidar os seus resultados.

A incorporação se deu por troca de ações, com a emissão, pela Rumo, de 1.963.670.770 ações ordinárias nominativas, escriturais e sem valor nominal, representando 65,67% do seu patrimônio líquido, em troca de 100% do capital social da ALL, representado por 681.995.165 ações ordinárias.

Como resultado da aquisição, a Companhia consolida sua estratégia de participação no segmento de logística e infraestrutura no Brasil, ao incorporar aproximadamente 12.000 km de malha ferroviária presentes nas concessões da ALL.

##### a) Contraprestação transferida

Como base para mensuração do valor justo da contraprestação transferida foi utilizada a cotação das ações da ALL (“ALLL3”) na BM&F BOVESPA no encerramento do pregão em 31 de março de 2015 ao preço de R\$3,97 por ação. Adicionalmente, o valor foi ajustado pela liquidação de relação preexistente, conforme demonstrado a seguir:

Ações ordinárias adquiridas (681.995.165) a R\$3,97	2.707.534
Liquidação de relação preexistente	29.838
<b>Total da contraprestação transferida</b>	<b><u>2.737.372</u></b>

##### *Liquidação da relação preexistente*

Em março de 2009, a Rumo e a ALL firmaram acordo operacional (relação preexistente) para o fornecimento de serviços de logística de transporte de açúcar e outros grãos, a partir do oeste do estado de São Paulo ao Porto de Santos, no qual a Rumo possui concessões portuárias para os serviços de elevação.

De acordo com as condições do contrato preexistente, a Rumo investiu na construção e melhoria de vias permanentes sob concessão da ALL e aquisição de material rodante para ser utilizado no transporte de produtos na malha ferroviária, com objetivo de aumentar a capacidade de transporte de carga ferroviária na ALL. Em contrapartida dos investimentos da Rumo, o acordo estabelecia que a ALL disponibilizaria uma determinada capacidade de serviços de transporte ferroviário, além de remunerar a Rumo por meio do pagamento de uma tarifa, fixada contratualmente, por tonelada de produto transportado pela ALL na malha ferroviária e/ou pelo uso do material rodante cedido pela Rumo à ALL.

Esta relação preexistente foi liquidada quando a Rumo adquiriu a ALL. Como consequência a Rumo obteve um ganho de R\$29.838 como resultado desta liquidação e este montante foi reconhecido na demonstração de resultados como “outras receitas operacionais”.

A mensuração do valor justo da relação preexistente foi baseada na diferença entre o valor do investimento realizado pela Rumo e o fluxo de caixa descontado da remuneração desse investimento, considerando o volume e tarifa contratualmente acordados.

## Notas Explicativas Cosan Logística S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras intermediárias  
(Em milhares de Reais – R\$, exceto se de outra forma indicado)

### b) Ativos identificáveis adquiridos e passivos assumidos

O valor justo dos ativos e passivos adquiridos está demonstrado a seguir:

#### Valor justo dos ativos identificáveis adquiridos e passivos assumidos

Caixa e equivalentes de caixa	169.703
Títulos e valores mobiliários	940.689
Contas a receber de clientes	382.576
Estoques	79.115
Outros ativos	1.517.924
Imobilizado	7.206.290
Intangível	7.652.231
Empréstimos e financiamentos	(3.782.919)
Debêntures	(2.856.304)
Arrendamento mercantil	(1.857.947)
Certificados de recebíveis imobiliários - CRI	(340.255)
Fornecedores	(915.213)
Arrendamento e concessão	(1.974.280)
Provisão para demandas judiciais	(458.575)
Outros passivos	(1.625.948)
Imposto de renda e contribuição social diferidos	(1.168.034)
Participação de não controladores	(231.681)
<b>Total líquido dos ativos identificáveis</b>	<b><u>2.737.372</u></b>

Durante o período de mensuração foram identificadas novas informações relativas a fatos e circunstâncias existentes na data da aquisição relacionadas a ativos e passivos provisórios que foram ajustados na conclusão dessa aquisição.

## Notas Explicativas Cosan Logística S.A.

### Notas explicativas às demonstrações financeiras intermediárias (Em milhares de Reais – R\$, exceto se de outra forma indicado)

#### 4 Caixa e equivalentes de caixa

	Controladora		Consolidado	
	30/06/2016	31/12/2015	30/06/2016	31/12/2015
<b>Reais</b>				
Bancos conta movimento	18	13	28.098	12.235
Aplicações financeiras	780	173.847	43.765	234.614
	<b>798</b>	<b>173.860</b>	<b>71.863</b>	<b>246.849</b>

As aplicações financeiras referem-se substancialmente a:

	Controladora		Consolidado	
	30/06/2016	31/12/2015	30/06/2016	31/12/2015
<b>Aplicações em fundos exclusivos</b>				
Operações compromissadas	-	-	-	3.246
Certificado de depósitos bancários - CDB	-	-	-	26.379
	-	-	-	29.625
<b>Aplicações em bancos</b>				
Certificado de depósitos bancários - CDB	780	173.847	3.821	199.575
Operações compromissadas	-	-	31.957	4.242
Fundos de investimento	-	-	7.987	1.172
	<b>780</b>	<b>173.847</b>	<b>43.765</b>	<b>204.989</b>
	<b>780</b>	<b>173.847</b>	<b>43.765</b>	<b>234.614</b>

#### 5 Títulos e valores mobiliários e caixa restrito

	Consolidado	
	30/06/2016	31/12/2015
Aplicações em CDB	186.103	234.764
Títulos do governo	1.525.691	273.504
	<b>1.711.794</b>	<b>508.268</b>

O caixa restrito apresentado no ativo não circulante é representado por aplicações financeiras que são vinculadas a empréstimos junto ao BNDES e Caixa Econômica Federal R\$81.558, bem como *escrow* para suporte a fianças bancárias R\$102.671. Adicionalmente, temos R\$1.427 restrito por bloqueio judicial e R\$3.503 por projetos de investimentos.

## Notas Explicativas Cosan Logística S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras intermediárias  
(Em milhares de Reais – R\$, exceto se de outra forma indicado)

### 6 Contas a receber de clientes

	<u>Consolidado</u>	
	<u>30/06/2016</u>	<u>31/12/2015</u>
Mercado interno	<b>270.706</b>	169.095
Mercado externo	<b>13.082</b>	13.290
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	<b>(14.282)</b>	(16.714)
	<b>269.506</b>	165.671
<b>Circulante</b>	<b>247.118</b>	144.535
<b>Não circulante</b>	<b>22.388</b>	21.136

### 7 Estoques

	<u>Consolidado</u>	
	<u>30/06/2016</u>	<u>31/12/2015</u>
Peças e acessórios	<b>194.694</b>	203.579
Combustíveis e lubrificantes	<b>9.056</b>	10.000
Outros	<b>9.082</b>	12.205
	<b>212.832</b>	225.784

### 8 Outros tributos a recuperar

	<u>Consolidado</u>	
	<u>30/06/2016</u>	<u>31/12/2015</u>
COFINS	<b>202.206</b>	218.120
PIS	<b>62.193</b>	67.670
ICMS (i)	<b>346.972</b>	310.769
ICMS CIAP (ii)	<b>171.687</b>	164.500
Outros	<b>5.222</b>	5.414
	<b>788.280</b>	766.473
<b>Circulante</b>	<b>105.713</b>	175.502
<b>Não circulante</b>	<b>682.567</b>	590.971
	<b>788.280</b>	766.473

(i) Crédito de ICMS referente à aquisição de insumos e diesel utilizado na prestação de serviços de transporte.

(ii) Crédito de ICMS oriundos de aquisições de ativo imobilizado.

## Notas Explicativas Cosan Logística S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras intermediárias  
(Em milhares de Reais – R\$, exceto se de outra forma indicado)

### 9 Partes Relacionadas

#### a) Resumo dos saldos do balanço com partes relacionadas:

	<u>Consolidado</u>	
	<u>30/06/2016</u>	<u>31/12/2015</u>
<b>Ativo circulante</b>		
<b>Operações comerciais</b>		
Cosan S.A. Indústria e Comércio	1.558	1.558
Raízen Energia S.A.	47.865	29.508
Raízen Combustíveis S.A.	8.469	2.343
Outros	94	163
<b>Total</b>	<b>57.986</b>	<b>33.572</b>

	<u>Controladora</u>		<u>Consolidado</u>	
	<u>30/06/2016</u>	<u>31/12/2015</u>	<u>30/06/2016</u>	<u>31/12/2015</u>
<b>Passivo circulante</b>				
<b>Operações comerciais</b>				
Raízen Energia S.A.	-	-	27.559	21.259
Cosan S.A. Indústria e Comércio	-	165	14.626	8.976
Cosan Lubrificantes e Especialidades	-	-	3.408	3.910
Raízen Combustíveis S.A.	-	-	72.983	69.852
Outros	-	-	109	-
<b>Total</b>	<b>-</b>	<b>165</b>	<b>118.685</b>	<b>103.997</b>

## Notas Explicativas Cosan Logística S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras intermediárias  
(Em milhares de Reais – R\$, exceto se de outra forma indicado)

### b) Resumo das transações com partes relacionadas:

	<b>Consolidado</b>			
	<b>01/04/2016 a 30/06/2016</b>	<b>01/01/2016 a 30/06/2016</b>	01/04/2015 a 30/06/2015	01/01/2015 a 30/06/2015
<b>Prestação de serviços</b>				
Raízen Energia S.A. e controladas	<b>92.098</b>	<b>198.986</b>	37.158	130.340
Raízen Combustíveis S.A.	<b>31.093</b>	<b>55.734</b>	27.363	27.363
Outros	-	-	127	127
	<b>123.191</b>	<b>254.720</b>	64.648	157.830
<b>Compras</b>				
Raízen Combustíveis S.A.	<b>(225.955)</b>	<b>(427.049)</b>	(1.751)	(1.764)
Cosan Lubrificantes e Especialidades S.A.	<b>(9.140)</b>	<b>(25.208)</b>	(8.673)	(8.753)
	<b>(235.095)</b>	<b>(452.257)</b>	(10.424)	(10.517)
<b>Despesa compartilhada</b>				
Cosan S.A. Indústria e Comércio	<b>(2.467)</b>	<b>(4.935)</b>	(20)	(2.713)
Raízen Energia S.A.	<b>(6.903)</b>	<b>(12.627)</b>	(1.150)	(2.544)
	<b>(9.370)</b>	<b>(17.562)</b>	(1.170)	(5.257)
<b>Resultado financeiro</b>				
Rezende Barbosa S.A. Adm. e Participações	-	-	1	10
Outros	-	<b>2</b>	-	-
	-	<b>2</b>	1	10

### c) Remuneração da administração

As remunerações fixas e variáveis das pessoas chave, incluindo diretores e membros do conselho, estão registradas no resultado consolidado do período, como segue:

	<b>30/06/2016</b>	30/06/2015
Remuneração regular	<b>10.577</b>	2.637
Reconhecimento de opções de ações (Nota 23)	<b>1.643</b>	-
Bônus e outras remunerações variáveis	<b>5.335</b>	495
	<b>17.555</b>	3.132

## Notas Explicativas

## Cosan Logística S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras intermediárias  
(Em milhares de Reais – R\$, exceto se de outra forma indicado)

## 10 Investimentos

## a) Controladora

	Número de ações da investida	Ações da investidora	Percentual de participação	Saldo em 31 de dezembro de 2015	Resultado de equivalência	Gastos com emissão de ações em controlada	Resultado abrangente	Varição na participação em controlada	Aumento de capital	Plano de opção de ações	Saldo em 30 de junho de 2016
Controladas											
Rumo Logística	1.339.015.898	378.508.176	28,27%	941.121	(58.749)	(18.077)	40	53.929	750.000	346	1.668.610
<b>Total</b>				<b>941.121</b>	<b>(58.749)</b>	<b>(18.077)</b>	<b>40</b>	<b>53.929</b>	<b>750.000</b>	<b>346</b>	<b>1.668.610</b>

## b) Consolidado

Coligadas	Número de ações da investida	Ações da investidora	Percentual de participação	Saldo em 31 de dezembro de 2015	Resultado de equivalência		Dividendos declarados	Saldo em 30 de junho de 2016
					Resultado de equivalência	Outros		
Rhail Terminais	28.580	8.574	30,00%	3.844	(72)	-	-	3.772
Termag S.A.	500.000	99.246	19,85%	5.137	339	-	-	5.476
TGG S.A.	79.747.000	7.914.609	9,92%	19.702	2.578	(3.754)	-	18.526
Terminal XXXIX	200.000	99.246	49,62%	15.558	3.277	-	136	18.971
<b>Total</b>				<b>44.241</b>	<b>6.122</b>	<b>(3.754)</b>	<b>136</b>	<b>46.745</b>

## c) Não controladores

	Número de ações da investida	Ações dos não controladores	Participação dos não controladores	Saldo 31 de dezembro de 2015	Resultado de não controladores	Resultado abrangente	Gastos com emissão de ações em controlada	Aumento de capital em controlada	Varição na participação em controlada	Plano de opção de ações	Saldo em 30 de junho de 2016
Logisport Armazéns Gerais S.A.	2.040.816	1.000.000	49,00%	36.836	(788)	-	-	-	-	-	36.048
Rumo Logística	1.339.015.898	960.507.722	71,73%	2.643.348	(162.292)	336	(44.591)	1.850.000	(53.929)	923	4.233.795
América Latina Logística S.A. (subsidiárias)	-	-	-	222.896	4.117	1.543	-	-	-	-	228.556
<b>Total</b>				<b>2.903.080</b>	<b>(158.963)</b>	<b>1.879</b>	<b>(44.591)</b>	<b>1.850.000</b>	<b>(53.929)</b>	<b>923</b>	<b>4.498.399</b>

## Notas Explicativas

## Cosan Logística S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras intermediárias  
(Em milhares de Reais – R\$, exceto se de outra forma indicado)

## 11 Imobilizado

		Consolidado					
		Terrenos, edifícios e benfeitorias	Máquinas, equipamentos e instalações	Vagões e locomotivas (i) / (ii)	Obras em andamento	Via Permanente (i)	Outros ativos Total
<b>Valor de custo:</b>							
Saldo em 31 de dezembro de		627.342	500.269	4.235.038	765.286	3.568.597	10.109.444
Adições		-	6.690	17.816	978.992	-	1.022.276
Baixas		-	(97)	(823)	-	(7.409)	(17.730)
Transferências		76.426	51.254	607.939	(768.158)	14.589	(7.215)
<b>Saldo em 30 de junho de 2016</b>		<b>703.768</b>	<b>558.116</b>	<b>4.859.970</b>	<b>976.120</b>	<b>3.575.777</b>	<b>11.106.775</b>
<b>Valor de depreciação:</b>							
Saldo em 31 de dezembro de		(86.651)	(176.121)	(248.686)	-	(209.308)	(705.357)
Adições		(18.161)	(29.690)	(127.133)	-	(146.905)	(355.080)
Baixas		-	97	440	-	3.048	6.099
Transferências		4.041	1.159	3.071	-	(7.342)	(564)
<b>Saldo em 30 de junho de 2016</b>		<b>(100.771)</b>	<b>(204.555)</b>	<b>(372.308)</b>	<b>-</b>	<b>(360.507)</b>	<b>(1.054.902)</b>
<b>Saldo em 31 de dezembro de</b>		<b>540.691</b>	<b>324.148</b>	<b>3.986.352</b>	<b>765.286</b>	<b>3.359.289</b>	<b>9.404.087</b>
<b>Saldo em 30 de junho de 2016</b>		<b>602.997</b>	<b>353.561</b>	<b>4.487.662</b>	<b>976.120</b>	<b>3.215.270</b>	<b>10.051.873</b>

- (i) Inclui benfeitorias em bens arrendados;  
(ii) Inclui arrendamento mercantil financeiro.

## Capitalização de custos de empréstimos

Durante o período findo em 30 de junho de 2016, os custos de empréstimos capitalizados foram de R\$2.103.

## Notas Explicativas

### Notas explicativas às demonstrações financeiras intermediárias

(Em milhares de Reais – R\$, exceto se de outra forma indicado)

#### 12 Intangível

	<b>Consolidado</b>				
	<b>Ágio (i)</b>	<b>Direito de Concessão (ii)</b>	<b>Direito de passagem e licença de operação</b>	<b>Outros</b>	<b>Total</b>
<b>Valor de custo:</b>					
<b>Saldo em 31 de dezembro de 2015</b>	<b>100.451</b>	<b>7.504.935</b>	<b>399.350</b>	<b>117.336</b>	<b>8.122.072</b>
Adições	-	-	-	350	350
Combinação de negócios ALL	-	67.583	-	-	67.583
Transferências	-	-	-	6.266	6.266
<b>Saldo em 30 de junho de 2016</b>	<b>100.451</b>	<b>7.572.518</b>	<b>399.350</b>	<b>123.952</b>	<b>8.196.271</b>
<b>Valor de amortização:</b>					
<b>Saldo em 31 de dezembro de 2015</b>	<b>-</b>	<b>(90.072)</b>	<b>(159.004)</b>	<b>(10.576)</b>	<b>(259.652)</b>
Adições	-	(60.445)	(5.870)	(8.168)	(74.483)
Transferências	-	-	-	6	6
<b>Saldo em 30 de junho de 2016</b>	<b>-</b>	<b>(150.517)</b>	<b>(164.874)</b>	<b>(18.738)</b>	<b>(334.129)</b>
<b>Saldo em 31 de dezembro de 2015</b>	<b>100.451</b>	<b>7.414.863</b>	<b>240.346</b>	<b>106.760</b>	<b>7.862.420</b>
<b>Saldo em 30 de junho de 2016</b>	<b>100.451</b>	<b>7.422.001</b>	<b>234.476</b>	<b>105.214</b>	<b>7.862.142</b>

(i) Ágio proveniente de combinação de negócios de períodos anteriores, sendo R\$62.922 da antiga controlada direta Teacú Armazéns Gerais S.A., incorporada pela Companhia, e R\$37.529 da controlada direta Logispot, apresentado somente no consolidado.

(ii) A despesa é reconhecida na demonstração de resultado, em custos dos serviços prestados, no grupo depreciação e amortização.

<b>Ativo intangível (exceto ágio)</b>	<b>Taxa anual de amortização</b>	<b>30/06/2016</b>	<b>31/12/2015</b>
Licença de software	<b>20,00%</b>	<b>18.957</b>	13.900
Licença de operação e contratos com clientes	<b>3,70%</b>	<b>232.840</b>	238.710
Direito de concessão	<b>1,59%</b>	<b>7.422.001</b>	7.414.863
Outros		<b>87.893</b>	94.496
<b>Total</b>		<b>7.761.691</b>	7.761.969

A Companhia testa anualmente o valor recuperável do ágio por expectativa de resultados futuros advindo de combinação de negócios. Os ativos sujeitos a depreciação e amortização somente são testados se houver indícios de que o valor contábil não seja recuperável.

## Notas Explicativas

## Cosan Logística S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras intermediárias  
(Em milhares de Reais – R\$, exceto se de outra forma indicado)

## 13 Empréstimos e financiamentos

Descrição	Encargos financeiros			Vencimento final
	Indexador <sup>(i)</sup>	Taxa média anual de juros	Consolidado	
<b>Empréstimos e financiamentos</b>				
Bancos Comerciais				
	Pré-fixado	20,98%	1.914	3.898
	CDI + 3,50% a.a.	18,12%	-	205.781
	CDI + 4,91% a.a.	19,73%	196.448	195.632
Finame (BNDES)	Pré-fixado	4,93%	1.110.158	1.016.060
	URTJLP	10,13%	25.580	217
	Pré-fixado	3,95%	4.293	4.684
Finem (BNDES)	URTJLP	9,34%	2.664.156	2.851.793
	IPCA	15,59%	4.519	4.152
	Selic	14,15%	5.897	5.595
FRN	Dólar (US\$) (ii)	2,63%	-	216.134
Loan 4131	Dólar (US\$) (ii)	3,13%	-	315.910
NCE	Dólar (US\$) (ii)	3,79%	-	126.669
	112% do CDI	15,95%	150.096	406.805
	129,62% do CDI	18,69%	547.032	304.644
			<b>4.710.093</b>	<b>5.657.974</b>
<b>Debêntures</b>				
Debêntures conversíveis	TJLP + 1,5%	9,01%	-	2.592
Debêntures não conversíveis	108% do CDI	15,34%	526.379	526.285
	Pré-fixado (ii)	13,13%	163.834	161.175
	% Receita Líquida	-	959	30.315
	CDI + 1,30% a.a.	15,61%	298.972	775.228
	CDI + 3,50% a.a.	18,12%	2.321.303	-
	CDI + 2,05% a.a.	16,47%	148.040	1.431.607
			<b>3.459.487</b>	<b>2.927.202</b>
<b>Total</b>			<b>8.169.580</b>	<b>8.585.176</b>
<b>Circulante</b>			<b>1.025.009</b>	<b>1.444.063</b>
<b>Não circulante</b>			<b>7.144.571</b>	<b>7.141.113</b>

## Notas Explicativas

Cosan Logística S.A.

### Notas explicativas às demonstrações financeiras intermediárias

(Em milhares de Reais – R\$, exceto se de outra forma indicado)

- (i) TJLP refere-se à Taxa de Juros de Longo Prazo, sendo definida como o custo básico dos financiamentos concedidos pelo BNDES (Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social). SELIC refere-se à taxa *overnight* do Sistema Especial de Liquidação e Custódia. É a taxa média ponderada pelo volume das operações de financiamento por um dia, lastreadas em títulos públicos federais na forma de operações compromissadas. O CDI ou Taxa DI *Over* (CDI *Over*) é obtido ao se calcular a média ponderada de todas as taxas de transações efetuadas na Cetip entre diferentes instituições financeiras. IPCA é o Índice de Preços ao Consumidor Amplo e tem por objetivo medir a inflação de um conjunto de produtos e serviços.
- (ii) Há contratos de *swap* para essas dívidas e as taxas médias anuais de juros divulgadas consideram os efeitos desses instrumentos (ver nota 27).

#### **Debêntures**

Em 28 de junho de 2016, a controlada ALL Malha Norte efetuou a nona emissão de debêntures simples, não conversíveis em ações, da espécie quirografária, em série única, no montante de R\$2.321.303, com vencimento em junho de 2023. As debêntures contam com garantias fidejussórias prestadas pela Companhia e pela controlada América Latina Logística. Os recursos captados foram utilizados no processo de reperfilamento de parte das dívidas da Companhia e suas controladas, vincendas nos exercícios de 2016, 2017 e 2018.

#### **Linha de crédito não utilizado**

Em 30 de junho de 2016, a Companhia e suas controladas tinham disponíveis linhas de créditos de financiamento junto ao BNDES, não utilizadas, no montante total de R\$980.045.

#### **Cláusulas Restritivas (“covenants”)**

A Companhia e suas controladas estão sujeitas a determinadas cláusulas restritivas existentes na maioria dos contratos de empréstimos e financiamentos, com base em determinados indicadores financeiros e não financeiros. Os indicadores financeiros consistem em: (i) dívida líquida abrangente consolidada (dívidas bancárias, debêntures, arrendamentos mercantis, certificado de recebíveis imobiliários deduzidos do caixa e equivalentes de caixa, títulos e valores mobiliários e instrumentos de derivativos)/EBITDA (lucro antes dos juros, impostos, depreciação e amortização, em português LAJIDA); (ii) EBITDA/resultado financeiro consolidado (são considerados somente juros sobre debêntures, empréstimos/financiamentos e operações de derivativos); (iii) patrimônio líquido/ativo líquido, sendo o item (iii) exclusivo para o BNDES. Exceto para o BNDES, cuja mensuração é anual, é necessária a apuração trimestral na data das demonstrações financeiras, utilizando os resultados consolidados.

Exceto pelo BNDES, cujos novos indicadores de dívida líquida abrangente/EBITDA e ICD ainda estão por ser definidos, utilizam um *ratio* de até 4,5x dívida líquida abrangente/EBITDA. Se a negociação com o BNDES requerer um *ratio* de alavancagem inferior a este, o *ratio* pactuado será estendido a todos os demais credores com condições de *covenants* equivalentes. Em 30 de junho de 2016 os *covenants* financeiros trimestrais estavam atendidos dentro dos novos padrões estabelecidos.

## Notas Explicativas

### Notas explicativas às demonstrações financeiras intermediárias (Em milhares de Reais – R\$, exceto se de outra forma indicado)

#### 14 Outros tributos a pagar

	Controladora		Consolidado	
	30/06/2016	31/12/2015	30/06/2016	31/12/2015
ICMS	-	-	2.891	2.254
INSS	-	-	7.171	6.701
PIS	83	37	241	238
COFINS	508	225	1.272	2.265
Parcelamento de débitos – Refis	-	-	24.358	25.252
CSRF	5	21	3.704	2.432
IOF	-	-	5.168	6.567
Outros	-	-	14.580	13.688
	<b>596</b>	<b>283</b>	<b>59.385</b>	<b>59.396</b>
<b>Circulante</b>	<b>596</b>	<b>283</b>	<b>33.313</b>	<b>33.299</b>
<b>Não circulante</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>26.072</b>	<b>26.097</b>

#### 15 Imposto de renda e contribuição social

##### a) Reconciliação da despesa de imposto de renda e da contribuição social

	Controladora			
	01/04/2016 a 30/06/2016	01/01/2016 a 30/06/2016	01/04/2015 a 30/06/2015	01/01/2015 a 30/06/2015
Lucro (prejuízo) antes do imposto de renda e contribuição social	(11.410)	(59.011)	12.650	20.927
Imposto de renda e contribuição social a taxa nominal (34%)	3.879	20.064	(4.301)	(7.115)
<i>Ajustes para cálculo da taxa efetiva</i>				
Equivalência patrimonial	(3.405)	(19.975)	2.629	4.777
Outros	(70)	(128)	(57)	(115)
<b>Receita (despesa) com imposto de renda e contribuição social</b>	<b>404</b>	<b>(39)</b>	<b>(1.729)</b>	<b>(2.453)</b>
<b>Taxa efetiva</b>	<b>3,54%</b>	<b>-0,07%</b>	<b>13,67%</b>	<b>11,72%</b>

## Cosan Logística S.A.

### Notas Explicativas

### Notas explicativas às demonstrações financeiras intermediárias

(Em milhares de Reais – R\$, exceto se de outra forma indicado)

	<b>Consolidado</b>			
	<b>01/04/2016 a 30/06/2016</b>	<b>01/01/2016 a 30/06/2016</b>	01/04/2015 a 30/06/2015	01/01/2015 a 30/06/2015
Lucro (prejuízo) antes do imposto de renda e contribuição social	<b>(30.611)</b>	<b>(225.315)</b>	82.932	96.965
Imposto de renda e contribuição social a taxa nominal (34%)	<b>10.408</b>	<b>76.607</b>	(28.197)	(32.968)
<i>Ajustes para cálculo da taxa efetiva</i>				
Equivalência patrimonial	<b>872</b>	<b>2.081</b>	61	61
Gastos com emissões de ações	<b>21.307</b>	<b>21.307</b>	-	-
Prejuízos fiscais e diferenças temporárias não reconhecidas (i)	<b>(42.716)</b>	<b>(111.541)</b>	(27.285)	(27.285)
Lucro da exploração	<b>6.561</b>	<b>17.252</b>	9.096	9.096
Outros	<b>550</b>	<b>1.596</b>	(248)	(310)
<b>Receita (despesa) com imposto de renda e contribuição social</b>	<b>(3.018)</b>	<b>7.302</b>	(46.573)	(51.406)
<b>Taxa efetiva</b>	<b>-9,86%</b>	<b>3,24%</b>	56,16%	53,02%

- (i) Refere-se principalmente a prejuízos fiscais e diferenças temporárias das Malhas Sul e Oeste, que nas condições atuais não possuem previsibilidade de geração de lucros tributários que justifiquem a contabilização do referido ativo de imposto de renda e contribuição social diferidos.

## Notas Explicativas

### Cosan Logística S.A.

#### Notas explicativas às demonstrações financeiras intermediárias (Em milhares de Reais – R\$, exceto se de outra forma indicado)

- b) Composição do imposto de renda e contribuição social diferidos ativos e passivos

Descrição	Controladora			31/12/2015
	30/06/2016		Total	
	Base	IRPJ	CSLL	
<b>Diferenças temporárias:</b>				
Provisão de fornecedores diversos	4.529	1.132	408	1.579
<b>Total de tributos diferidos ativos</b>	<b>4.529</b>	<b>1.132</b>	<b>408</b>	<b>1.579</b>

## Notas Explicativas

## Cosan Logística S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras intermediárias  
(Em milhares de Reais – R\$, exceto se de outra forma indicado)

Descrição	Consolidado			31/12/2015
	30/06/2016	IRPJ	CSLL	
<b>Prejuízos fiscais:</b>				
Prejuízos fiscais	5.893.502	1.473.375	-	1.473.375
Base negativa de contribuição social	5.930.666	-	533.760	533.760
<b>Diferenças temporárias:</b>				
Variação cambial - Regime de caixa	3.023	756	272	1.028
Resultado não realizado com derivativos	2.859	715	257	972
Depreciação acelerada	(288.009)	(72.002)	(6.180)	(78.182)
Ágio fiscal amortizado	60.159	15.040	5.414	20.454
Revisão de vida útil	150.625	37.656	13.556	51.212
Combinação de negócios - Imobilizado	596.416	149.104	53.677	202.781
Combinação de negócios - Intangível	(7.663.711)	(1.915.927)	(689.734)	(2.605.661)
Provisão <i>Impairment</i>	960.278	240.070	86.425	326.495
Provisão para demandas judiciais	593.063	148.266	53.376	201.642
Provisão para não realização de impostos	63.750	15.937	5.737	21.674
Provisão para participação nos resultados	33.297	8.324	2.997	11.321
Capitalização de juros sobre empréstimos	(1.002)	(250)	(90)	(340)
Provisão para créditos de liquidação duvidosa e perdas	48.812	12.203	4.393	16.596
(-) Créditos não registrados	(8.053.792)	(1.254.213)	(451.547)	(1.705.760)
Outros	543.592	135.899	48.921	184.820
<b>Total</b>	<b>(1.126.472)</b>	<b>(1.005.047)</b>	<b>(338.766)</b>	<b>(1.343.813)</b>
Tributos diferidos - Ativos				1.336.481
Tributos diferidos - Passivos				(2.714.374)
<b>Total de tributos diferidos</b>				<b>(1.343.813)</b>

## Cosan Logística S.A.

### Notas Explicativas

### Notas explicativas às demonstrações financeiras intermediárias (Em milhares de Reais – R\$, exceto se de outra forma indicado)

#### c) Movimentação dos impostos diferidos (líquidos)

	<u>Controladora</u>	<u>Consolidado</u>
Saldo em 31 de dezembro de 2015	1.579	(1.351.570)
<b>Resultado</b>	<b>(39)</b>	<b>33.821</b>
<b>Combinação de negócios ALL</b>	<b>-</b>	<b>(27.505)</b>
<b>Outros resultados abrangentes</b>	<b>-</b>	<b>1.435</b>
<b>Outros</b>	<b>-</b>	<b>6</b>
<b>Saldo em 30 de junho de 2016</b>	<b><u>1.540</u></b>	<b><u>(1.343.813)</u></b>

## 16 Fornecedores

	<u>Controladora</u>		<u>Consolidado</u>	
	<b>30/06/2016</b>	31/12/2015	<b>30/06/2016</b>	31/12/2015
Materiais e serviços	<b>52</b>	11	<b>377.841</b>	276.832
Combustíveis e lubrificantes	-	-	<b>1.122</b>	3.535
Outros	-	-	<b>95.204</b>	139.822
<b>Total</b>	<b><u>52</u></b>	<u>11</u>	<b><u>474.167</u></b>	<u>420.189</u>
<b>Circulante</b>	<b><u>52</u></b>	<u>11</u>	<b><u>473.375</u></b>	<u>419.158</u>
<b>Não circulante (i)</b>	<b><u>-</u></b>	<u>-</u>	<b><u>792</u></b>	<u>1.031</u>

(i) Apresentado no Balanço Patrimonial na rubrica de “outras contas a pagar” do passivo não circulante.

## Notas Explicativas Cosan Logística S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras intermediárias  
(Em milhares de Reais – R\$, exceto se de outra forma indicado)

### 17 Provisão para demandas judiciais e depósitos judiciais

	<u>Provisão para demandas judiciais</u>	
	<u>Consolidado</u>	
	<u>30/06/2016</u>	<u>31/12/2015</u>
Tributária	<b>65.811</b>	65.142
Cíveis, regulatórias e ambientais	<b>146.324</b>	122.604
Trabalhistas	<b>295.494</b>	302.838
	<b><u>507.629</u></b>	<u>490.584</u>

	<u>Depósitos Judiciais</u>			
	<u>Controladora</u>		<u>Consolidado</u>	
	<u>30/06/2016</u>	<u>31/12/2015</u>	<u>30/06/2016</u>	<u>31/12/2015</u>
Tributária	<b>590</b>	169	<b>24.262</b>	23.474
Cíveis, regulatórias e ambientais	-	-	<b>167.031</b>	161.715
Trabalhistas	-	-	<b>91.461</b>	81.967
	<b><u>590</u></b>	<u>169</u>	<b><u>282.754</u></b>	<u>267.156</u>

Movimentação da provisão das demandas judiciais:

	<u>Consolidado</u>			
	<u>Tributária</u>	<u>Cíveis, regulatórias e ambientais</u>	<u>Trabalhistas</u>	<u>Total</u>
<b>Em 31 de dezembro de 2015</b>	65.142	122.604	302.838	490.584
Provisionados no período	<b>795</b>	<b>12.670</b>	<b>42.102</b>	55.567
Baixas por reversão / pagamento	<b>(1.442)</b>	<b>(4.533)</b>	<b>(60.233)</b>	(66.208)
Atualização monetária	<b>1.316</b>	<b>15.583</b>	<b>10.787</b>	27.686
<b>Em 30 de junho de 2016</b>	<b><u>65.811</u></b>	<b><u>146.324</u></b>	<b><u>295.494</u></b>	<b><u>507.629</u></b>

## Notas Explicativas Cosan Logística S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras intermediárias  
(Em milhares de Reais – R\$, exceto se de outra forma indicado)

### a) Tributárias

**Processos judiciais considerados prováveis de perdas, portanto provisionados:**

	<b>Consolidado</b>	
	<b>30/06/2016</b>	31/12/2015
ICMS - Crédito de Material	<b>51.706</b>	50.169
Compensações de tributos federais com créditos de PIS e COFINS	<b>2.047</b>	2.781
Outros	<b>12.058</b>	12.192
	<b>65.811</b>	65.142

**Processos judiciais considerados como de perda possível e, portanto, não provisionados:**

	<b>Consolidado</b>	
	<b>30/06/2016</b>	31/12/2015
Operações financeiras no exterior	<b>948.668</b>	911.942
Ganho de capital ALL S.A.	<b>464.933</b>	446.535
Multa isolada tributo federal <sup>(i)</sup>	<b>376.393</b>	258.391
ICMS - Exportação	<b>140.743</b>	134.732
MP 470 parcelamento de débitos	<b>116.940</b>	113.814
PIS/COFINS Tráfego Mútuo	<b>95.633</b>	92.680
Intermodal	<b>78.301</b>	76.914
PIS e COFINS	<b>3.080</b>	2.925
IRRF <i>Swap</i>	<b>65.679</b>	63.034
Plano de Opção de Compra de Ações	<b>59.861</b>	57.554
PIS/COFINS Malha Sul	-	50.265
Contribuições Previdenciárias	<b>42.294</b>	40.855
ICMS Armazéns Gerais	<b>56.854</b>	53.713
IOF s/ Mútuo	<b>52.343</b>	49.844
IRPJ/CSLL <sup>(ii)</sup>	<b>166.987</b>	65.206
ICMS TAD	<b>40.634</b>	102.878
Compensação com crédito prêmio	<b>36.622</b>	-
Outros	<b>204.852</b>	118.362
	<b>2.950.817</b>	2.639.644

i) A Companhia foi autuada em razão da desconsideração dos benefícios fiscais do REPORTE (suspensão de PIS e COFINS), sob o fundamento de que as locomotivas e vagões adquiridos nos anos de 2010 a 2012 foram utilizados fora dos limites da área portuária. Por consequência, foram exigidos PIS e COFINS, além da multa isolada correspondente a 50% do valor dos bens adquiridos.

ii) Adição do período referente a processo administrativo decorrente de autos de infração lavrados para a cobrança do Imposto sobre a Renda da Pessoa Jurídica (“IRPJ”) e da Contribuição Social sobre o Lucro Líquido (“CSLL”), relativos aos anos-base de 2011, 2012 e 2013, cumulados com juros de mora e multas qualificada e isolada.

## Notas Explicativas Cosan Logística S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras intermediárias  
(Em milhares de Reais – R\$, exceto se de outra forma indicado)

### b) Cíveis, regulatórias e ambientais

*Processos judiciais considerados prováveis de perdas, portanto provisionados:*

	<u>Consolidado</u>	
	<u>30/06/2016</u>	<u>31/12/2015</u>
Cíveis, regulatórias e ambientais	<u>146.324</u>	<u>122.604</u>
	<u>146.324</u>	<u>122.604</u>

*Processos judiciais considerados como de perda possível e, portanto, não provisionados:*

	<u>Consolidado</u>	
	<u>30/06/2016</u>	<u>31/12/2015</u>
Cíveis	<u>1.027.601</u>	<u>1.252.681</u>
Regulatórias	<u>355.932</u>	<u>339.267</u>
Ambientais	<u>325.637</u>	<u>295.984</u>
	<u>1.709.170</u>	<u>1.887.932</u>

### c) Trabalhistas

*Processos judiciais considerados prováveis de perdas, portanto provisionados:*

	<u>Consolidado</u>	
	<u>30/06/2016</u>	<u>31/12/2015</u>
Reclamações trabalhistas	<u>295.494</u>	<u>302.838</u>
	<u>295.494</u>	<u>302.838</u>

*Processos judiciais considerados como de perda possível e, portanto, não provisionados:*

	<u>Consolidado</u>	
	<u>30/06/2016</u>	<u>31/12/2015</u>
Reclamações trabalhistas	<u>579.809</u>	<u>562.204</u>
	<u>579.809</u>	<u>562.204</u>

## Notas Explicativas

### Notas explicativas às demonstrações financeiras intermediárias

(Em milhares de Reais – R\$, exceto se de outra forma indicado)

#### 18 Arrendamento mercantil

##### Arrendamentos financeiros

A Companhia e suas controladas possuem contratos de aluguel, principalmente de vagões e locomotivas enquadrados como arrendamento financeiro.

	30/06/2016				31/12/2015
	Menos de um ano	Entre um e cinco anos	Mais do que cinco anos	Total	Total
<b><u>Pagamentos mínimos futuros</u></b>	<b>715.848</b>	<b>1.088.420</b>	<b>389.893</b>	<b>2.194.161</b>	2.196.200
Material rodante	685.058	995.009	280.097	1.960.164	1.953.414
Terminal	23.861	86.408	109.796	220.065	232.148
Outros	6.929	7.003	-	13.932	10.638
<b><u>Juros na parcela</u></b>	<b>(175.682)</b>	<b>(276.032)</b>	<b>(91.581)</b>	<b>(543.295)</b>	(454.499)
Material rodante	(158.556)	(229.812)	(64.796)	(453.164)	(357.416)
Terminal	(15.726)	(45.165)	(26.785)	(87.676)	(96.069)
Outros	(1.400)	(1.055)	-	(2.455)	(1.014)
<b>Valor presente dos pagamentos mínimos</b>	<b>540.166</b>	<b>812.388</b>	<b>298.312</b>	<b>1.650.866</b>	1.741.701
<b>Passivo circulante</b>				<b>540.166</b>	539.615
<b>Passivo não circulante</b>				<b>1.110.700</b>	1.202.086

Os contratos de arrendamento têm diversos prazos de vigência, sendo o último vencimento a ocorrer em junho de 2043. Os valores são atualizados anualmente por índices de inflação (como IGPM e IPCA) ou podem incorrer em juros calculados com base na TJLP ou CDI e alguns os contratos possuem opções de renovações ou de compra que foram considerados na determinação da classificação como arrendamento financeiro.

##### Arrendamentos operacionais

Bens	Total dos pagamentos mínimos futuros			
	Menos de um ano	Entre um e cinco anos	Mais do que cinco anos	Total
Locomotivas	5.980	1.830	-	7.810
Vagões	5.504	19.351	11.330	36.185
<b>Total</b>	<b>11.484</b>	<b>21.181</b>	<b>11.330</b>	<b>43.995</b>

Os pagamentos das prestações dos arrendamentos mercantis operacionais (aluguéis) são reconhecidos como despesas em base linear correspondente ao prazo de vigência dos seus respectivos contratos.

## Notas Explicativas

### Notas explicativas às demonstrações financeiras intermediárias

(Em milhares de Reais – R\$, exceto se de outra forma indicado)

#### 19 Arrendamentos e concessões

	30/06/2016			31/12/2015
	Arrendamento	Concessões	Total	Total
<b>Valores a pagar:</b>				
Malha Sul	38.701	27.693	<b>66.394</b>	65.906
Malha Paulista	-	25.968	<b>25.968</b>	24.944
	<b>38.701</b>	<b>53.661</b>	<b>92.362</b>	90.850
<b>Valores em discussão judicial:</b>				
Malha Paulista	1.278.871	-	<b>1.278.871</b>	1.175.697
Malha Oeste	980.371	62.954	<b>1.043.325</b>	957.697
	<b>2.259.242</b>	<b>62.954</b>	<b>2.322.196</b>	2.133.394
<b>Total</b>	<b>2.297.943</b>	<b>116.615</b>	<b>2.414.558</b>	2.224.244
<b>Passivo circulante</b>			<b>27.569</b>	20.205
<b>Passivo não circulante</b>			<b>2.386.989</b>	2.204.039
			<b>2.414.558</b>	2.224.244

#### Valores em discussão judicial

A Companhia questiona na justiça o desequilíbrio econômico financeiro de certos Contratos de Arrendamento e Concessão.

Em abril de 2004, ALL Malha Paulista ajuizou uma Ação Cautelar e, posteriormente, Ação Declaratória perante a 21ª Vara da Justiça Federal do Rio de Janeiro questionando o desequilíbrio econômico financeiro dos Contratos de Concessão e Arrendamento, em decorrência do elevado desembolso que a empresa possui com o pagamento de processos judiciais trabalhistas e demais custos envolvidos, que são de responsabilidade da Rede Ferroviária Federal S.A., nos termos expressos no edital de licitação.

A ALL Malha Paulista requereu a concessão de liminar para suspensão do pagamento das parcelas dos contratos de concessão e arrendamento, vencidas e vincendas, bem como a compensação do saldo credor decorrente das verbas trabalhistas pagas pela ALL com o valor cobrado pela União. Em abril de 2005, a liminar foi deferida, suspendendo-se a exigibilidade das parcelas por 90 dias, determinando-se a realização de perícia. Em julho de 2005, foi prorrogada a suspensão da exigibilidade por mais 90 dias. Em setembro de 2005, a referida liminar foi cassada pelo Tribunal Regional Federal do Rio de Janeiro. Em janeiro de 2006, foi deferido pedido de suspensão da exigibilidade das parcelas, mediante depósito. O valor relativo às parcelas de arrendamento vinha sendo depositado em juízo até outubro de 2007, quando a Companhia obteve autorização judicial para substituir os depósitos judiciais por carta fiança bancária. Em outubro de 2015 foi proferida sentença que julgou parcialmente procedente a ação reconhecendo a ocorrência de desequilíbrio econômico-financeiro dos contratos, permitindo que a Companhia realize a compensação de parte dos valores reclamados em contra partida ao débito apresentado. Não obstante, a Companhia entende que todo valor discutido no processo é passível de compensação, em razão da previsão constante nas cláusulas 7 e 10 do Edital de Licitação.

A Administração, suportada pela opinião de seus advogados, avalia as chances de êxito como provável relativo ao valor da sentença concedida e como possível em relação às verbas rescisórias, mas mantém o registro do débito por se tratar de obrigação contratual.

A ALL Malha Oeste também pleiteia o restabelecimento do equilíbrio econômico financeiro, perdido pelo cancelamento de contratos de transporte existentes no momento da desestatização configurando alteração do

## Notas Explicativas

### Notas explicativas às demonstrações financeiras intermediárias

(Em milhares de Reais – R\$, exceto se de outra forma indicado)

cenário regulatório e condições estabelecidas no Edital de Desestatização – adicionalmente, as previsões de crescimento que definiram o valor do negócio não se materializaram. A ação tramita na 16ª Vara da Justiça Federal do Rio de Janeiro. O valor referente às parcelas vencidas da Companhia estava tendo o juízo garantido mediante a aquisição de títulos da dívida pública (Letras Financeiras do Tesouro – LFT). Em março de 2008 a Companhia obteve autorização para substituir a garantia por fiança bancária e em maio de 2008 a Companhia resgatou os valores. Em dezembro de 2014 foi proferida sentença que julgou procedente a ação reconhecendo a ocorrência de desequilíbrio econômico-financeiro dos contratos, restando agora a definição de perícia para se apurar o valor do desequilíbrio e aspectos relacionados. Em dezembro de 2015 foi deferido pedido de substituição das cartas de fiança apresentadas pela ALL por seguro garantia.

A Administração, suportada pela opinião de seus advogados, avalia as chances de êxito como provável, mas mantém o registro do passivo financeiro por se tratar de obrigação contratual ainda não retirada da Companhia, e porque o valor ainda pende de compensação.

Os depósitos judiciais em 30 de junho de 2016 referentes às ações acima mencionadas totalizam:

	<u>30/06/2016</u>
Malha Paulista	<b>117.533</b>
Malha Oeste	<b>18.694</b>
	<u><b>136.227</b></u>

Os depósitos judiciais estão contabilizados no grupo de “regulatórias” conforme nota 17.

## 20 Certificado recebíveis imobiliários- CRI

A Companhia e suas controladas firmaram contratos de alugueis de terminais que foram objetos de securitização que resultou em cessão dos direitos destes créditos, cujo saldo é:

	<u>30/06/2016</u>				<u>31/12/2015</u>	
<u>Terminal</u>	<u>Taxa</u>	<u>Prazo</u>	<u>Data inicial</u>	<u>Total</u>	<u>Total</u>	
Terminal Intermodal de Tatuí-SP	12,38% a.a. - hedge 100% CDI	31/03/2018	29/02/2008	44.134	55.753	
Terminal de Alto Araguaia-MT	CDI + 2,6% a.a.	30/11/2018	28/11/2008	198.031	229.253	
				<u><b>242.165</b></u>	<u>285.006</u>	
<b>Passivo circulante</b>				<u><b>96.255</b></u>	<u>88.089</u>	
<b>Passivo não circulante</b>				<u><b>145.910</b></u>	<u>196.917</u>	

Os certificados de recebíveis imobiliários não circulantes apresentam os seguintes vencimentos:

	<u>Consolidado</u>
	<u>Total</u>
13 a 24 meses	105.057
25 a 36 meses	40.853
	<u><b>145.910</b></u>

## Notas Explicativas

### Notas explicativas às demonstrações financeiras intermediárias

(Em milhares de Reais – R\$, exceto se de outra forma indicado)

#### 21 Patrimônio Líquido

##### a. Capital social

O capital social autorizado pode ser aumentado em até R\$100.000, independente de reforma estatutária, mediante deliberação do Conselho de Administração, que tem a competência para fixar o número de ações a serem emitidas, o preço de emissão e as demais condições de subscrição e integralização das ações dentro do capital autorizado.

O capital subscrito e inteiramente integralizado em 30 de junho de 2016 é de R\$1.520.753 e está representado por 365.100.567 ações ordinárias nominativas, escriturais e sem valor nominal.

A movimentação do capital social e das ações está demonstrada a seguir:

	<u>Capital Social</u>	<u>Ações Ordinárias</u>
Saldo em 31 de dezembro de 2015	940.753	405.856.814
Aumento de capital (i)	<b>580.000</b>	<b>1.054.545.455</b>
Subtotal	<b>1.520.753</b>	<b>1.460.402.269</b>
Grupamento de ações (ii)	-	<b>(4:1)</b>
<b>Saldo em 30 de junho de 2016</b>	<b>1.520.753</b>	<b>365.100.567</b>

- (i) Conforme ata de Reunião do Conselho de Administração realizada em 14 de março de 2016.  
(ii) Em 10 de junho de 2016, a Companhia efetivou o grupamento da totalidade de suas ações na proporção de 4 para 1. Assim, o capital social da Companhia passou a ser representado por 365.100.567 ações ordinárias. Não ocorreu qualquer alteração no valor total do capital social ou nos direitos conferidos por essas ações aos seus titulares. O lucro por ação passa a ser demonstrado na nova proporção de forma retrospectiva nessas demonstrações financeiras.

##### b. Outros componentes do patrimônio líquido

	<u>31/12/2015</u>	<u>Resultado abrangente</u>			<u>30/06/2016</u>
		<u>Base</u>	<u>Tributos diferidos</u>	<u>Líquido</u>	
Efeito de conversão moeda estrangeira em subsidiária - CTA	3.404	1.157	-	1.157	4.561
Hedge accounting	-	(1.117)	-	(1.117)	(1.117)
<b>Total</b>	<b>3.404</b>	<b>40</b>	<b>-</b>	<b>40</b>	<b>3.444</b>

##### c. Não controladores

Em 13 de abril de 2016 foi efetuado um aumento de capital no montante de R\$2.600.000 na controlada Rumo, onde a Companhia efetuou um aporte no montante de R\$750.000 e o remanescente no montante de R\$1.850.000 foi aportado pelos acionistas não controladores da Rumo. Essa transação aumentou a participação dos acionistas controladores de 26,26% para 28,27% e foi contabilizada como uma transação patrimonial, onde a reserva de capital aumentou/reduziu em R\$53.929 e a participação de acionistas não controladores aumentou/reduziu no mesmo montante.

## Notas Explicativas

### Notas explicativas às demonstrações financeiras intermediárias

(Em milhares de Reais – R\$, exceto se de outra forma indicado)

#### 22 Lucro (prejuízo) por ação

O lucro (prejuízo) básico por ação é calculado dividindo o lucro (prejuízo) líquido pelo número médio ponderado de ações ordinárias em circulação durante o ano. O lucro (prejuízo) diluído por ação é calculado mediante o ajuste do resultado e do número de ações pelos impactos de instrumentos potencialmente dilutivos.

A tabela a seguir apresenta o cálculo do lucro (prejuízo) por ação (em milhares, exceto valores por ação) nos períodos findos em 30 de junho de 2016 e 2015:

#### Básico e diluído

	01/04/2016 a 30/06/2016	01/01/2016 a 30/06/2016	01/04/2015 a 30/06/2015	01/01/2015 a 30/06/2015
Numerador				
Resultado do período	(11.006)	(59.050)	10.921	18.474
Denominador				
Média ponderada do número de ações ordinárias em circulação				
- considera grupamento de ações	349.232.203	224.737.253	100.706.245	101.085.224
Lucro (prejuízo) básico por ação ordinária	<u>(R\$0,032)</u>	<u>(R\$0,263)</u>	<u>R\$0,108</u>	<u>R\$0,183</u>
Lucro (prejuízo) diluído por ação ordinária	<u>(R\$0,032)</u>	<u>(R\$0,263)</u>	<u>R\$0,108</u>	<u>R\$0,183</u>

#### Instrumentos antidilutivos

Os acionistas não controladores da controlada indireta Brado, têm direito de exercer a Opção de Liquidez prevista no acordo de acionistas celebrado em 05 de agosto de 2013. Tal opção consiste na substituição da totalidade das ações detidas pelos referidos acionistas não controladores por uma quantidade de ações da ALL determinada de acordo com a razão de troca estabelecida, que leva em consideração o valor econômico a ser estabelecido tanto para o negócio Brado quanto para o negócio ALL. A critério exclusivo da Companhia, um pagamento equivalente em caixa também é possível.

O plano de pagamento baseado em ações (veja nota 23) está fora do dinheiro (*out-of-the-money*), ou seja, o preço de exercício das opções outorgadas é muito superior ao preço médio das ações negociadas na BM&F Bovespa durante o período, assim, tais instrumentos financeiros têm efeito antidilutivo nos períodos apresentados.

#### 23 Remuneração baseada em ações

Foram reconhecidos R\$1.643 como despesa no período findo em 30 de junho de 2016. Não houve cancelamentos e exercícios no período.

## Notas Explicativas

### Cosan Logística S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras intermediárias  
(Em milhares de Reais – R\$, exceto se de outra forma indicado)

#### 24 Receita operacional bruta

	Consolidado			
	01/04/2016 a 30/06/2016	01/01/2016 a 30/06/2016	01/04/2015 a 30/06/2015	01/01/2015 a 30/06/2015
Receita bruta na venda de serviços	1.487.566	2.758.209	1.331.948	1.557.026
Impostos e deduções sobre venda de serviços	(111.318)	(196.070)	(111.663)	(131.130)
Receita operacional líquida	<u>1.376.248</u>	<u>2.562.139</u>	<u>1.220.285</u>	<u>1.425.896</u>

## Notas Explicativas

## Cosan Logística S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras intermediárias  
(Em milhares de Reais – R\$, exceto se de outra forma indicado)

## 25 Resultado financeiro

	Controladora		Consolidado			
	01/04/2016 a 30/06/2016	01/04/2015 a 30/06/2015	01/01/2015 a 30/06/2015	01/04/2016 a 30/06/2016	01/04/2015 a 30/06/2015	01/01/2015 a 30/06/2015
<b>Custo da dívida bruta</b>						
Juros sobre dívidas	-	-	-	(249.093)	(218.156)	(225.316)
Varição cambial líquida sobre dívidas	-	-	-	35.538	(58)	(56.275)
Ganho (perda) de derivativos de dívidas	-	-	-	(38.623)	(15.872)	24.617
	-	-	-	(252.178)	(234.086)	(256.974)
<b>Rendimento de aplicação financeira</b>	<b>3.577</b>	5.489	7.823	<b>70.658</b>	38.772	44.110
	<b>3.577</b>	5.489	7.823	<b>70.658</b>	38.772	44.110
<b>Custo da dívida, líquida</b>	<b>3.577</b>	5.489	7.823	<b>(181.520)</b>	(195.314)	(212.864)
<b>Outros encargos e variações monetárias</b>						
Juros sobre outros recebíveis	-	-	-	3.467	9.126	9.441
Arrendamento e concessão	-	-	-	(72.174)	(53.691)	(53.691)
Arrendamento mercantil	-	-	-	(51.389)	(22.217)	(22.217)
Despesas bancárias e outros	(3.227)	-	-	(52.247)	(25.498)	(29.793)
Certificado recebíveis imobiliários	-	-	-	(9.372)	(11.977)	(11.977)
Outros encargos e variações monetárias	(134)	-	-	(43.186)	(27.014)	(25.882)
	(3.361)	-	-	(224.901)	(131.271)	(134.119)
<b>Resultado financeiro, líquido</b>	<b>216</b>	5.489	7.823	<b>(406.421)</b>	(326.585)	(346.983)
Despesas financeiras	(3.394)	-	-	(477.461)	(358.553)	(368.876)
Receitas financeiras	3.577	5.489	7.823	74.125	47.898	53.551
Varição cambial	33	-	-	35.538	(58)	(56.275)
Derivativos	-	-	-	(38.623)	(15.872)	24.617
<b>Resultado financeiro, líquido</b>	<b>216</b>	5.489	7.823	<b>(406.421)</b>	(326.585)	(346.983)



## Cosan Logística S.A.

### Notas Explicativas

#### Notas explicativas às demonstrações financeiras intermediárias (Em milhares de Reais – R\$, exceto se de outra forma indicado)

### 27 Instrumentos financeiros

#### Gerenciamento dos riscos financeiros

##### Visão geral

A Companhia apresenta exposição aos seguintes riscos advindos do uso de instrumentos financeiros:

- (a) Risco de crédito;
- (b) Risco de liquidez; e
- (c) Risco de mercado

Esta nota apresenta informações sobre a exposição da Companhia e suas controladas, a cada um dos riscos supramencionados, os objetivos da Companhia, políticas e processos para a mensuração e gerenciamento de risco.

Os valores contábeis e a separação por categoria dos ativos e passivos financeiros são como segue:

	<u>30/06/2016</u>	<u>31/12/2015</u>
<b>Ativos</b>		
<b>Disponível para venda</b>		
Títulos e valores mobiliários	<b>1.711.794</b>	508.268
<b>Valor justo por meio do resultado</b>		
Caixa e equivalentes de caixa (Fundos exclusivos)	-	29.625
Instrumentos financeiros derivativos	<b>4.080</b>	99.863
	<b>4.080</b>	129.488
<b>Empréstimos e recebíveis</b>		
Caixa e equivalentes de caixa	<b>71.863</b>	217.224
Contas a receber de clientes	<b>269.506</b>	165.671
Recebíveis de partes relacionadas	<b>57.986</b>	33.572
Caixa restrito	<b>189.159</b>	200.893
	<b>588.514</b>	617.360
<b>Total</b>	<b>2.304.388</b>	1.255.116
<b>Passivos</b>		
<b>Passivo pelo custo amortizado</b>		
Empréstimos, financiamentos e debêntures	<b>8.169.580</b>	8.053.132
Arrendamento mercantil	<b>1.650.866</b>	1.741.701
Certificado de recebíveis imobiliários	<b>242.165</b>	285.006
Fornecedores	<b>473.375</b>	419.158
Outros passivos financeiros	<b>162.914</b>	236.698
Pagáveis a partes relacionadas	<b>118.685</b>	103.997
Dividendos a pagar	<b>8.646</b>	8.510
Parcelamento de débitos - REFIS	<b>24.358</b>	25.252

## Notas Explicativas

### Notas explicativas às demonstrações financeiras intermediárias (Em milhares de Reais – R\$, exceto se de outra forma indicado)

	<u>10.850.589</u>	<u>10.873.454</u>
<b>Valor justo por meio do resultado</b>		
Empréstimos, financiamentos e debêntures	-	532.044
Instrumentos financeiros derivativos	<u>24.243</u>	<u>1.780</u>
	<b>24.243</b>	533.824
<b>Total</b>	<u><b>10.874.832</b></u>	<u>11.407.278</u>

Durante o período, não houve reclassificação entre as categorias apresentadas acima.

#### Estrutura do gerenciamento de risco

Em 30 de junho de 2016 e 31 de dezembro de 2015, os valores justos relacionados às transações envolvendo instrumentos financeiros derivativos para proteger a exposição aos riscos de juros e câmbios da Companhia estavam utilizando dados observáveis, como preços cotados em mercados ativos ou fluxos descontados com base em curvas de mercado e estão apresentados a seguir:

	<u>Nocional</u>		<u>Valor justo</u>	
	<u>30/06/2016</u>	31/12/2015	<u>30/06/2016</u>	31/12/2015
<b>Derivativos de taxa de câmbio</b>				
Contratos NDF - <i>Hedge</i> designado - Fluxo de caixa	<b>49.421</b>	-	<b>(5.471)</b>	-
<b>Derivativos de taxa de câmbio e juros</b>				
Contratos de <i>Swap</i> (juros)	<b>177.092</b>	182.892	<b>(14.692)</b>	(37.266)
Contratos de <i>Swap</i> (juros e câmbio)	-	642.506	-	135.349
	<b>177.092</b>	825.398	<b>(14.692)</b>	98.083
<b>Total de instrumentos contratados pela Companhia</b>	<u><b>226.513</b></u>	<u>825.398</u>	<u><b>(20.163)</b></u>	<u>98.083</u>
<b>Ativos</b>			<u><b>4.080</b></u>	<u>99.863</u>
<b>Passivos</b>			<u><b>(24.243)</b></u>	<u>(1.780)</u>

#### (a) Risco de crédito

	<u>30/06/2016</u>	<u>31/12/2015</u>
Caixa e equivalentes de caixa (ii)	<b>71.863</b>	246.849
Títulos e valores mobiliários (ii)	<b>1.711.794</b>	508.268
Caixa restrito (ii)	<b>189.159</b>	200.893
Contas a receber de clientes (i)	<b>269.506</b>	165.671
Instrumentos financeiros derivativos (ii)	<b>4.080</b>	99.863
	<u><b>2.246.402</b></u>	<u>1.221.544</u>

## Notas Explicativas

### Notas explicativas às demonstrações financeiras intermediárias

(Em milhares de Reais – R\$, exceto se de outra forma indicado)

- (i) O risco de crédito do cliente é administrado de forma centralizada por cada segmento de negócio, estando sujeito aos procedimentos, controles e política estabelecidos pela Companhia em relação a esse risco. Os limites de crédito são estabelecidos para todos os clientes com base em critérios internos de classificação. A qualidade do crédito do cliente é avaliada com base em um procedimento interno de classificação de crédito extensivo. Os recebíveis de clientes em aberto são acompanhados com frequência.

A necessidade de uma provisão para perda por redução ao valor recuperável é analisada a cada data reportada em base individual para os principais clientes. Além disso, um grande número de contas a receber com saldos menores está agrupado em grupos homogêneos e, nesses casos, a perda recuperável é avaliada coletivamente. O cálculo é baseado em dados históricos efetivos.

A exposição máxima ao risco de crédito na data-base é o valor registrado de cada classe de ativos financeiros.

- (ii) O risco de crédito de saldos com bancos e instituições financeiras é administrado pela Tesouraria da Companhia de acordo com a política estabelecida. Os recursos excedentes são investidos apenas em contrapartes aprovadas e dentro do limite estabelecido a cada uma. O limite de crédito das contrapartes é revisado anualmente e pode ser atualizado ao longo do ano. Esses limites são estabelecidos a fim de minimizar a concentração de riscos e, assim, mitigar o prejuízo financeiro no caso de potencial falência de uma contraparte. A exposição máxima da Companhia ao risco de crédito em relação aos componentes do balanço patrimonial em 30 de junho de 2016 e 31 de dezembro de 2015 é o valor registrado, como demonstrado na nota 13, com exceção das garantias financeiras e instrumentos financeiros derivativos. A exposição máxima em relação a garantias financeiras e instrumentos financeiros derivativos são apresentados no quadro de liquidez abaixo.

O risco de crédito sobre caixa e equivalente de caixa, títulos e valores mobiliários, caixa restrito e instrumentos financeiros é determinado por instrumentos de *rating* amplamente aceitos pelo mercado e estão dispostos como segue:

	<u>30/06/2016</u>
AAA	249.712
AA+	1.645.743
AA	<u>81.441</u>
<b>Em 30 de junho de 2016</b>	<b>1.976.896</b>

#### (b) Risco de liquidez

Risco de liquidez é o risco em que a Companhia e suas controladas encontrem dificuldades em cumprir com as obrigações associadas com seus passivos financeiros que são liquidados com pagamentos à vista ou com outro ativo financeiro. A abordagem da Companhia e suas controladas na administração de liquidez é de garantir, o máximo possível, que sempre haja um nível de liquidez suficiente para cumprir com as obrigações vincendas, sob condições normais e de estresse, sem causar perdas inaceitáveis ou com risco de prejudicar a reputação da Companhia e suas controladas.

Os passivos financeiros não derivativos da Companhia classificados por data de vencimento (com base nos fluxos de caixa não descontados contratados) são os seguintes:

## Notas Explicativas

### Notas explicativas às demonstrações financeiras intermediárias

(Em milhares de Reais – R\$, exceto se de outra forma indicado)

	<b>30/06/2016</b>				31/12/2015	
	<b>Até 1 ano</b>	<b>De 1 a 2 anos</b>	<b>De 2 a 5 anos</b>	<b>Acima de 5 anos</b>	<b>Total</b>	
Empréstimos, financiamentos e debêntures	(1.879.853)	(2.196.198)	(5.326.282)	(2.766.149)	(12.168.482)	(10.836.875)
Fornecedores	(473.375)	-	-	-	(473.375)	(419.158)
Outros passivos financeiros (i)	(162.914)	-	-	-	(162.914)	(236.698)
Parcelamento de débitos - REFIS	(6.726)	(6.428)	(10.128)	(3.046)	(26.328)	(30.026)
Arrendamento mercantil	(690.784)	(447.059)	(665.174)	(365.882)	(2.168.899)	(2.132.455)
Certificado recebíveis imobiliários	(138.824)	(128.862)	(45.376)	-	(313.062)	(382.559)
Dividendos a pagar	(8.646)	-	-	-	(8.646)	(8.510)
Instrumentos financeiros derivativos	(12.572)	(4.012)	(7.659)	-	(24.243)	(1.780)
	<b>(3.373.694)</b>	<b>(2.782.559)</b>	<b>(6.054.619)</b>	<b>(3.135.077)</b>	<b>(15.345.949)</b>	<b>(14.048.061)</b>

- (i) Em 30 de junho de 2016 o saldo consolidado antecipado por nossos fornecedores junto a instituições financeiras era de R\$162.914 (R\$236.698 em 31 de dezembro de 2015). Todas essas operações tiveram o Banco Itaú como contraparte, a uma taxa média de 15,96% a.a. O prazo médio dessas operações, que são registradas a valor presente pela taxa anteriormente mencionada, é de 3 meses.

#### (c) Risco de mercado

Risco de mercado é o risco que alterações nos preços de mercado – tais como as taxas de câmbio e taxas de juros – irão afetar os ganhos da Companhia ou o valor de suas participações em instrumentos financeiros. O objetivo do gerenciamento de risco de mercado é gerenciar e controlar as exposições a riscos de mercados, dentro de parâmetros aceitáveis, e ao mesmo tempo aperfeiçoar o retorno.

#### I. Risco cambial

Em 30 de junho de 2016 e 31 de dezembro de 2015, a Companhia e suas controladas apresentavam a seguinte exposição líquida à variação cambial em ativos e passivos denominados em Dólares americanos (US\$) ou Euro (€):

	<b>30/06/2016</b>	31/12/2015
Caixa e equivalentes de caixa	<b>1.122</b>	3.784
Contas a receber de clientes	<b>19.651</b>	2.115
Adiantamento a fornecedores	<b>67.576</b>	85.155
Fornecedores	<b>(68.924)</b>	(15.894)
Adiantamento de clientes	-	(1.701)
Empréstimos, financiamentos e debêntures	-	(658.713)
Instrumentos financeiros derivativos (notional)	<b>49.421</b>	642.506
<b>Exposição cambial, líquida</b>	<b>68.846</b>	57.252

## Notas Explicativas

### Notas explicativas às demonstrações financeiras intermediárias

(Em milhares de Reais – R\$, exceto se de outra forma indicado)

#### Análise de sensibilidade sobre as mudanças nas taxas de câmbio:

O cenário provável foi definido com base nas taxas de mercado Dólar EUA | Euro em 30 de junho de 2016. Cenários estressados (efeitos positivos e negativos, antes dos impostos) foram definidos com base em impactos adversos de 25% e de 50% nas taxas de câmbio Dólar EUA| Euro usados no cenário provável.

Com base nos instrumentos financeiros denominados em dólares norte-americanos ou Euro, levantados em 30 de junho de 2016, a Companhia realizou uma análise de sensibilidade com aumento e diminuição das taxas de câmbio (R\$/US\$) | (R\$/€) de 25% e 50%. O cenário provável considera projeções da Companhia para as taxas de câmbio no vencimento das operações para empresas com moeda funcional real (positivos e negativos, antes dos impostos), como segue:

	Análise de sensibilidade das taxas de câmbio (R\$/US\$)   (R\$/€)					
	30/06/2016	Cenários				
		Provável	25%	50%	-25%	-50%
Dólar	3,2098	3,5376	4,4220	5,3064	2,6532	1,7688
Euro	3,5414	3,9706	4,9633	5,9559	2,9780	1,9853

Considerando o cenário acima, os ganhos e perdas seriam afetados da seguinte forma:

Instrumento	Fator de risco	Cenários				
		Provável	25%	50%	-25%	-50%
Caixa e equivalentes de caixa	Baixa do USD	115	424	733	(195)	(504)
Contas a receber de clientes	Baixa do USD	2.007	7.421	12.836	(3.408)	(8.822)
Adiantamento à fornecedores	Baixa do USD   EUR	7.063	25.723	44.382	(11.597)	(30.257)
Fornecedores	Alta do USD	(7.039)	(26.030)	(45.020)	11.952	30.943
Instrumentos financeiros derivativos (notional)	Baixa do USD	5.047	18.664	32.281	(8.570)	(22.187)
<b>Impactos no resultado do período</b>		<b>7.193</b>	<b>26.202</b>	<b>45.212</b>	<b>(11.818)</b>	<b>(30.827)</b>

## II. Risco de taxa de juros

A Companhia e suas controladas monitoram as flutuações das taxas de juros variáveis atreladas a algumas dívidas, principalmente aquelas vinculadas ao risco de CDI/TJLP, e utiliza-se de instrumentos derivativos com o objetivo de minimizar estes riscos.

#### Análise de sensibilidade sobre as mudanças nas taxas de juros:

A análise de sensibilidade sobre as taxas de juros dos empréstimos e financiamentos e na remuneração pelo CDI das aplicações financeiras com aumento e redução de 25% e 50% está apresentada a seguir:

## Notas Explicativas

### Notas explicativas às demonstrações financeiras intermediárias

(Em milhares de Reais – R\$, exceto se de outra forma indicado)

Exposição taxa de juros <sup>(i)</sup>	30/06/2016				
	Provável	25%	50%	-25%	-50%
Aplicações financeiras, Títulos e valores mobiliários e Caixa restrito	212.741	53.185	106.371	(53.185)	(106.371)
Empréstimos, financiamentos e debêntures	(764.417)	(191.104)	(382.209)	191.104	382.209
Instrumentos financeiros derivativos	(14.692)	(3.673)	(7.346)	3.673	7.346
Certificado recebíveis imobiliários	(31.869)	(7.967)	(15.935)	7.967	15.935
Arrendamento mercantil	(121.446)	(30.361)	(50.976)	30.361	50.976
<b>Impactos no resultado do período</b>		<b>(179.920)</b>	<b>(350.095)</b>	<b>179.920</b>	<b>350.095</b>

- (i) Os índices de CDI e TJLP considerados: 13,36% a.a. e 7,5% a.a., respectivamente, foram obtidos através de informações disponibilizadas pelo mercado.

#### Valor justo dos instrumentos financeiros

O valor justo dos ativos e passivos financeiros representa o valor pelo qual o instrumento poderia ser trocado em uma transação corrente entre partes dispostas a negociar, e não em uma venda ou liquidação forçada. Os seguintes métodos e premissas foram utilizados para estimar o valor justo:

- Os valores de caixa e equivalentes de caixa, contas a receber de clientes, contas a pagar a fornecedores e outras obrigações de curto prazo se aproximam de seu respectivo valor contábil em grande parte devido ao vencimento no curto prazo desses instrumentos.
- O valor justo de ações é baseado nas cotações de preço na data das demonstrações financeiras. O valor justo de instrumentos não negociáveis, de empréstimos bancários e outras dívidas financeiras, de obrigações sob arrendamento mercantil financeiro, assim como de outros passivos financeiros não circulantes, é estimado por meio dos fluxos de caixa futuro descontado utilizando taxas atualmente disponíveis para dívidas ou prazos semelhantes e remanescentes.
- O valor justo dos demais empréstimos e financiamentos, os respectivos valores de mercado se aproximam substancialmente dos valores registrados devido ao fato de que esses instrumentos financeiros estão sujeitos a taxas de juros variáveis, veja detalhes na nota 13.

A Companhia e suas controladas contratam instrumentos financeiros derivativos junto a diversas contrapartes, sobretudo instituições financeiras com classificações de crédito de grau de investimento. Os derivativos avaliados utilizando técnicas de avaliação com dados observáveis no mercado referem-se, principalmente, a swaps de taxas de juros e contratos cambiais a termo.

O valor justo dos instrumentos financeiros derivativos é determinado utilizando técnicas de avaliação e dados de mercado observáveis. As técnicas de avaliação aplicadas com maior frequência incluem modelos de precificação de contratos a termo e swaps, com cálculos a valor presente. Os modelos consideram diversos dados, inclusive a qualidade de crédito das contrapartes, as taxas de câmbio à vista e a termo, curvas das taxas de juros.

Ativos financeiros de R\$1.726.963 e passivos financeiros de R\$24.243 estão mensurados a valor justo de acordo com o Nível 2, sem nenhuma mensuração no nível 3. Demais instrumentos financeiros da Companhia estão mensurados ao custo amortizado que se aproxima dos valores justos na data do balanço.

## Notas Explicativas

### Notas explicativas às demonstrações financeiras intermediárias

(Em milhares de Reais – R\$, exceto se de outra forma indicado)

#### *Hedge accounting de fluxo de caixa*

A Companhia designa formalmente suas operações sujeitas a *hedge accounting*, os quais tem o objetivo de proteção de fluxos de caixa das aquisições de capex em dólares, relacionados principalmente a aquisição de vagões e locomotivas, documentados: (i) a relação do *hedge*, (ii) o objetivo e estratégia de gerenciamento de risco da Companhia em adotar o *hedge*, (iii) a identificação do instrumento financeiro, (v) o objeto ou transação coberta, (v) a natureza do risco a ser coberto, (vi) a descrição da relação de cobertura, (vii) a demonstração da correlação entre o *hedge* e o objeto de cobertura, e (viii) a demonstração retrospectiva e prospectiva da efetividade do *hedge*.

Em 30 de junho de 2016, os impactos contabilizados no patrimônio líquido da Companhia e a estimativa de realização no resultado estão demonstrados a seguir:

<u>Derivativo</u>	<u>Mercado</u>	<u>Risco</u>	<u>30/06/2016</u>
Contratos NDF - <i>Hedge</i> designado - Fluxo de caixa	Dívida	Taxa de câmbio	<u>(5.387)</u>
			<u>(5.387)</u>
(-) Tributos diferidos			<u>1.435</u>
Efeito no patrimônio líquido			<u><u>(3.952)</u></u>

Abaixo demonstramos a movimentação dos saldos em outros resultados abrangentes durante o período findo em 30 de junho de 2016:

	<u>30/06/2016</u>
Saldo no início do exercício	<u>-</u>
Ganhos (perdas) ocorridas no período:	
Perda de variação cambial de contratos de dívidas designados como <i>hedge accounting</i>	<u>(5.387)</u>
Total das movimentações ocorridas no período	<u>(5.387)</u>
Efeito de tributos diferidos no ajuste de avaliação patrimonial	<u>1.435</u>
	<u><u>(3.952)</u></u>
Saldo no final do período	<u><u>(3.952)</u></u>

#### *Gestão de capital*

A política da administração é manter uma sólida base de capital para manter a confiança dos investidores, credores e mercado e manter o desenvolvimento futuro do negócio. A Administração monitora os retornos sobre capital adequado a cada um de seus negócios, onde a Companhia define como sendo o resultado de atividades operacionais dividido pelo patrimônio líquido total.

## Notas Explicativas

### Notas explicativas às demonstrações financeiras intermediárias

(Em milhares de Reais – R\$, exceto se de outra forma indicado)

#### 28 Informação por segmento

A Administração avalia o desempenho de seus segmentos operacionais com base na medida de EBITDA (lucro antes do imposto de renda e contribuição social, despesa financeira líquida, depreciação e amortização).

##### Segmentos operacionais

- (i) Operações Norte: composto pelas operações ferroviárias, transbordo e elevações portuárias nas áreas de concessão da Companhia, da ALL Malha Norte e da ALL Malha Paulista.
- (ii) Operações Sul: composto pelas operações ferroviárias e transbordo na área de concessão da ALL Malha Sul e da ALL Malha Oeste.
- (iii) Operações de Contêineres: composto pela empresa do Grupo que tem foco em logística de contêineres seja por transporte ferroviário ou rodoviário e os resultados de operações de contêineres nas malhas.

As informações por segmento foram preparadas de acordo com as mesmas práticas contábeis utilizadas na preparação das informações consolidadas.

Como a aquisição da ALL se deu em 1º de abril de 2015, as informações do resultado com os novos segmentos são apresentadas apenas a partir desta data, uma vez que para todos os períodos anteriores, a Companhia apresentava um único segmento reportável, coincidente com os resultados consolidados, conforme demonstrado abaixo.

Período findo em 30 de junho de 2016 e 2015:

Resultado por Unidade de Negócio	01/04/2016 a 30/06/2016				Consolidado
	Operações Norte	Operações Sul	Operações de Contêineres	Outros	
Receita líquida	998.048	302.500	75.700	-	1.376.248
Custo dos serviços prestados	(525.428)	(294.800)	(87.300)	-	(907.528)
<b>Lucro bruto</b>	<b>472.620</b>	<b>7.700</b>	<b>(11.600)</b>	<b>-</b>	<b>468.720</b>
<b>Margem bruta (%)</b>	<b>47,4%</b>	<b>2,5%</b>	<b>-15,3%</b>		<b>34,1%</b>
Despesas comerciais, gerais e administrativas	(59.677)	(15.400)	(9.300)	(1.031)	(85.408)
Outras receitas operacionais e equivalência patrimonial	(5.121)	(5.000)	3.200	(581)	(7.502)
Depreciação e amortização	143.747	59.400	12.500		215.647
<b>EBITDA</b>	<b>551.569</b>	<b>46.700</b>	<b>(5.200)</b>	<b>(1.612)</b>	<b>591.457</b>
<b>Margem EBITDA (%)</b>	<b>55,3%</b>	<b>15,4%</b>	<b>-6,9%</b>		<b>43,0%</b>

## Cosan Logística S.A.

### Notas Explicativas

### Notas explicativas às demonstrações financeiras intermediárias

(Em milhares de Reais – R\$, exceto se de outra forma indicado)

01/01/2016 a 30/06/2016					
Resultado por Unidade de Negócio	Operações Norte	Operações Sul	Operações de Contêineres	Outros	Consolidado
Receita líquida	1.893.980	527.328	140.831	-	2.562.139
Custo dos serviços prestados	(1.035.574)	(575.470)	(167.567)	-	(1.778.611)
<b>Lucro bruto</b>	<b>858.406</b>	<b>(48.142)</b>	<b>(26.736)</b>	-	<b>783.528</b>
<b>Margem bruta (%)</b>	<b>45,3%</b>	<b>-9,1%</b>	<b>-19,0%</b>		<b>30,6%</b>
Despesas comerciais, gerais e administrativas	(114.341)	(30.625)	(25.264)	(3.224)	(173.454)
Outras receitas operacionais e equivalência patrimonial	1.010	(6.635)	4.536	(581)	(1.670)
Depreciação e amortização	278.170	119.439	27.823		425.432
<b>EBITDA</b>	<b>1.023.245</b>	<b>34.037</b>	<b>(19.641)</b>	<b>(3.805)</b>	<b>1.033.836</b>
<b>Margem EBITDA (%)</b>	<b>54,0%</b>	<b>6,5%</b>	<b>-13,9%</b>		<b>40,4%</b>

01/04/2015 a 30/06/2015					
Resultado por Unidade de Negócio	Operações Norte	Operações Sul	Operações de Contêineres	Outros	Consolidado
Receita líquida	817.350	320.151	82.784	-	1.220.285
Custo dos serviços prestados	(425.194)	(245.524)	(95.279)	-	(765.997)
Lucro bruto	392.156	74.627	(12.495)	-	454.288
Margem bruta (%)	48,0%	23,3%	-15,1%		37,2%
Despesas comerciais, gerais e administrativas	(53.280)	(16.503)	(14.427)	(573)	(84.783)
Outras despesas operacionais e equivalência patrimonial	37.479	2.150	383		40.012
Depreciação e amortização	115.257	47.037	14.592	-	176.886
<b>EBITDA</b>	<b>491.612</b>	<b>107.311</b>	<b>(11.947)</b>	<b>(573)</b>	<b>586.403</b>
<b>Margem EBITDA (%)</b>	<b>60,1%</b>	<b>33,5%</b>	<b>-14,4%</b>		<b>48,1%</b>

## Cosan Logística S.A. Notas Explicativas

### Notas explicativas às demonstrações financeiras intermediárias (Em milhares de Reais – R\$, exceto se de outra forma indicado)

#### 29 Eventos subsequentes

##### **Exercício de liquidez Gávea:**

Em 21 de junho de 2016, foi aprovado o aumento de capital da Companhia, em mais R\$3.948 dentro do capital autorizado, passando o capital social de R\$1.520.753 para R\$1.524.701, mediante a emissão para subscrição particular de 1.390.026 novas ações ordinárias, todas nominativas, escriturais e sem valor nominal.

O Aumento de Capital visa atender ao exercício, por GIF Fundo de Investimento em Participações (“GIF”), fundo gerido por Gávea Investimentos, do direito de substituir a totalidade das ações detidas pelo GIF na Rumo (BM&FBovespa: RUMO3), sociedade investida da Companhia, por ações de emissão da Cosan S.A. Indústria e Comércio (BM&FBovespa: CSAN3) (“Cosan”) e da Companhia (“Direito de Substituição”), nos termos do Acordo de Acionistas da Rumo firmado em 30 de junho de 2011 e aditado em 05 de setembro de 2014, entre a Companhia, TPG VI Fundo de Investimento em Participações, GIF, Cosan e CZZ.

Em consequência da cisão parcial da Cosan, deliberada em 01 de outubro de 2014, com versão da parcela cindida para a Companhia, a Companhia passou a ser sucessora da Cosan para fins da obrigação indicada acima e o GIF passou a ter direito de receber ações de emissão da Cosan e da Companhia.

A fim de viabilizar a entrega das ações da Companhia para o GIF frente ao exercício do Direito de Substituição, GIF alienará 1.351.115 ações por ele detidas na Rumo à Companhia pelo valor de R\$3.948 e conferirá referido crédito em integralização do aumento de capital da Companhia ora aprovado, cujo montante corresponde ao preço estabelecido para a alienação das ações da Rumo, ou seja, R\$3.948.

\* \* \*

## Pareceres e Declarações / Relatório da Revisão Especial - Sem Ressalva

Relatório sobre a revisão de informações trimestrais - ITR

Aos

Administradores, Conselheiros e Acionistas da

Cosan Logística S.A.

São Paulo - SP

Introdução

Revisamos as informações contábeis intermediárias, individuais e consolidadas, da Cosan Logística S.A. ("Companhia"), contidas no Formulário de Informações Trimestrais – ITR referente ao trimestre findo em 30 de junho de 2016, que compreendem o balanço patrimonial em 30 de junho de 2016 e as respectivas demonstrações do resultado e do resultado abrangente para os períodos de três e seis meses findos naquela data e das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o período de seis meses findo naquela data, incluindo as notas explicativas.

A administração da Companhia é responsável pela elaboração dessas informações contábeis intermediárias de acordo com o CPC 21 (R1) e a IAS 34 – Interim Financial Reporting, emitida pelo International Accounting Standards Board – IASB, assim como pela apresentação dessas informações de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários, aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais - ITR. Nossa responsabilidade é a de expressar uma conclusão sobre essas informações contábeis intermediárias com base em nossa revisão.

Alcance da revisão

Conduzimos nossa revisão de acordo com as normas brasileiras e internacionais de revisão de informações intermediárias (NBC TR 2410 - Revisão de Informações Intermediárias Executada pelo Auditor da Entidade e ISRE 2410 - Review of Interim Financial Information Performed by the Independent Auditor of the Entity, respectivamente). Uma revisão de informações intermediárias consiste na realização de indagações, principalmente às pessoas responsáveis pelos assuntos financeiros e contábeis e na aplicação de procedimentos analíticos e de outros procedimentos de revisão. O alcance de uma revisão é significativamente menor do que o de uma auditoria conduzida de acordo com as normas de auditoria e, conseqüentemente, não nos permitiu obter segurança de que tomamos conhecimento de todos os assuntos significativos que poderiam ser identificados em uma auditoria. Portanto, não expressamos uma opinião de auditoria.

Conclusão sobre as informações intermediárias

Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que as informações contábeis intermediárias individuais e consolidadas incluídas nas informações trimestrais acima referidas não foram elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com o CPC 21(R1) e a IAS 34, emitida pelo IASB aplicáveis à elaboração de Informações Trimestrais - ITR e apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários.

Outros assuntos

Demonstrações do valor adicionado

Revisamos, também, as Demonstrações do valor adicionado (DVA), individuais e consolidadas, referentes ao período de seis meses findo em 30 de junho de 2016, preparadas sob a responsabilidade da administração da Companhia, cuja apresentação nas informações intermediárias é requerida de acordo com as normas expedidas pela CVM - Comissão de Valores Mobiliários aplicáveis à elaboração de Informações Trimestrais - ITR e considerada informação suplementar pelas IFRS, que não requerem a apresentação da DVA. Essas demonstrações foram submetidas aos mesmos procedimentos de revisão descritos anteriormente e, com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que não foram elaboradas, em todos os seus aspectos relevantes, de forma consistente com as informações contábeis intermediárias individuais e consolidadas tomadas em conjunto.

Curitiba, 10 de agosto de 2016.

KPMG Auditores Independentes

CRC SP-014428/O-6 F-PR

João Alberto Dias Panceri

Contador CRC PR-048555/O-2